Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 900
3-1-195

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca



LINDA RODRIGUES, estrêla da Rádio Mayrink Veiga

Conserve-se bonita como EMILINHA BORBA

Ela selecionou... comparou... e escolheu o superior Sabonete Eucalol

Também você, depois de ter experimentado e comparado outros sabonetes, certamente já escolheu o superior Sabonete Eucalol. Devido às suas propriedades balsâmicas, Eucalol emulsiona e retira as impurezas dos poros, (cravos, resíduos gordurosos etc). E a pele fica mais lisa, mais acetinada, deliciosamente perfumada. Viva sua vida com a pele mais linda. Use o Sabonete Eucalol!





★ No palco, na tela ou no microfone, Emilinha Borba conquista sempre novos triunfos e maiores admiradores. Ela precisa conservar-se linda... ela usa o Sabonete Eucalol!

Mensagem de

EMILINHA BORBA

a seus milhões de fans:

"É pela seleção e comparação que escolho as músicas para minhas gravações. Também pela cuidadosa comparação, escolhi o refrescante e embelezador Sabonete Eucalol".

QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhi o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



TONIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhi o meu sabonete: Eucalol — o mais embelezador".



BIBI FERREIRA afirma: "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhi o Sabonete Eucalol".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque você, depois de comparar, também vai escolher o superior Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Record 3022

O MUNDO PASSADO A LIMPO

Por JOSÉ CANDIDO DE CARVALHO

O mundo vai acabar. Não será, como nos comunicados comerciais, um simples fechar de portas para balanço, com remarcações dos estoques. Nada disso. Será mesmo um fechamento total para entrega das chaves. A romancista Dinah Silveira de Queiroz garante, em prova leve, que leu essa notícia nos jornais de París. Já a Bíblia afirmava a mesma coisa. Não sei em que página. Mas afirmava. E a Bíblia, como o "Times", é publicação bem informada. De minha parte estou tranquilo. Sujeito que usa relógio de bolso, que ainda lê Julio Verne e cede lugar em ônibus para senhoras de mais de 100 quilos, está mesmo para fechar. É um fossil, um animal em desuso, em trânsito para museu. Consola-me saber que também coisas sólidas, de pedra e cal, vão acabar. As várias do "Jornal do Comércio", por exemplo. A fila, o açougueiro, o trocador, o vizinho que canta tango, etc. Só terei pena das rosas, tão bonitas, tão cheias de faniquitos! Em compensação, não serei obrigado a ler os poemas sôbre a primavera. Pois fiquem sabendo que não haverá mais primavera, com passeios de bicicleta pelos prados. Ficarão em paz os colibrís e as tardes de soneto. Ninguém falará mais em "alavanca do progresso", em "esteio da legalidade". Ninguém dirá mais nada, porque um silêncio de sepultura, feito de propósito para essa solenidade, tomará conta de tudo e de todos. E sòmente depois de muitos milhões de anos é que Pedro Alvares Cabral, em novas caravelas, virá redescobrir o Brasil. Será uma cerimônia muito "chic", com todos os nossos índios mascando "chiclets" e bebendo Coca-Cola. E o bom do escrivão das caravelas, o preclaro

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 900

Aos nossos leitores, anunciantes e amigos apresentamos os nossos votos de Bôas Festas e felicidades no Ano Novo

J. RIBEIRO

LIA MARA NASCEU

LOENY BRANDÃO ROMEU, um bonito nome que nada dirá aos leitores, porque sua dona passou a chamar-se, simplesmente, Lia Mara.

A história dessa loura garota é assim como a de «Cinderela». Quando pequena, seu pai trabalhava como zelador do antigo «Tetro Avenida» e, quando não havia ninguém nos bastidores, a pequenina Lia deliciava-se na contemplação dos vistosos trajes nos guarda-roupas dos artistas. Sua cabecinha infantil, já nessa época, alimentava sonhos dourados, relacionados com a arte de representar. Envolta nos grandes vestidos de côres variegadas, Lia ensaiava mesmo alguns gestos teatrais, quando seu pai vinha surpreendê-la com alguns puxões de orelha, como castigo pela travessura.

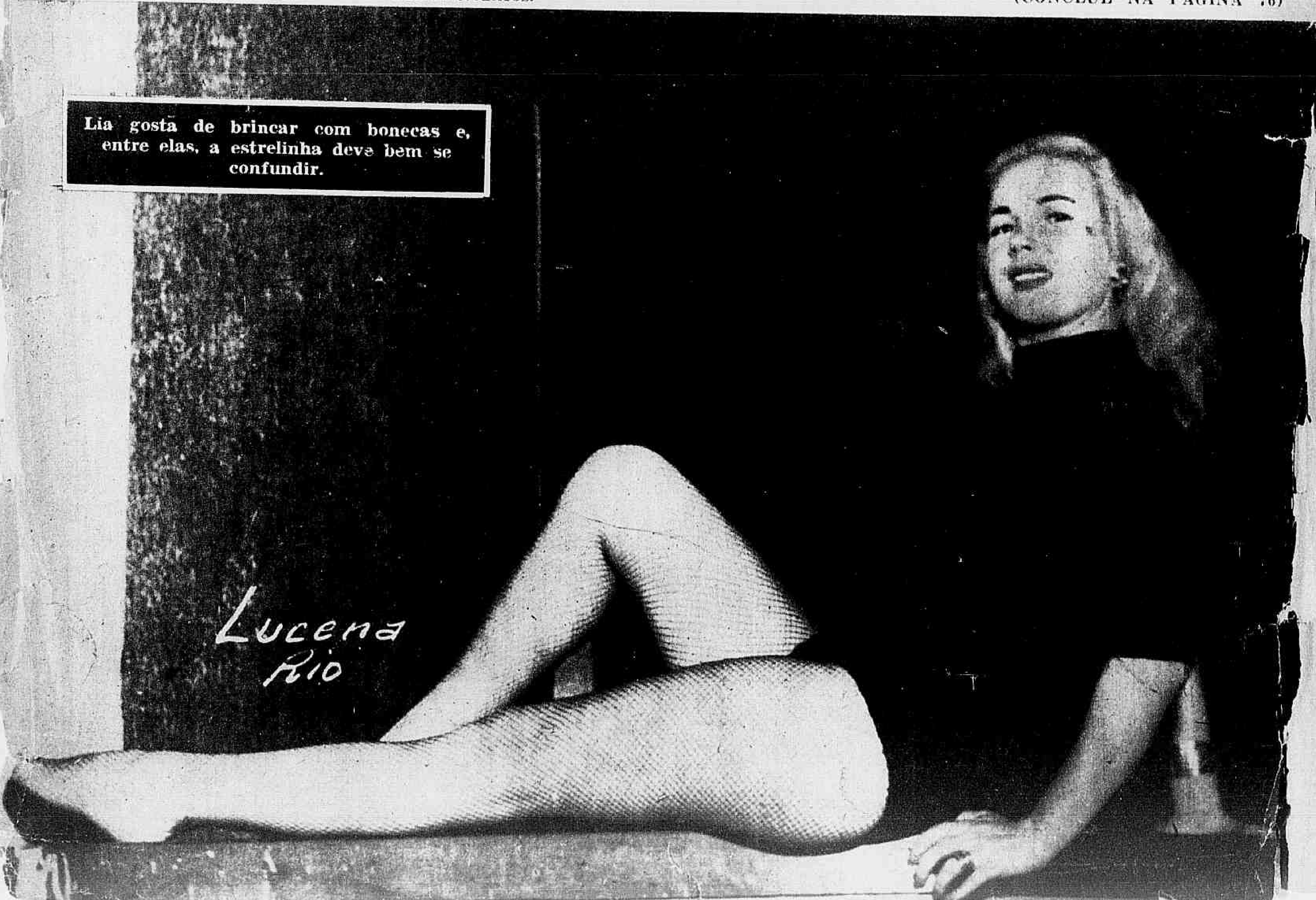
Em 1948, já mocinha, viajou com a família para Pôrto Alegre, sua terra natal, e ali teve ocasião de ser aprovada num teste, ingressando, assim, na Rádio Difusora, integrando seu caste de rádio-teatro. Terminado seu contrato de dois anos com aquela emissora, Lia Mara voltou ao Rio, tendo então a oportunidade de entrar para o teatro, guiada por Dercy Gonçalves, que foi sua «descobridora» nesse setor. Mais tarde, a Cia. de Ricardi Junior convidou-a para integrar seu elenco, viajando então para Belo Horizonte.

Saudosa de seus pais, Lia voltou ao Rio Grande do Sul, onde, na época, se

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Tendo sonhado com a arte de representar, desde garôta, Lia sonha agora com outros triunfos.

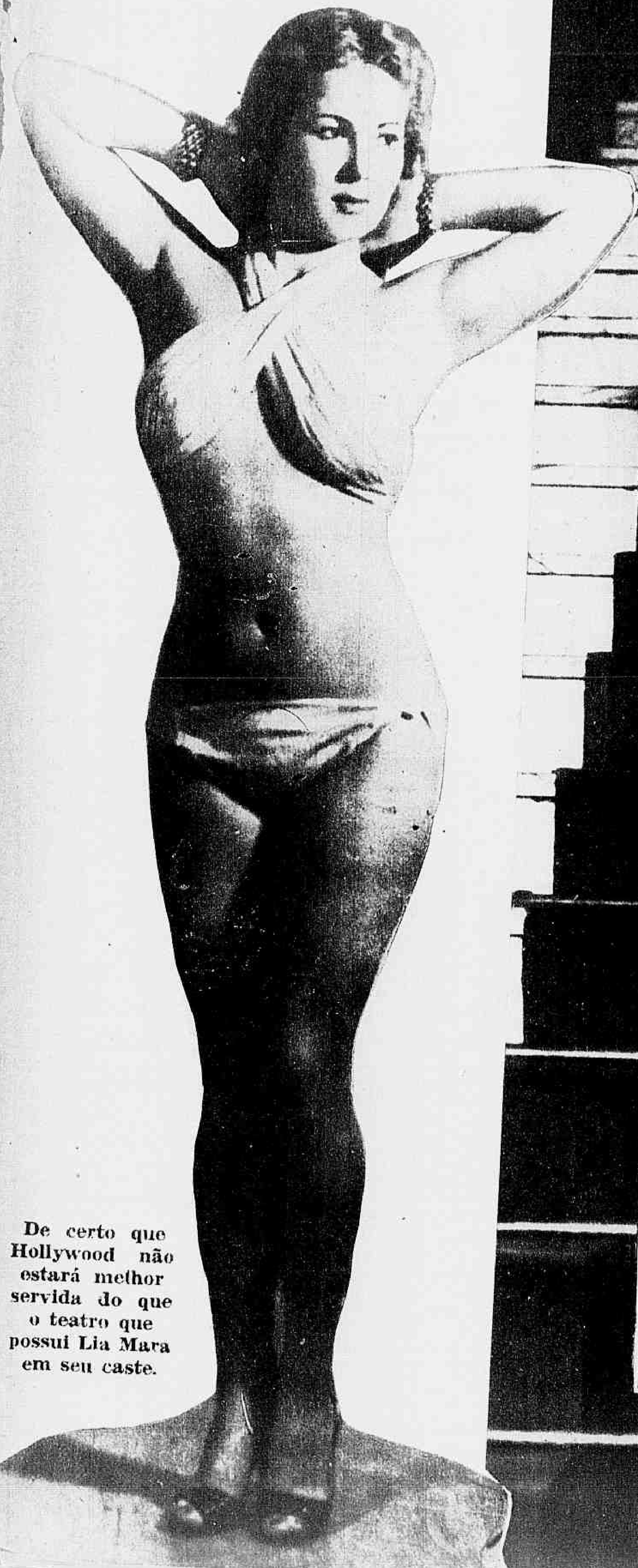


Lia gosta de brincar com bonecas e, entre elas, a estrelinha deve bem se confundir.

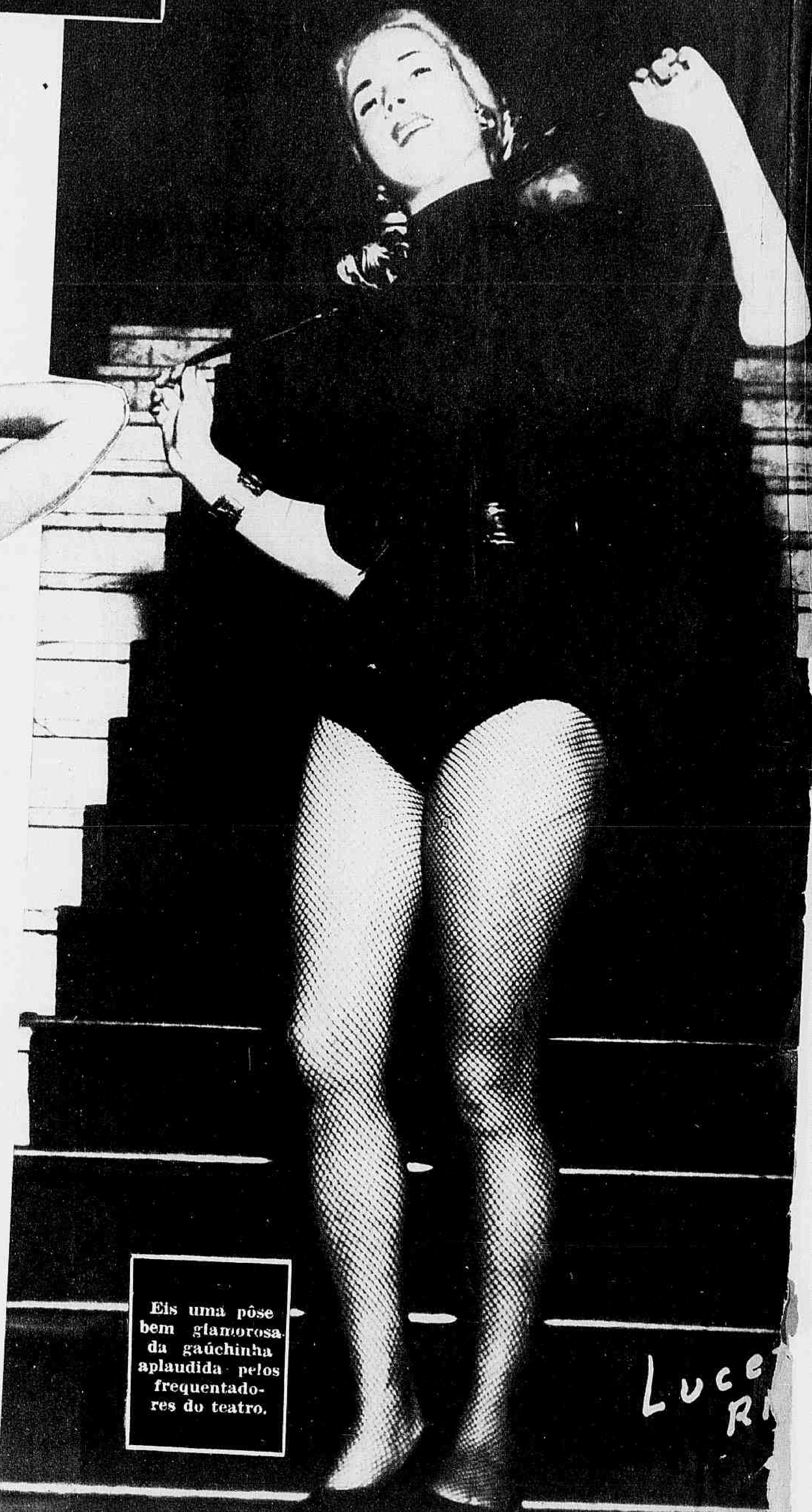
PARA A ARTE

Criada no teatro, brilha, hoje, nos palcos cariocas — Começou no rádio gaucho

Reportagem de
LYSA CASTRO



De certo que Hollywood não estará melhor servida do que o teatro que possui Lia Mara em seu caste.



Eis uma pôse bem glamorosa da gaúchinha aplaudida pelos frequentadores do teatro.



AMARGA EXPERIENCIA

Conto de LUISSA BROSSI

Embora achasse desagradável o trânsito aos domingos, resolvera sair porque era primavera. Desejava ver pássaros, vegetação nova, folhas verdes, e como gostasse do parque da cidade, pensara em sair ao campo. Ordenou a Alfredo, seu chofer, que viesse apanhá-la às duas da tarde. Pôs um traje de "tweed", sapatos de salto baixo, e um lenço claro em volta do pescoço, para quebrar a monotonia de sua "toilelette".

Contemplando-se ao espêlho, murmurou: "Estou muito bem, para uma pessoa de minha idade". Sorriu, passando a mão pelos cabelos. Estavam brancos, agora, porém suaves e elegantemente penteados. Ainda era vaidosa, o suficiente para frequentar o melhor instituto de beleza da cidade.

Alfredo era ótimo chofer. Tomou o caminho mais rápido para chegar à zona do campo. O tráfego era intenso, mas, ela reclinou-se tranquila, em seu assento. Alfredo era um chofer excelente, mas aborrecido como homem. Os homens que tinham aquele rôlo de gordura na parte posterior do pescoço eram sempre aborrecidos. Não sabia por que, mas era assim.

Quando chegaram na zona dos parques, encontraram muitos casais, dezenas deles, caminhando de mãos dadas pelas margens da estrada ou sentados sôbre a relva verde. Mais uma vez, ela olhou para o pescoço do chofer e pensou: "Mesmo quando tinha a idade de Alfredo, Carlos não era gordo nem aborrecido". Mas Carlos já não era mais que um nome, um nome e uma recordação.

— Saiamos dessa estrada, Alfredo. Quero estacionar num lugar tranquilo — disse, inclinando-se para frente.

Ele assentiu e tomou a estrada que subia à colina. Ela desceu o vidro da janelinha e aspirou o doce ar primaveril. Sentia as folhas verdes, vegetação tenra, as florezinhas do campo. Por isso saira, em busca de um mundo novo. A gente envelhecia cada ano, mas a terra se renova sempre cada primavera...

Quando quase chegavam ao cume de uma colina, passou um jovem casal, o primeiro que via, depois de terem abandonado a rota principal. O rapaz era louro e alto, a moça, morena e esbelta. Mas não iam de mãos dadas. Nem sequer se falaram quando tiveram que afastar-se para o carro passar. Assim, a anciã pôde ver que a moça estava aborrecida e o rapaz mantinha uma atitude desafiadora. O auto chegou ao cume, de onde se vislumbrava o brilho da água embaixo, no vale. Alfredo parou o carro, ajudou a senhora a descer e fez um gesto de apanhar a manta e almofada. Ela sacudiu a cabeça.

— Não, Alfredo, vou caminhar um pouco.

Pôs-se a andar, lentamente, embebendo os olhos na paisagem que lhe recordava a mocidade. Na velha mansao de sua familia, onde passava as férias, na adolescência, tinha-se um vista muito parecida àquela. As montanhas distantes, o vale lá em baixo regado pelas águas sonoras e frescas do velho riacho... Fôra ali que ela vira Carlos pela primeira vez.

Tirou-a dos seus pensamentos o som de vozes que se aproximavam:

— Se pensa assim, não posso fazer nada...

— Pois, é. Eu não posso compreender por que o fizeste, Geraldo. Não posso.

A anciã voltou-se e viu-os. Era o casal que encontrara na estrada. "Sempre o mesmo", pensou. Torturando-se mutuamente. Amando-se e ferindo-se com o proprio amor".

Pôs-se a descer a encosta até dar nas margens do rio, onde havia uma mesinha com bancos sob um caramanchão. Sentou-se, sentindo a carícia tíbia do sol e o murmúrio da brisa por entre as folhas. Paz, paz inefável, com todo um mundo novo ao redor. Semi-cerrou os olhos.

Despertou-a um pranto, um pranto de mulher. A princípio, pareceu-lhe que estava sonhando... ou recordando. Abriu os olhos e viu a jovem morena, que se encaminhava chorando para as margens do rio.

— Rapariga louca — disse para si própria Deixa-o só com seu aborrecimento e vem chorar sozinha, por sua vez. Não sabe, por acaso, que nenhum homem segue uma mulher que está aborrecida, mas que todos os seus instintos o impelem a secar-lhe as lágrimas?

Pôs-se de pé e a moça viu-a.

— Oh! — exclamou, esforçando-se por sorrir. Não foi a senhora que passou há pouco, de carro?

Olhando para a jovem, ela lembrou-se da outra que, irritada, fugira.

— O dia não é próprio para lágrimas — disse suavemente, enquanto a moça se sentava ao seu lado. Guarde-

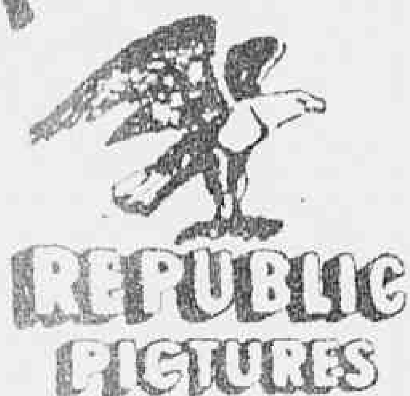
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



AGUARDEM na próxima semana nos cinemas:

SÃO LUIZ
FONES 25-7679 - 25-7459
ODEON
ROXY
CARIOCA
FONE 28-8178
IDEAL
FONE 42-1218
FLORIANO
FONE 43-0074
MONTE CASTELO
SANTA ALICE
E. BOM RETIRO, 1095
VAZ LOBO
FONE 29-9198
BRAZ DE PINA
FONE: 30-3489
ODEON NITEROI

complementos nacionais



O filme que mais friamente retrata o CRIME, a CORRUPÇÃO e o HOMICÍDIO!

HERBERT J. YATES Apresenta:

IMPÉRIO DOS MALVADOS

(HOODLUM EMPIRE)

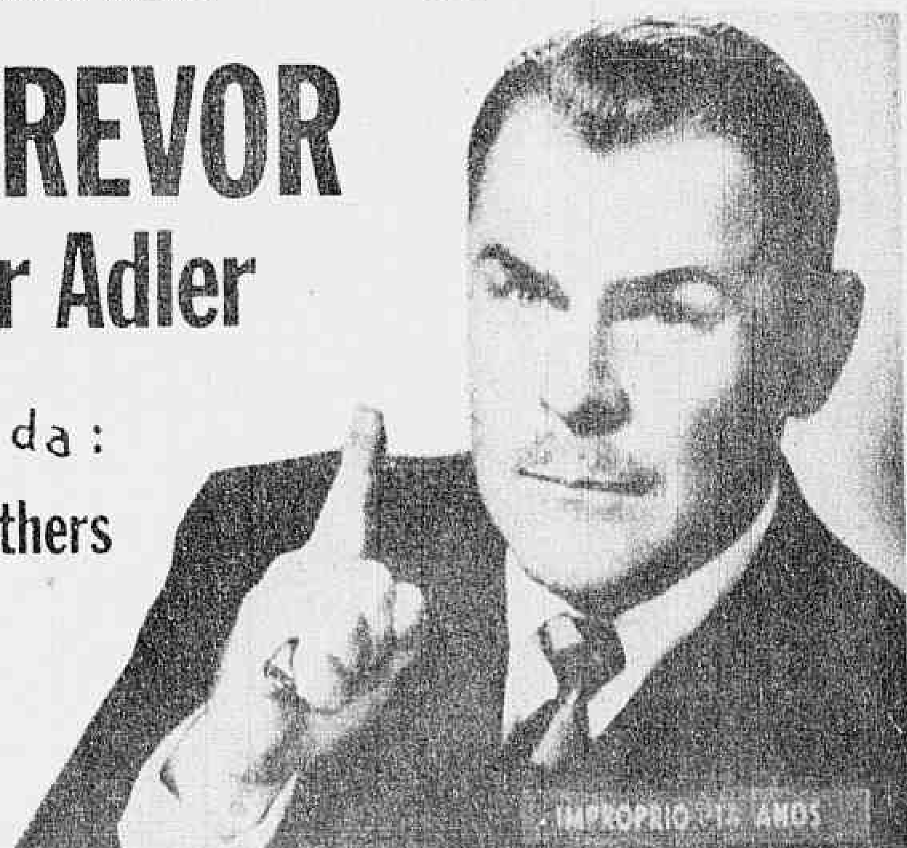
com

BRIAN DONLEVY · CLAIRE TREVOR

Forrest Tucker · Vera Ralston · Luther Adler

John Russell · Gene Lockhart e ainda:

Taylor Holmes · Richard Jaeckel · Richard Benedict e Grant Withers



Enredo Cinematográfico de BRUCE MANING e BOB CONSIDINE
Produtor Associado e Diretor: JOSEPH KANE



A VIDA NO RADIO

SEIS candidatas já se acham oficialmente inscritas para concorrer ao titulo de Rainha do Rádio de 1953. São elas: Emilinha Borba, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e de São Paulo; Haydée Miranda, pela Tamoio e Tupi; Angela Maria, pela Mayrinck Veiga; Marly Sorel, pela Continental e Cruzeiro do Sul; Lecy Bastos, pelas Rádios Roquete Pinto e Ministério da Educação; e Rogéria, pelas Rádios Mauá, Guanabara e Globo. Um imponente desfile de candidatas teve lugar no auditório da Rádio Tupi, com a presença, dentre outras pessoas, do presidente da A. B. R., Sr. Manoel Barcelos.

*

Da mesma forma que as emissoras da Rádio Nacional, as Emissoras Associadas terão êste ano a sua candidatura única. Em pleito interno, realizado na Tamoio e Tupi, Haydée Miranda foi eleita candidata, tendo recaido a escolha, como se vê, numa das figuras mais simpáticas de nosso «broadcasting», e que é também uma linda estrêla de televisão.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A querida «estrêla» Emilinha Borba, assina o seu pedido oficial de inscrição como candidata à Rainha do Rádio de 1953



Isis de Oliveira agradece pelo microfone a sua eleição para «a mais querida rádio-atriz da Nacional» no concurso promovido no programa César de Alencar



Nora Ney, a criadora de dois grandes sucessos «Menino Grande» e «Ninguém me ama», ao lado do jovem cantor Carlos Augusto

CARIOCA EM SÃO PAULO

OLGA NAVARRO ATUA NO RADIO, MAS QUER VOLTAR AO TEATRO

Reportagem de Arthur NORONHA

Fotografia de Ubaldo TERRA

"Não posso me imaginar fora do teatro" – Representar é viver – Não gosta do "faz de conta" – Primeira intérprete de Sartre no Brasil

"AINDA não me realizei no rádio, não tive uma "chance" como a que me foi dada no teatro" — disse Olga Navarro à reportagem de CARIOCA, quando de nossa visita à sua casa. Estávamos numa sala simples, mas gostosamente decorada, denunciando um quê de descuido. Uns poucos livros espalhados ao longo da mesa branca, a máquina portátil aberta e umas tantas folhas espalhadas pela revolução do vento. Quando entramos, Olga nos disse a clássica frase:

— Não repare...

Está claro que reparamos. Nossa missão era aquela mesma. Observamos o bom gôsto da consagrada intérprete de Sófocles, Goldoni, Benelli, Nino Berrini, Roussin, Schoennerr, Bracco e Niccodenni. Nenhuma afetação na decoração do apartamento. Tudo bem pôsto e equilibrado. Visto isto, tínhamos que entrar na parte propriamente da entrevista. Era necessário fingir que se tratava apenas de um "bate-papo". Aí o repórter bancou o artista e representou o papel de simples visita. Um café gostoso, com um pouco de manteiga derretida, alguns cigarros, fotografias de

Aqui está uma Olga Navarro que não é conhecida do público: a Olga Navarro pintora, pintora de parede. Jamais imaginamos encontrá-la em tarefa tão curiosa para um nome consagrado internacionalmente



A casa da artista (um apartamento) é simples e deliciosa, alegre e singela. Não há nenhuma ostentação, mas há — isso sim, e muito — ângulos verdadeiramente notáveis para todos os fotógrafos do mundo.

cenas, revistas e jornais brasileiros e italianos, eis tudo quanto formou o cenário daquele "bate-papo" com uma das mais altas expressões do teatro contemporâneo.

REPRESENTAR E' VIVER

Perguntamos a Olga Navarro se ela iria, agora, dedicar-se inteiramente ao rádio, deixando o teatro, onde tantas foram as consagrações por ela recebidas, que deixaram o seu nome indelevelmente inscrito nos corações de todos os amantes da arte cênica. Olga pareceu se assustar com a nossa pergunta. Não fez mais do que exclamar:

— Não diga isso! Não posso me imaginar fora do teatro. E' no palco que eu vivo. Alí é que eu me realizo. Fora do teatro, a vida é vazia, inútil e insípida. Nem brincando diga que vou deixar o teatro.

Enquanto ia dizendo essas palavras, compreendemos aquele admirável espírito de mulher apaixonada pelo teatro. Vimos a sua impressionante maneira de auxiliar com os olhos a enriquecer as palavras. Sentimos o extraordinário poder de transmissão de suas palavras e gestos. Não havia dúvidas. Olga sofria, enquanto falava que ainda não tinha encontrado a si mesma no rádio. Ansiava por trabalhar mais intensamente, por ter que se desdobrar em atividades e sentir-se completamente absorvida pelo trabalho. O palco é tudo e o resto quase nada. Representando, muito do que a vida não lhe ofereceu pode ser vivido e tôdas aquelas emoções que jamais puderam ser externadas tomam corpo e assomam impetuosamente, levando a todos os espectadores a sensação nítida de que ela vive da forma mais intensa e real aquele papel. Compreendemos também, enquanto conversávamos com Olga Navarro, por que é tão fácil a ela viver no palco os mais difíceis papéis: é que sua vida é rica em sentimentos e sua alma transborda de emoções. Tudo está tão claro, como que tatuado sôbre a pele. Basta observar seus dedos, que se esticam e se projetam sôbre os objetos e as coisas para

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



E' hora de um ligeiro descanso. A "pintora" tira o palitó sujo de tinta e o turbante improvisado,, encosta-se à estante e, de mãos no bôlso, diz: "Estou cansada, porém, contente. O trabalho manual é o melhor descanso para o espírito



Sua correspondência sempre sofre um "ligeiro" atraso e a artista se perde na leitura de livros e revistas, deixando para "depois" aquela carta que não podia deixar de responder, ontem. Êsse é um dos muitos lados humanos de Olga

E' claro que Olga tem suas preferências. Ser exigente é prova de refinamento. Acha muito melhor uma discoteca selecionada do que uma pirâmide de discos que não digam nada à sua sensibilidade





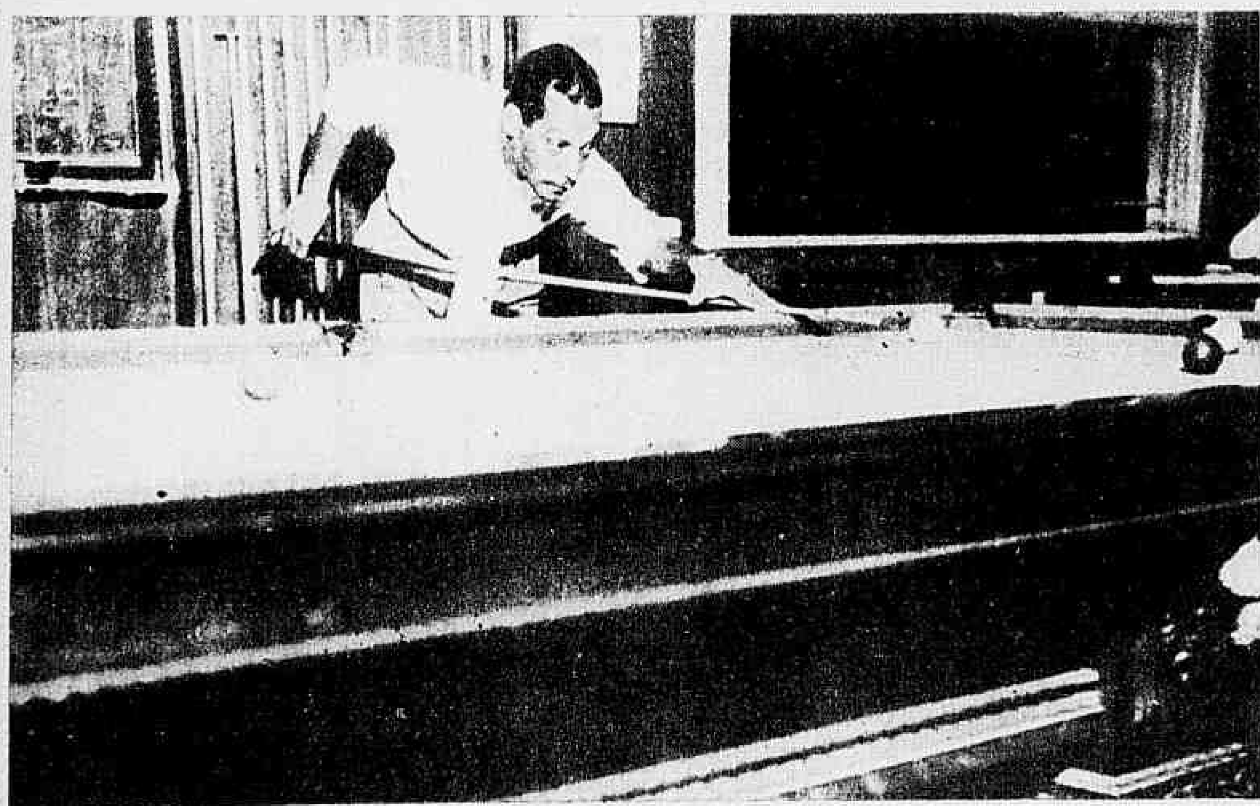
Em companhia de Maria Neide, vice-presidente da A.B.R., o "cantor das multidões" examina com curiosidade e interêsse a biblioteca da Associação Brasileira de Rádio

A volta de Orlando Silva ao microfone da Rádio Nacional

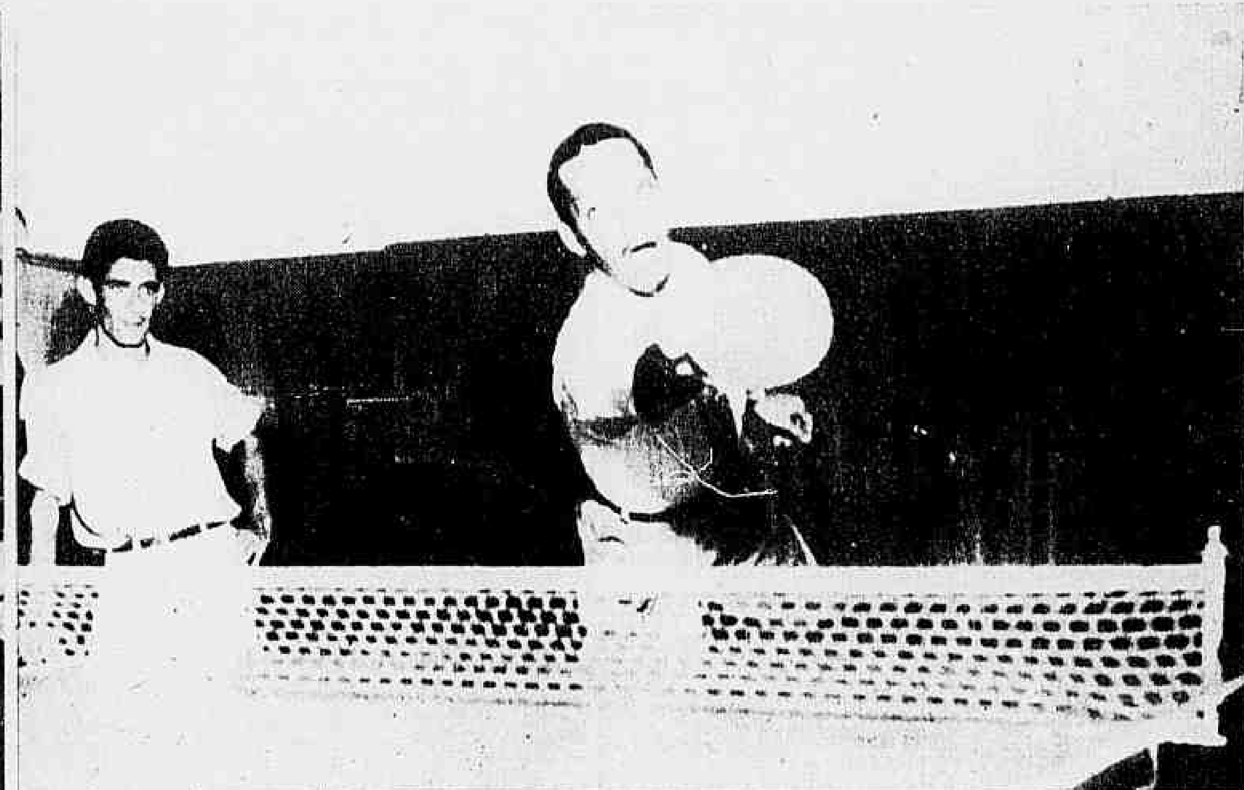
Grande êxito a estréia do cantor das multidões – Cocktail à imprensa especializada — Repertório novo

REPORTAGEM DE FERNANDO LOPES

FOTOS DE JAICLAIR



Orlando já esteve em muita sinuca, mas, como esta, parece que não... Em todo caso, procura sair pela tabela...



Longe do microfone, Orlando é um esportista. Gosta de todos os esportes. No flagrante, ele aparece jogando pingue-pongue.

COM a morte do grande Francisco Alves, os ouvintes da Rádio Nacional ficaram sem aquele grande programa apresentado todos os domingos, às 12 horas. E, na verdade, substituir aquele que foi o Rei da Voz não era coisa fácil. Pelo contrário, parecia quase impossível. No entanto, agora possuimos outro grande intérprete no horário do criador de "Voz do Violão". Orlando Silva, o "cantor das multidões", voltou ao microfone famoso da Nacional, com todo o seu prestígio e com aquela voz bonita que ninguém conseguiu esquecer, apesar de longa e injustificada ausência dos microfones das emissoras cariocas.

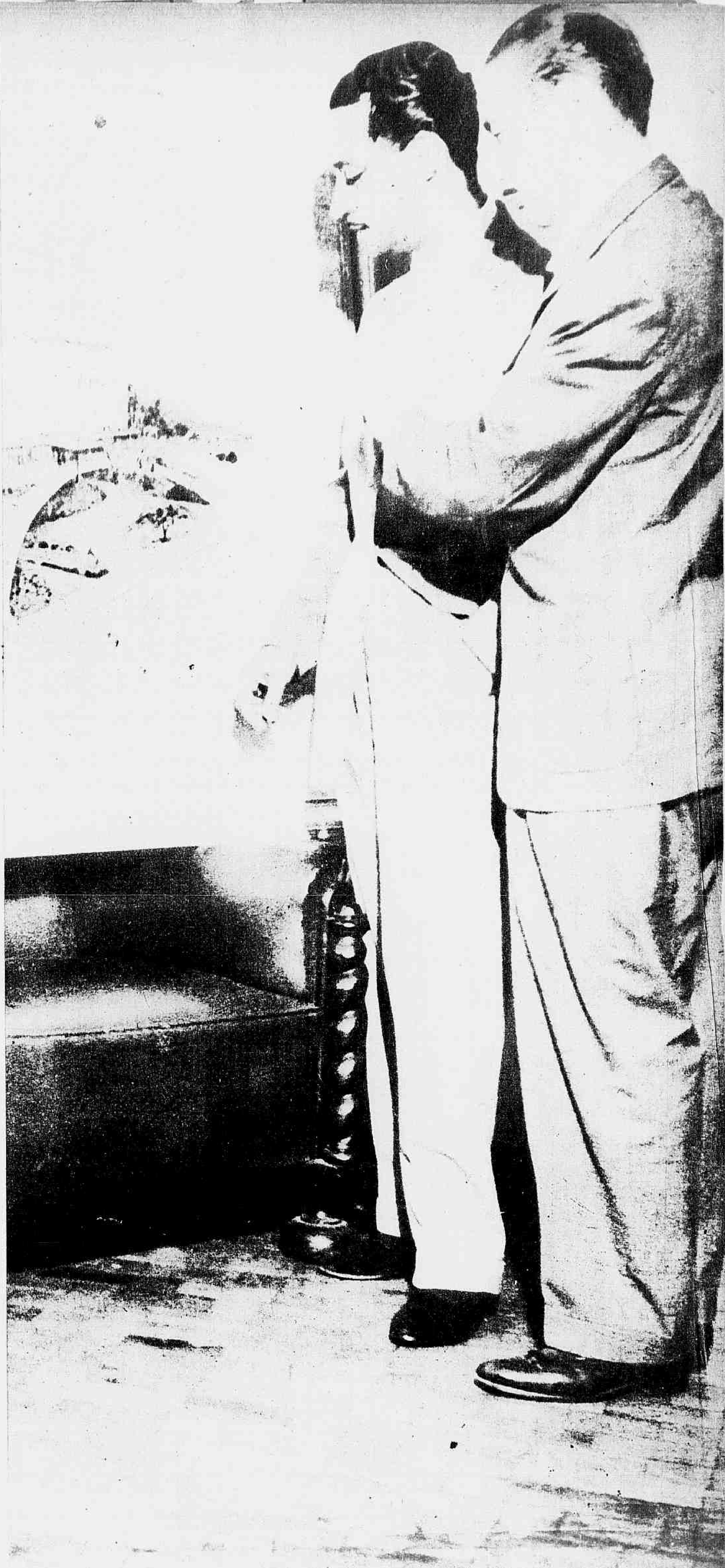
Mas o mal foi sanado e Orlando Silva volta a cantar como nos áureos e inesquecíveis tempos. Aquela voz sentida volta aos receptores dos ouvintes. As páginas tão bem interpretadas pelo querido cantor poderão ser escutadas todos os domingos, numa sequência de beleza que por certo jamais será esquecida. Na estréia de Orlando, o ambiente era de intensa vibração e satisfação. Todos os grandes cartazes do rádio brasileiro lá estavam, na Nacional, batendo palmas ao cantor e felicitando Vitor Costa, pela volta daquele que, mesmo longe dos microfones, continuava nos corações dos ouvintes de todo o Brasil.

"COCKTAIL" À IMPRENSA

Também a imprensa especializada foi lembrada pelo grande cantor. Orlando Silva ofereceu aos homens da crônica especializada um "cocktail" na sede da Associação Brasileira de Rádio. Foi uma festa de congraçamento, onde todos aqueles que fazem crônica de rádio batiam palmas a Orlando. Bricio de Abreu, presidente da A.B.C.R., falou em nome da classe, cabendo a Manoel Barcelos enaltecer o papel de Orlando Silva no rádio brasileiro. Por fim, falou o cantor. Com uma linguagem simples, porém sincera, agradeceu a todos pela presença, assegurando que a sua responsabilidade tinha aumentado sensivelmente, uma vez que iria cantar no horário daquele que foi em vida, o maior cantor: Francisco Alves.

REPERTÓRIO NOVO CHEIO DE NOVIDADES

Orlando selecionou um aprimorado repertório, a fim de que os seus admiradores possam vê-lo cantar novas páginas, sempre com aquele sentimento que o consagrou como "cantor das multidões". Também tôdas as grandes criações do grande interprete serão novamente cantadas pelo inimitável artista, o que sem dúvida alguma será motivo de alegria para os seus milhares de admiradores.



Em visita à A.B.R., Orlando Silva examina com interêsse a planta do futuro Hospital do Radialista, em companhia de Raul Brunini

TINA VITTA

Reportagem de L. Castro

Fotos de José Morais



Eis uma expressão de Tina Vitta, artista de grande sensibilidade, que triunfou em todos os setores da arte de cantar e representar

Desde garotinha representa para o público — Integrou o elenco da peça "Zazá", levada na Itália, a convite de Clara della Guardia — É a perversa "Dulce" de "O Direito de Matar"

Antes dos ensaios, Tina palestra com Domingos Martins, Amélia de Oliveira, Olga Nobre e Dulce Martins



As palestras se realizam sempre em grupinhos. Eis Manoel Brandão, Tina, Lisete Barros, José Assis e Cicero Acayaba



FALANDO de Tina Vitta, encontramos elementos para uma grande reportagem, tal a atividade da atual "estrêla" da Rádio Nacional.

Tina estava ainda na infância quando aceitou o convite de Clara Della Guardia para interpretar a "Totó", da peça de P. Bertoni e Ch. Simon, "Naná", exibida na Itália. Ouvindo-a, ficamos sabendo que...

— Sempre desejei ser artista e, antes de haver rádio no Brasil, fui bailarina clássica e concertista.

Lembramo-nos dos sucessos de Tina Vitta, que sempre usara seu próprio nome. Tembém o teatro mereceu a atenção da artista:

— Foi na "Filodramática Italiana" que alcancei maior sucesso no teatro, interpretando, sob a direção do grande Jorge Lambertini, peças do repertório italiano e francês. O que calou, entretanto, bem fundo em minhas mais queridas lembranças foi o fato de ter sido a primeira bailarina do homogêneo elenco dirigido por Maria Olenew, quando se criou a Escola de Dança do Teatro Municipal, em 1927.

— E, no teatro, qual foi sua maior emoção?

— Indiscutivelmente, foi a grande oportunidade que tive ao interpretar a tragédia de D'Annunzio, "La Fiaccola Sotto il Moggio", calorosamente ovacionada pelo público que lotava o Teatro Municipal.

— No rádio, você tem ocupado lugar de destaque...

— Efetivamente. Também no rádio, minha atuação se divide em dois períodos: o de minha estréia como cantora e, mais tarde, como rádio-atriz. Na primeira fase, cantava o clássico, e, na segunda, como rádio-atriz, interpretei as mais brilhantes personagens da literatura internacional. Por exemplo, atuei em: "Elizabeth", da peça de Schiller, e "O Morro dos Ventos Uivantes", de Emily Bronte, "Madame Sans-Gêne", etc. Os críticos foram muito benígnos em seus comentários sôbre minhas interpretações, chegando a mencionar a palavra: "formidável". Devo dizer que, entre todos os papéis que me foram confiados no rádio, até hoje, aquele que mais me deixou saudades foi o de "Columbeta", em "Garôa", novela de Amaral Gurgel.

Filha de pais italianos, Tina Vitta fez seus primeiros estudos na Europa. A propósito de sua infância passada alí, a "estrêla" recorda um episódio curioso:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Tina Vitta, Lisete Barros e Gilsa, a filhinha da rádio-atriz Talita de Miranda, falam sôbre novelas...

AUREA DORNEL

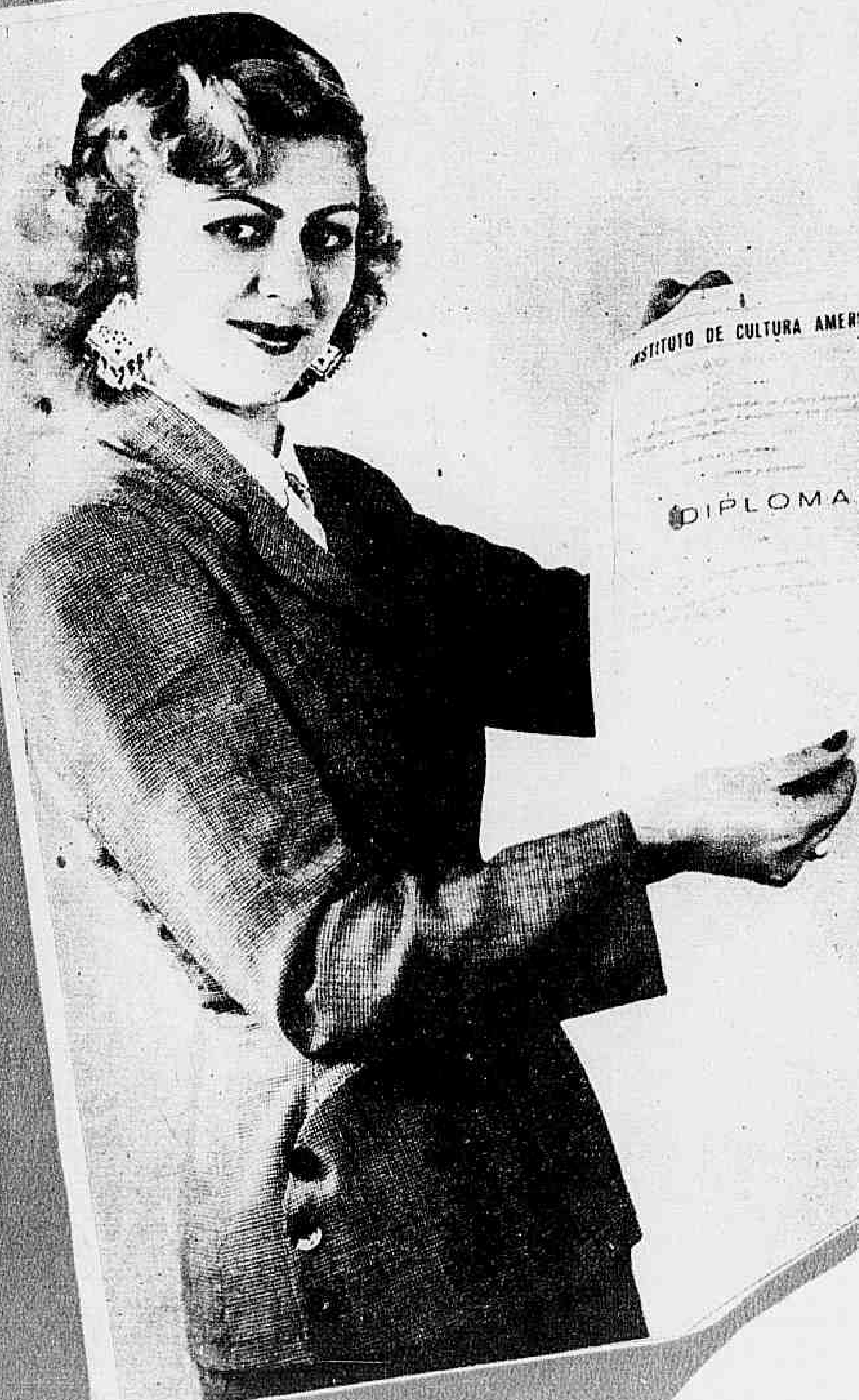


Pensando em seu sonho: irá à Austria!

AUREA Dornel é um encanto de garota, uma conquista valiosa feita pela Rádio Tamoio.

Começou quase por brincadeira sua carreira artística, mas sempre teve um ideal: ser uma grande artista. E êste ideal foi que a levou à Rádio Clube de Goiânia e de lá à Rádio Brasil Central. Em pouco seu sucesso era imenso e a notícia venceu fronteiras, chegando-lhe finalmente um convite da Rádio Tupi, do Rio, para que atuasse como locutora. E, em pouco, a garota bonita de Goiânia, possuidora de um maleável talento artístico e de um forte ideal: vencer, havia dominado o público ouvinte com a meiguice de sua voz.

Atendendo assim ao convite da Tamoio, aí estreou lançando seu programa «Valsa, divina Valsa», que tanto sucesso vem alcançando. Conversamos:



Tem um diploma do Instituto de Cultura Americana. Faz questão de mostrá-lo a seus fãs. Uma garota valor e talento.



Gostaria de atuar em teatros de revista. Quis ver como ficaria de soldadinho. Que tal?

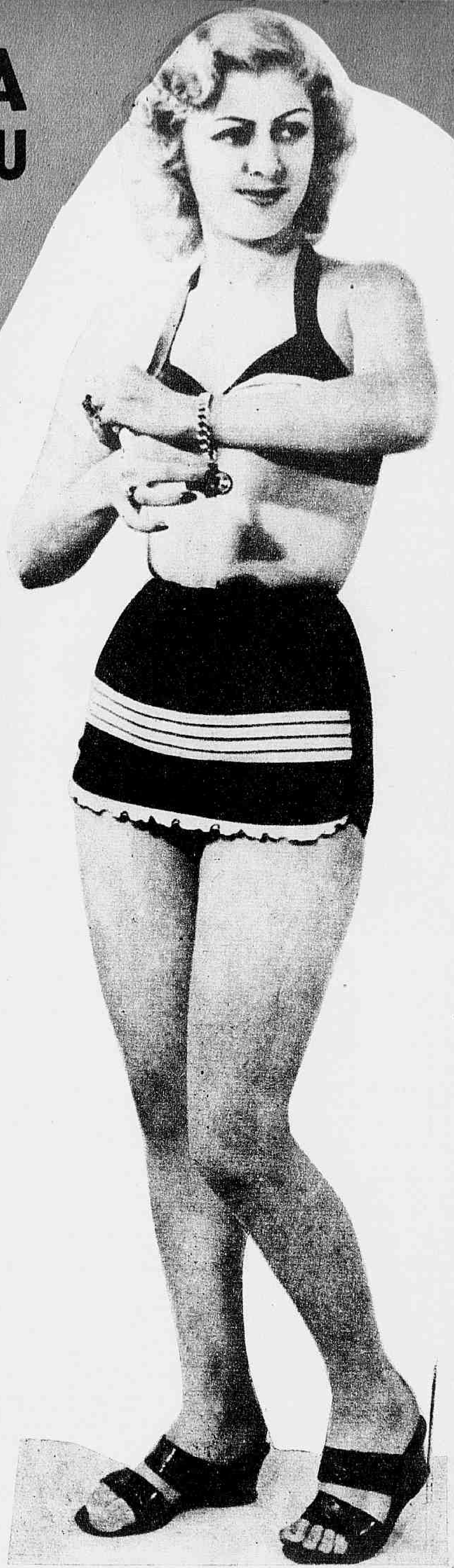
A GAROTA BONITA QUE GOIAS NOS MANDOU

ESTRÊLA DA TAMOIO – CRIADORA DE "VALSA, DIVINA VALSA"

Reportagem de Wahyta Brasil



A garota que saiu de Goiás...



— Então, Aurea ? é feliz ?

— Muito. Adoro o Rio, meus fãs que tanto me incentivam, o ambiente simpático de minha Emissôra e o apoio que já sente o radialista, tendo uma associação como a nossa A. B. R.

— Que mais você faz aqui na Tamoio ?

— Diversos programas, inclusive o «Vesperal das Moças», em que atuo como animadora, ao lado do Abelardo «Chacrinha».

— Você é supersticiosa ?

— Muito. Adoro macarronada, mas só feita por mim mesma. Só viajo de lotação, mas se tiver entrado no auto com o pé direito. Se me engano, não viajo naquele. E já tenho encontrado adiante, no caminho, espatifados, alguns que desisti de tomar. Tinha ou não razão para obedecer ao meu instinto ? à minha superstição ?

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Aurea Dornel, a estrelinha da Tamoio, adora a praia ! E é supersticiosa. Usa esta pulseirinha até no banho de mar. Não há quem a faça tirar do braço. Por que ? Que será ?

CARREIRA DE IVON CURI NO CINEMA

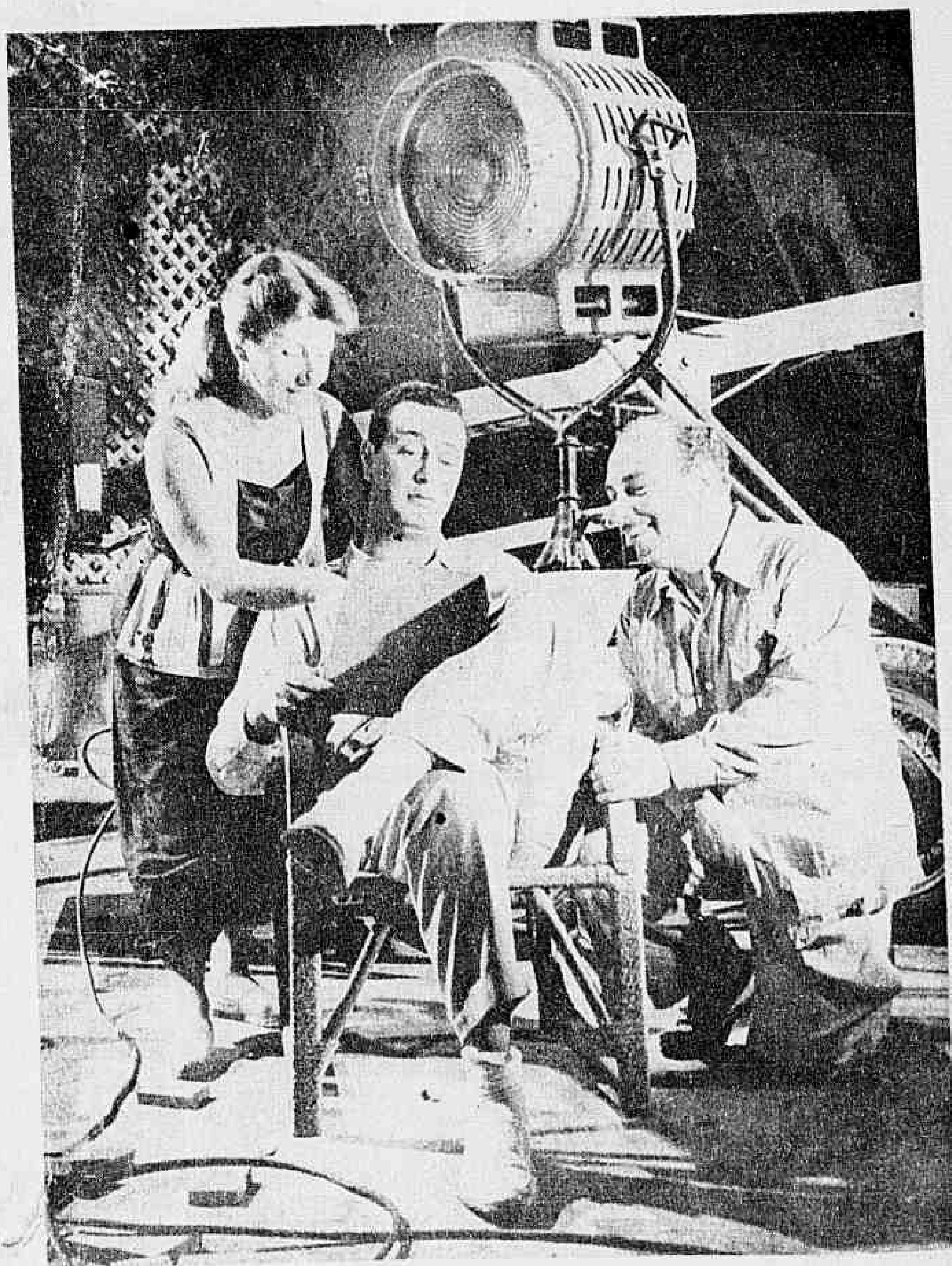
E' o galã cômico de seu quarto filme, «Fogo na Roupa» — Gosta muito de filmar — Tem todos os predicados para triunfar — O refinado humorista ignorado do público — Um convite de São Paulo — O elenco.

Reportagem de MIGUEL CURI

Enfureceu-se a «condessa» quando descobriu que amava mesmo o seu espôso.

Ivon Curi é o galã cômico do filme «Fogo na Roupa», dirigido por Watson Macedo e destinado à temporada carnavalesca de 1953. Contracenando, pela primeira vez, com Heloisa Helena, Ivon logra uma «performance» apreciável, reveladora de seus dotes histriônicos. Com êsse trabalho, conquista uma posição no cinema nacional, pois ela é o coroamento de suas atuações em «Aviso aos Navegantes», «Aí vem o barão» e «Barnabé, tu és meu». Depois daquele «Interessa?», na primeira película, e dos três tipos que interpretou em «Aí vem o barão», estabeleceu as margens do caminho ora atingido.

Ivon é um sensibilista — como cantor, como compositor e como refinado humorista que é entre os seus amigos e colegas, exato e caricatural na imitação de tipos e vozes e na reconstituição de situações devéras hilariantes. Não surpreende, pois, seu triunfo no «ecran», onde, aliás, encontra um campo mais apropriado às suas inatas virtudes. Diga-se, ainda, que Watson Macedo teve «ôlho clínico» ao oferecer oportunidades a Ivon para aparecer em «Aviso aos Navegantes» e «Aí vem o barão», culminando, agora, com o papel masculino principal. ....



Durante a filmagem, Watson, assistido por Jeni, explica detalhes de uma cena a Ivon.



Ivon, zombeteiro: «Quero ver o que vai pedir». Heloisa nãogosta. Era o comêço da reação de «Juju».

Em «Fogo na Roupa», Ivon é o «Juvenal», marido da Condessa de Bougainville», (Heloisa Helena), que só o trata de «Juju». E' um espôso títere, manejado à vontade pela sua mulher, até que, um dia, se toma de pudores e reage, colocando as coisas nos seus termos exatos. Tudo termina bem, com um beijo, mas há situações de boa comicidade, tantas, que, segundo Ivon nos contou, quase um incidente ia surgindo entre êle e Watson. Por que?

— Com meus ataques de riso, perdiam-se muitos metros de celuloide. . e como êste, hoje, é um produto racionado, Macedo ficava tremebundo. O episódio serve para mostrar que o enrêdo é bom e faz rir.

Nele, Ivon canta «Amor de Hoje», canção alegre de Bruno Marnet e Ari Monteiro, gravada para 1953, na Vitor, assinalando, assim, a sua estréia na nova etiqueta, depois de sua

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Benê e Ankito tocavam e Ivon divertia-se com uns «brotos», que fugiram, quando a «condessa» apareceu. «Já para cima!» E «Juju» foi.



«Luiz Mário» (Benê) flerta com a espôsa de «Juvenal».

A DESCOBERTA DOS FOTOGRAFOS!

Glória Sanders, a "estrêla" que as câmeras preferem!

De REX BENNETT

FAMOSOS fotógrafos de modelos, reunidos numa recente convenção para eleger os detalhes fotogênicos mais destacados nas «estrelas», concordaram em que os olhos mais apreciáveis e tentadores pertencem a Glória Saunders.

Chegada a essa conclusão, passaram os técnicos da câmera à análise de outros fatores. E a discussão girou horas intermináveis em torno das linhas do rosto de Glória, do alongamento de sua face, circunstância que lhe empresta aspecto que tanto pode ser classificado de



Glória Saunders, a pequena que vale ouro para os fotógrafos!



Em «A Ponte de Gelo», Glória interpreta o papel de uma jovem esquimó. Eí-la numa cena do filme com Phillip Ahn.

malaio ou japonês, como de cearense. Finalmente, os magos da lente chegaram à conclusão unânime de que Glória é possuidora de um tipo de rosto bom para ser fotografada de qualquer ângulo.

A verdade, entretanto, é que, antes de Glória posar para êsses austeros senhores, em meio de alguns milhares de concorrentes, seu rosto já ilustrava capas de figurinos, nas quais sempre aparecia apresentando jóias nos cabelos, ou brincos, mas sempre num destacado «close-up» em côres. Outras vêzes, surgia a jovem, de corpo inteiro, nas páginas internas dêsses magazines, ostentando um deslumbrante estilo de vestido.

Essa publicidade, de certa forma, lhe deu alguma popularidade. Tanto assim que, passado certo tempo, o cinema lhe fez um convite, por intermédio de um dos seus agentes. Em Hollywood, durante os preparativos para os testes iniciais, os «camera-men» não tiveram dúvidas de que Glória Saunders nascera para ser fotografada.

Até então, jamais pensara ela que chegaria a pisar em um «set» cinematográfico. E de tal forma sua sorte brilhou, que hoje Glória começa a fazer parte do conjunto de grandes nomes que vivem em Hollywood.

Sim, Glória Saunders conquistou o estrelato, como se poderá comprovar por seu trabalho, ao lado do simpático Guy Madison, em «A Ponte de Gelo». Analisem-na fotográfica e artisticamente, e depois digam se temos ou não razão.



Sua beleza estranha faz lembrar o misterioso Tibet...



Misteriosa e exótica, a nova «estrêla» é também muito feminina



Stewart Granger e espôsa, Jean Simmons, também compareceram ao banquete do magnata Mayer



Cesar Romero atendeu ao convite de Louis Mayer, aparecendo acompanhado de Ethel Merman

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA



George Montgomery e sua espôsa, Dinah Shore, no jantar oferecido por Louis B. Mayer



O casal James Mason — Pamela Keilino, surpreendido pelo fotógrafo, durante a elegantíssima reunião

HOLLYWOOD — (INS) — Ninguém melhor do que Thelma Ritter para fazer o papel de mulher — juiz em "Justice Brown", um argumento original que Leonard Goldstein produzirá para a Fox. O argumento é de Georges W. Georges e Georges Slavin, e acho que voces gostariam de saber que Georges W. Georges é filho de Rube Goldberg, tendo mudado de nome para não explorar o nome de seu papai.

A mulher-juiz é descrita como um Daniel Webster ainda não formado em leis e um Will Rogers com antecedentes de New England.

Tão intrigado está Goldstein, que possivelmente fará uma série sôbre o assunto. Seu filme, «Ma and Pa Kettle», foi um notável êxito na Universal Internacional, e "Justice Brown", com Thelma Ritter, poderá vir a ter idêntico sucesso.

★

Uma boa fonte revelou-me que Jean Simmons obterá o desejado papel de Diane, em «The Robe». Frank Ross conseguiu êxito em suas negociações com a artista.

Richard Burton, o jovem inglês, como lhes disse, fará Marcellus, e está pronto para começar a filmagem.

★

Qualquer dúvida sôbre se Gene Tier-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Louis B. Mayer ofereceu um banquete, no «Baltimore Hotel», a vários «astros» e «estrelas» de Hollywood. Eis aqui o anfitrião, em companhia da sempre linda Norma Shearer

UMA "ESTRELA" QUE SE ENCONTROU

LÍGIA NUNES, VALOR NOVO DO TEATRO BRASILEIRO — A HISTÓRIA DE UMA CARREIRA QUE COMEÇOU POR BRINCADEIRA — FUTURO PROMISSOR.

De CARLOS FERNANDO



Cada vez Lígia se sente mais segura de sua capacidade

Lígia Nunes, uma esperança a caminho do estrelato

NAQUELE dia o céu amanhecera nublado e a praia havia perdido o seu maior encanto. Muita gente deplorava ter perdido aquela manhã de domingo. À tarde, porém, se não havia um programa, pelo menos algumas horas agradáveis estavam destinadas a ser passadas em companhia de alguém que, futuramente, aparecerá com frequência nos cartazes e nos anúncios teatrais. Por isso, vale a pena salientar desde já êsse nome que o tempo pouco a pouco vem descobrindo. Adiantando-nos ao progresso natural de quem, pelo talento, pela capacidade, luta para subir cada vez mais, queremos anunciar-lhes, nesta reportagem, Lígia Nunes, uma das melhores revelações da nova geração, dessa plêiade de jovens que ora se desenvolve no nosso meio teatral.

Não pretendemos, contudo, dar às nossas palavras um caráter de «furo» jornalístico, ou, com elas, «descobrir» uma nova «estrêla». Queremos, isso sim, contar para vocês, leitores, o que vem sendo êsse início da carreira artística de Lígia Nunes, um nome que promete.

Lígia é de Pelotas. Viva, simpática a valer, é uma garota que encanta logo à primeira vista. Sua maneira de conversar, livre e desembaraçada, sublinhada por gestos simples e naturais, vale como um cheque-mate para quem a escuta. Com apenas oito anos de idade, veio com a família residir no Rio e aqui iniciou os seus estudos. Sua vida colegial bem demonstra o grau do seu espírito irriquieto — ao todo, passou por nada menos de 13 colégios. Quanto trabalho não deve ter dado à mamãe... Sua alma infantil, nêsse tempo, se perdia num emaranhado de coisas impossíveis e de vontades inatingíveis... E, nêsse ambiente de tentativas, sentiu-se repentinamente inclinada para a medicina. Isso, contudo, não passou de «fogo de palha». E ela própria quem nos conta uma passagem de sua vida:

— «Certa vez, durante o tempo em que cursava o «científico», apoiada por alguns colegas, resolvi brincar de fazer teatro. E desde logo se formou no meu íntimo a idéia de aparecer em público, de ser notada, de ser aplaudida e de ter o meu nome escrito em grandes letras».

Talvez fôsse muita pretensão. Mas isso é natural nos espíritos jovens. Todos os que têm projetos para uma carreira cujo sucesso depende do grande público acabam por projetar também o próprio futuro, como num sonho.

Comodamente instalados naquele divã macio e confortável, fômos, nesta altura da palestra, interrompidos pela irmã de Lígia, Lia, que amavelmente nos serviu um aperitivo, acompanhado de deliciosa fatia de bolo. E, retomando o fio da narração, Lígia Nunes prosseguiu:

— «Finalmente, após conseguirmos o

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Forte cena dramática de «João Sem Terra», seu primeiro sucesso



Ela trocou a máquina de escrever pelo palco e saíu vitoriosa

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A radical mudança operada no espirito e na atitude da colonia cinematográfica norte-americana se evidenciam pela maneira como as estrelas e os astros se portam em relação a seus filhos. Longe vai o tempo em que os «rebentos» dos artistas viviam uma vida segregada e escondida, para que a sua aparição não viesse ensombrear o brilho da popularidade ou mobilidade de seus progenitores. Reconhecer a existência de um filho, e ainda se o mesmo já fosse taludinho, era o mesmo que passar um atestado de óbito para uma estrêla. Hoje tudo é diferente, e, felizmente, os fãs na sua evolução dão muito mais valor a um astro ou estrêla que leva a vida sadia e familiar, do que aos doidivanas que vivem a fazer estravagancias. Entre as estrelas que lideram o movimento de volta à vida doméstica, às claras, Joan Crawford é uma das pioneiras. Apesar de infeliz no matrimônio, já foi casada três vezes, Joan é muito feliz com seus filhos e a sua maior alegria e o seu maior orgulho é narrar os progressos dos seus quatro rebentos adotivos.

. . . .

Nova lenha foi atirada à fogueira de comentários sôbre o moribundo romance de Rita Rayworth e o Príncipe Ali Khan. Desta feita Hollywood observa interessado e algo malicioso os passeios de Rita pela Velha Europa. E' que a romântica «Gilda» faz-se sempre acompanhar do elegante Conde Mario de Villapadierna, o melhor amigo de Ali Khan...



O veteranissimo Gary Cooper está mais uma vez em grande atividade e evidência. Eis alguns de seus últimos filmes: "Dallas", "Distant Drums" e "Springfield Rifle".



Allyn McLerie, uma eleza que aparece, em companhia de Kathryn Grayson, Gordon McRae e Steve Cochran, no filme "The Desert Song".

. . . .

Mickey Rooney embora volúvel nos seus amores, é, pelo menos, constante nas suas declarações ... Pela quarta vez, esta é a sua quarta aventura conjugal, e entrevistado pelos jornalistas após casar-se Mickey declara: «desta vez é mesmo amor»... A nova senhora Rooney é a linda Elaine Mahnken.

. . . .

Muito fã vai ficar tonto quando assistir a uma cena de «Gentlemen Prefer Blondes»; é que nessa sequência são reunidas duas das mais glamurosas estrêlas do cinema americano: Marilyn Monroe e Jane Russell. São elas consideradas das estrêlas que melhor plástica possuem e entre as duas o «páreo» será difícil... Teremos, então, a oportunidade de tirar a prova se realmente o título do filme contém uma verdade, isto é, «Os homens preferem as louras» ...

. . . .

De agora por diante as únicas fotografias que os fãs verão da ex-estrela Shirley Temple será do gênero da que recentemente foi divulgada pela imprensa americana, isto é, a de uma jovem mamãe apresentando seu filhinho à sociedade. A estrelinha encantadora do

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tornam a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e por despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLES
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETARIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



8 DE DEZEMBRO DE 1950

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

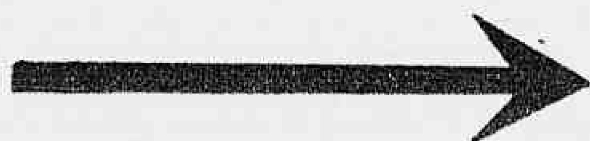
Raymundo N. dos Santos
SAO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1535

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Odete Amaral.

COMEÇOU



Afrânio Rodrigues.

Continuamos hoje a publicação das letras das músicas gravadas para o Carnaval de 1953. Quais as que agradarão mais? Quais as que serão vencedoras? Aviso ao público: leia as letras, ouça as músicas. Ninguém se deixe levar pela opinião dos outros. E cada um decida por si mesmo.

AS MÚSICAS DE ODETE AMARAL

«MISTER ECO»

Marcha de Ary Rebelo, Rubens Campos e Jota Reis

Mister eco, eco, eco
Sua presença pra quem ama
E' um horror...
Não se pode
Dar mais beijo barulhento,
Pois você em um momento,
Irradia o nosso amor.

II

Vou quebrar a buzina do meu carro
Jogar fora o meu cigarro
Vou fugir, vou me esconder
Já que você escuta tudo
O meu beijo vai ser mudo
Pra você não responder.

★

«QUEM VEM LÁ»

Samba de Henrique Gonçalez

Quem vem lá? Quem vem lá Quem vem [lá?
E' a Escola de Samba do Estácio de Sá
Vem Portela? Também vem
Vem Favela? Também vem
E vem Mangueira também
Vila Isabel, Osvaldo Cruz e Cordovil
Salve as escolas de samba do meu Brasil.

II

Canta Brasil, cheio de alegria
Viva a liberdade e a democracia
Neste Brasil, há de existir
Sempre um bravo
Que não há de consentir
Que o nosso povo seja escravo!...

★

«MARGARIDA E' UMA GRANDE MULHER»

Marcha de Henrique de Almeida e Romulo Pais

O homem fica louco
Gasta o dinheiro
E não sabe o que êle quer
E' por causa dela
Margarida é uma grande mulher.

II

A vida é um jardim
A flor é a mulher
Nem todo jardineiro
Colhe o bem-me-quer
A rosa é formosa
Mas tem também espinho

A BATALHA DO CARNAVAL

Colhendo a margarida
Tem amor e tem carinho.

★

«QUEM TEM UM AMOR»

Marcha de Gadé e Gomes Filho

Só quem teve um amor
Sabe implorar carinho
Só quem teve um amor
Sabe sentir saudade
Só quem teve um amor
E viu rolar seu ninho
E que a vida é tão boa
Quando alguém nos quer bem.

II

Deixa-me fitar
Assim o teu olhar
Assim nos teus braços meu amor
Deixa-te prender assim nesta ilusão
Assim que é só meu teu coração
Ai! Senhora sensação
Eu também vou sorrir.

★

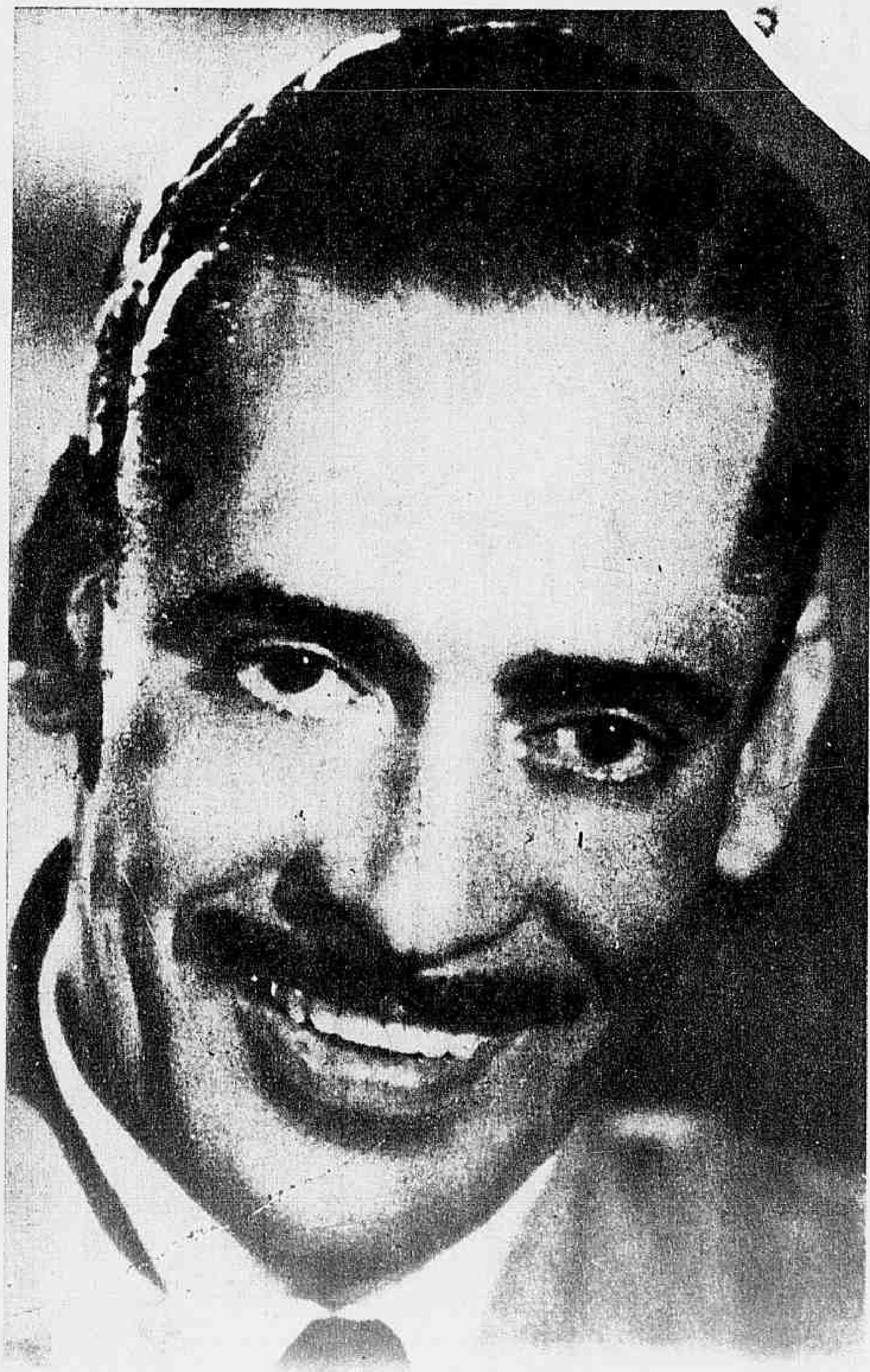
AS MÚSICAS DE VERA LÚCIA

«ATÉ AMANHÃ»

Samba de Francisco Neto e Carvalinho



Vera Lúcia.



Jorge Veiga.

Até amanhã
Eu hoje não posso ficar
Até amanhã
O samba mandou me chamar

II

Sei que vou chorar
Vou chorar de dor
Quando me lembrar
Que deixei o meu amor.

★

«VOU-ME EMBORA»

Samba de Humberto Teixeira e F. Godoy

Adeus
Vou-me embora
Me desculpe a franqueza meu bem
Adeus
Vou-me embora
Você há de arranjar outro alguém
Eu vou
Pra nunca mais voltar

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

A rainha Elizabeth e a princesa Margaret ao chegarem ao Teatro Império, por ocasião do primeiro espetáculo de gala assistido pelas soberanas após a morte de seu pai. Uma multidão calculada em mais de quarenta mil pessoas aglomerava-se em tôrno do Leicester Square para assistir à passagem da rainha e sua irmã

7 — Un americain a Paris, de Gershwin. (Capitol).
8 — Delicado (disco de dança) por Percy Feith. (Columbia).
9 — Comme un petit coquelicot, cantado por Mouloudji. (Philips).
10) — A Paris, cantado por Yves Montand. (Odeon).

No que se refere à música clássica os discos mais vendidos.
1. Valsas de Chopin, por Dinnu Lipatti. 2. Nona Sinfonia de Beethoven. 3. Quinta Sinfonia de Beethoven. 4. Sinfonia, de Beethoven. 5. Pierre et sétima de Loup, de Prokofiev.

★

E os americanos preferem as européias...

Os espectadores americanos reclamam fisionomias européias... Essa é a primeira conclusão a tirar do fato de que as sete estrêlas sôbre as quais Hollywood vai concentrar agora o seu esfôrço publicitário são tôdas européias, a saber:

Beatrice Campbell, (inglesa) vedette do próximo filme de Errol Flynn. Joan Rice, (inglesa), que está filmando com Walt Disney. Milly Vitale (italiana), estrêla do próximo filme de Kirk Douglas. Pier Angeli, italiana. Leslie, Caron, francesa. Audrey Hepburn, filha de mãe francesa e pai inglês, E finalmente Nicole Maurey, francesa, vedeta da última película de Bing Crosby.

Explicando essa importação de estrêlas estrangeiras declaram os produtores americanos que não se trata de nenhuma política:

— E' o público que nos dita as suas preferências. E as cifras demonstram que os espectadores reclamam fisionomias européias.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

"O SUCESSO PARISIENSE DE "O DELICADO"

E' com prazer que noticiamos que a música brasileira de Valdir Azevedo, "Delicado", está figurando entre os dez discos mais vendidos atualmente em Paris. A lista é a seguinte:

1 — Padam-Padam, cantado por Edith Piaf. (Columbia).
2 — Tu n'peux past t'figurer, cantado por Jacqueline François. (Polydor).
3 — Ma petite Folie, cantado por Line Renaud. (Pathé).
4 — Flamingo (disco de dança) por Earl Bostic. (Vogue).
5 — Virgin of the sun god, cantado por Yma Sumac. (Capitol).
6 — Blue tango (disco de dança) por Emil Stenr. (Riviera).

No camarote real, a princesa Margaret assiste a elegante "première" do último filme de Charles Chaplin



Marlene Dietrich, que acaba de ser classificada entre as dez mulheres mais elegantes do mundo



Essa foto foi tirada no salão de recepção de Christian Dior. Aí se vê Rita Hayworth pensativa e solitária, com as suas lindas pernas à mostra. Em Paris, as negociações para a sua reconciliação com Ali Khan tiveram o fracasso que já era de prever



Após a exibição do filme, a princesa Margaret falou a Charles Chaplin e recebeu a reverência do estilo de Claire Bloom, a vedette feminina da película

Às dez mulheres mais elegantes do mundo

Informa de Nova Iorque a AFP que o Instituto de Alta Costura daquela cidade acaba de publicar a sua classificação anual das mais elegantes mulheres do mundo. A lista abrange doze nomes, sendo o 11.º lugar ocupado pela futura "primeira dama" dos Estados Unidos, senhora Eisenhower. De acôrdo com o Instituto, as mulheres mais elegantes são a duquesa de Windsor, a senhora William Paley, de Nova Iorque, a duquesa de Kent, a senhora Byron Foy, de Nova Iorque, a senhora Louis Arpels, de Paris e Nova Iorque, Marlene Dietrich, a senhora William Randolph Hearst Jr., a senhora Winston Guest, de Boston, a condessa Rodolfo Crespi, de Roma, e a senhora Henri Bonnet, espôsa do embaixador da França em Washington. O 11.º lugar coube à senhora Eisenhower e à senhora Oveta Culp Hobby, espôsa do futuro chefe da segurança federal, recentemente escolhido pelo general Eisenhower.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Movimento LITERÁRIO

A questão religiosa do Segundo Império Brasileiro

O presente volume desta coleção focaliza um importante acontecimento político-social desenrolado no Brasil, na vigência do segundo Império brasileiro, nos anos de 1872 a 1775.

A chamada questão dos bispos foi incontestavelmente o maior abalo que sofreu a estrutura imperial brasileira, podendo-se mesmo dizer que dela derivaram-se os principais motivos correlatos da queda de D. Pedro II.

Pelo menos é êste o ponto de vista encarado pelo autor do Livro, que, através de um cuidadoso raciocínio, depois de acurado estudo, lendo extensa bibliografia especializada, investigando documentos da época focalizada em arquivos públicos e bibliotecas, além da consulta beneditina em jornais, revistas, panfletos e outra tanta mésse de elementos componentes do período e assunto estudados, revela nas suas páginas verdadeiros segredos e fenômenos históricos, até hoje desconhecidos.

O Sr. Flávio Guerra é um pesquisador pernambucano de história do Brasil, de nome já focalizado nos círculos competentes do seu Estado, onde colabora em quase todos os jornais e revistas sôbre esta disciplina. E' uma autoridade no assunto que inicia êste desdobramento da coleção "Pensamento e vida", e seu livro é um dos mais honestos documentos sôbre nossa história. A verdade sôbre a Maçonaria brasileira, sua fundação e influência na vida cívica da nação. A realidade religiosa dos brasileiros, sua formação sentimental e calcada na influência catequética dos missionários católicos. A realeza, os processos dúbios do regalismo brasileiro, a intercorrência religiosa — estatal, o fundamentalismo dos despeitos e as perseguições recíprocas entre o Estado e a Igreja, tudo enfim o autor procura situar, analisar e tirar conclusões de fundo objetivo e esclarecer.

O livro foi lançado pela Editora Pongeti.



Graciliano Ramos

"A morte não nos separa" de Daphne de Maurier

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar a terceira edição do belo romance de Daphne du Maurier, "A Morte não nos separa", cujo enrêdo misterioso e poético é uma prova do extraordinário poder imaginativo da autora, figura sem dúvida das mais expressivas e populares da moderna literatura inglesa.

Na tranquila cidadezinha de Plyn, na Cornaulha, situa Daphne du Maurier a ação de seu poético e sugestivo romance, onde se conta a história de uma família — os Coombe — que em 1830, com o feliz matrimônio de Tomaz e Janet Coombe, deita raizes no tempo e se encaminha para um misterioso destino que o desenrolar do livro vai revelando a pouco e pouco.

Através dos anos e das ciladas da vida, através do sofrimento e do amor, das lutas contra o mar e das lutas contra a inveja e o ódio, os herdeiros de Tomaz e Janet vão escolhendo o seu caminho. Porque o romance, na verdade, é uma autêntica saga, rico de episódios do mais fundo lirismo, a que não falta o toque magistral do mistério simbolizado pelo próprio espírito alado de Janet Coombe, que se corporifica numa figura de madeira banhada pelas ondas e beijada pelos ventos à proa de um veleiro solitário.

Mas que espírito seria êsse? Que lembranças tão poderosas agiam sôbre os herdeiros dos primeiros Coombe? Eis o que Daphne du Maurier nos revela nas páginas excelentes de "A Morte não nos separa", romance em que a derradeira personagem feminina — Jenifer — faz com que a fria lousa de um túmulo se abra e o espírito do amor dissolva o passado, as lágrimas e as cinzas do tempo.

Algumas Edições Melhoramentos

Acrescentando mais um volume aos de "Grandes vultosos das letras", após Coelho Neto, Olavo Bilac, Tobias Barreto, as Edições Melhoramentos lançam o de "Graça Aranha", escrita por Maria de Lourdes Teixeira.

Na Coleção Aventuras, a novela de Allan Safstrom, "Aventura em Bala-Bala", em tradução de Margarida Forssel". Das Novelas do Mundo a consagrada editora apresenta a célebre "A singular história de Peter Schlemihl", de Adelbert von Chamisso, que Otto Schneider vernaculizou mantendo a genialidade do original alemão.

De Fernando de Azevedo oferece-nos a Melhoramentos a terceira tiragem de "A Educação e seus problemas", livro indispensável a todos os que se ligam ao magistério.

Sucessos de 1952

Dentre os grandes sucessos de livraria, que a Melhoramentos obteve em 1952(sem contar suas obra infantis, sempre vitoriosas), destacam-se "A expedição Kon-Tiki", de Thor Heyerdahl; "A vingança de Michael Kohlhaas", de Heinrich von Kleist; "Arte de furtar", de Antônio Sousa de Macedo, primoroso estudo preliminar de Carlos Burlamaqui Kopke; "Caçando e pescando por todo o Brasil", de Francisco de Barros Junior.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

"POR DO SOL NA ILHA", DE VIVALDO COARACY

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar um novo livro de Vivaldo Coaracy — "Pôr do sol na ilha" — conjunto das melhores crônicas do autor agora reunidas em volume.

Vivaldo Coaracy, cuja atividade na imprensa brasileira data de longos anos, principalmente nas colunas do matutino "O Estado de São Paulo", é um dos cronistas mais prestigiosos da atualidade. Pelos seus dotes de escritor, pelos seus recursos de cultura, pela firmeza das opiniões e das atitudes, conquistou de maneira definitiva o favor do público que lê e o interêsse da crítica mais autorizada. Historiador, novelista, ensaista, Vivaldo Coaracy encontrou na crônica, entretanto, o veículo mais adequado à sua atividade cotidiana de jornalista, que lhe permite, afinal, um contacto mais intenso com a vida de todos os dias em suas diferentes manifestações.

Em "Pôr do sol na ilha", reune Vivaldo Coaracy cêrca de sessenta crônicas, algumas das quais inspiradas pela sua moradia na ilha de Paquetá, de que é um dos mais ardentes admiradores e defensores, e muitas outras que recordam fatos e acontecimentos do passado, ou em que o autor discute homens e idéias do presente. Firme e vigoroso embora na discussão ou exposição de pontos de vista, nem por isso, entretanto, Vivaldo Coaracy deixa de ser, muitas vezes, apenas um coração que se comove diante de pequenos nadas, e nesse equilibrio de julgamentos e visões, a que não falta a elegância e o bom gôsto na arte de escrever, nem a sabedoria de perdoar ou compreender, define-se um autor que desconhece até hoje a velhice do espírito ou da inteligência, embora tenha completado, a 25 de novembro dêste ano, 70 anos de uma fecunda e notável existência.

RECORDAÇÕES DE SARAH BERNHARDT

QUANDO Sara Bernhardt concluiu o seu curso no Conservatório entrou logo para a Comedie Française, mas teve de deixá-la imediatamente em seguida a um incidente com Mme. Nathalie, que era uma societária influente e exigiu o seu afastamento.

Ofereceram-lhe, então, um papel no Gymnase para cantar numa opereta. Sarah, entretanto, sonhava exprimir sentimentos mais elevados e a pedido de Felix Duquesnel, co-diretor do Odeon, foi contratada para fazer o papel de Sílvia em «Jeu de l'amour et du hasard». Após tê-la visto no 1.º ato, vestida com um robe branco com bolinhas azuis e vermelhas, Chillery, diretor artístico da companhia, ficou indignado e disse a Felix Duquesnel:

— Então é essa a sua estreante? Ela tem uma voz execrável, fala falso e rincha como um cavalo. Que roupa! Dir-se-ia que vai cantar a Marselhesa!


A grande Sarah Bernhardt


Sarah Bernhardt e Louis Verneuil em «Regina Armond»

Três anos mais tarde, nessa mesma cena, Sarah Bernhardt era consagrada definitivamente a maior atriz de seu tempo. Edmond Rostand, cheio de entusiasmo, dizia: «Ela fala como o rouxinal canta, como o vento silva, como a água murmura e como Lamartine escrevia». Francisque Sarcey, o mestre da crítica, escrevia: «Mlle. Bernhardt não parece formosa, ela é mais ainda: é impossível vê-la sem se ficar emocionado».

Sarah foi Andromaque e Phedre, a rainha de Ruy Blas e Donna Sol. Quando ela chegou em Nova Iorque, para uma «tournée», suscitou alí uma verdadeira revolução. Data dessa época a sua criação da «Dama das Camélias», na América do Norte. Ela passa como tendo sido, até hoje, a mais notável das intérpretes do papel de Marguerite Gauthier. E durante trinta anos Sara Bernhardt representou a peça de Dumas Filho pela Europa inteira, sempre de forma deslumbrante. Ainda em 1914, com 70 anos de idade, Sarah Bernhardt encarnava a «Dama das Camélias». Quando a «estrêla» morreu, muitos disseram que Margguerite Gauthier tinha fechado também os olhos para sempre.

Quase 40 anos depois, a Europa consagra em Edwige Feuillère a nova Sarah Bernhardt. Ela é a sucessora legítima de Sarah, escreve Eric Bromberger, e nenhuma atriz ousaria atualmente rivalizar com Edwige. Para cada época não há senão uma «Dama das Camélias».

Foi aos 36 anos que Sarah Bernhardt representou pela primeira vez o papel da heroina de Dumas Filho. Quanto a Edwige Feuillère, vem interpretando o papel famoso, desde o ano de 1941, de uma maneira incomparável.





O DESEJO do pianista Djalma Ferreira: tendo sido bem sucedido até agora, graças ao seu teclado mágico, espera poder continuar assim, e cada vez mais inspirado

Noite de São Silvestre

Noite Última, Noite Primeira — O Teatro da Madrugada saúda 1953 – As esperanças dos boêmios, em suas expressões fisionômicas.

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de T. TIBOR
Exclusivo para CARIOCA)

ALBA Sinclair, bailarina argentina, na beleza imóvel de seus traços fisionômicos, rosto boiando na noite nova, espera poder realizar, em 1953, todos os seus melhores desejos e sonhos

TRINTA e um de dezembro. Última noite do ano: Noite de São Silvestre... Ano Novo.

Delenda 1952. Cheio de esperanças e carregado de preces surge 1953, em uma radiosa noite, saudada por ruidos, bailes, súplicas, abraços, beijos, brindes a champanha...

As ruas tumultuam e cantam; corações em procissão entoam hosanas e bradam "Amem". Pelas avenidas das horas boêmias desfila um mundo de gente: notivagos de tôdas as noites, notivagos que acontecem uma noite apenas, irmanados no místico desejo de obter do ano entrante graças para 365 dias de felicidade.

"CLARINS EM FÁ"

Uma deslumbrante "féerie", intitulada "Clarins em Fá", saúda pelo Teatro da Madrugada, o novo ano, com um carnaval em dezembro-janeiro. E' levada à cena, no palco da "boite" da praia Vermelha, que agora mudou de direção: está com Carlos Machado, que também tem a seu cargo a orientação da "boite" da Gávea, onde apresenta o "show" "O Terceiro Homem", com Grande Otelo, Silveira Sampaio, Averil et Aurel, Norma Tamar, Anilza Leoni e outras lindas "girls".

"Clarins em Fá" conta com a "vedette" Linda Batista, Ataulfo



LYGIA é a comandante do "ruido" na passagem do ano, cantando e tocando. Seu desejo é ser bem feliz, muito feliz!!!

Alves, Silvia Fernanda, Vieirinha. Enita Taidd, Lina de Lucca, Blanche Mur, Lili Marlene, Maria Angela Martinez e um grande elenco de 30 artista, em aplaudidas sequências de côres e músicas!

Na "boite" de Djalma Ferreira, no Pôsto 6, êle e seus "Milionários do Ritmo" saúdam o novo ano com muita música melodiosa. Em outra casa de recolhimento boêmio de Copacabana, Alba Sinclair também participa da recepção de 1953, dançando os passos simbolistas de "ballet". Lygia, a garota do "bip-bop", anima a boemia tocando e cantando ruidosamente, em seu recanto do Pôsto 2, entre confetis e serpentinas e balões coloridos. No "Mandarim Clube", Oswaldo Goitacáz comanda o grande baile de "reveillon", "Noite em Changai", a fantasia — estrondoso sucesso!

GENERAIS DA NOITE

... E, enquanto perdura a nova noite, Antônio Maria, Fernando Lobo, Zaquia Jorge, Virginia Lane, Ney Machado, Nélia Paula, Arlete Mendes, Iracema Vitória, Dirce Belmont, Celeste Aida. Osvaldo Goitacaz, Sansão Castelo Branco, Orlando Silva, Nora Ney, Angela Maria, Max von Stukar, Colé, Haroldo Eiras, Milton Tierry, Haroldo Barbosa. Paulo Soledad, Jorginho Guinle, Evaldo do Ruy, Mara Rubia, Barreto Pinto e todos os demais sócios do "Clube da Boemia", aplaudem Silvio Caldas, o "Seresteiro do Brasil", que entoa seus queixumes à lua primeira de primeiro de janeiro, verão de 1953, Ano-Bom. Queixumes, que são de todos nós, que o acompanhamos em côro:

LUA!
Vivo hoje tão sozinho,
Ao relento, sem carinho,
Na esperança mais atrós
De que cantando, em noite linda,
Essa ingrata volta ainda,
Escutando a minha voz!...

....

... E, juntando nossas preces às vossas, leitores amigos de CARIOCA, e fazendo nossas as vossas súplicas e desejando ardorosamente um quinhão de felicidade a todos nós, contemplamos a noite primeira, e os nossos corações batem em surdina, confraternizados, uma mensagem para todos:

"Feliz Ano-Novo, leitores do Brasil!"



DIRCE Belmont é a atriz enamorada da noite. Em cada traço de sua expressão, um mundo de ilusões que 1953 deverá tornar realidade

O GALÃ

Anselmo Duarte visita a Rádio Nacional, onde palestra com seus colegas de arte.

Reportagem de
LYSA FONSECA

Fotos de A. PEDRO

APROVEITANDO o fim de semana concedido pela Vera Cruz, Anselmo decidiu dar um pulinho ao Rio, desejoso de matar saudades e rever alguns colegas que trabalham nesta capital. São raras as vindas do artista, dada a intensidade de suas atividades na Cia. Cinematográfica que o mantem sob contrato.

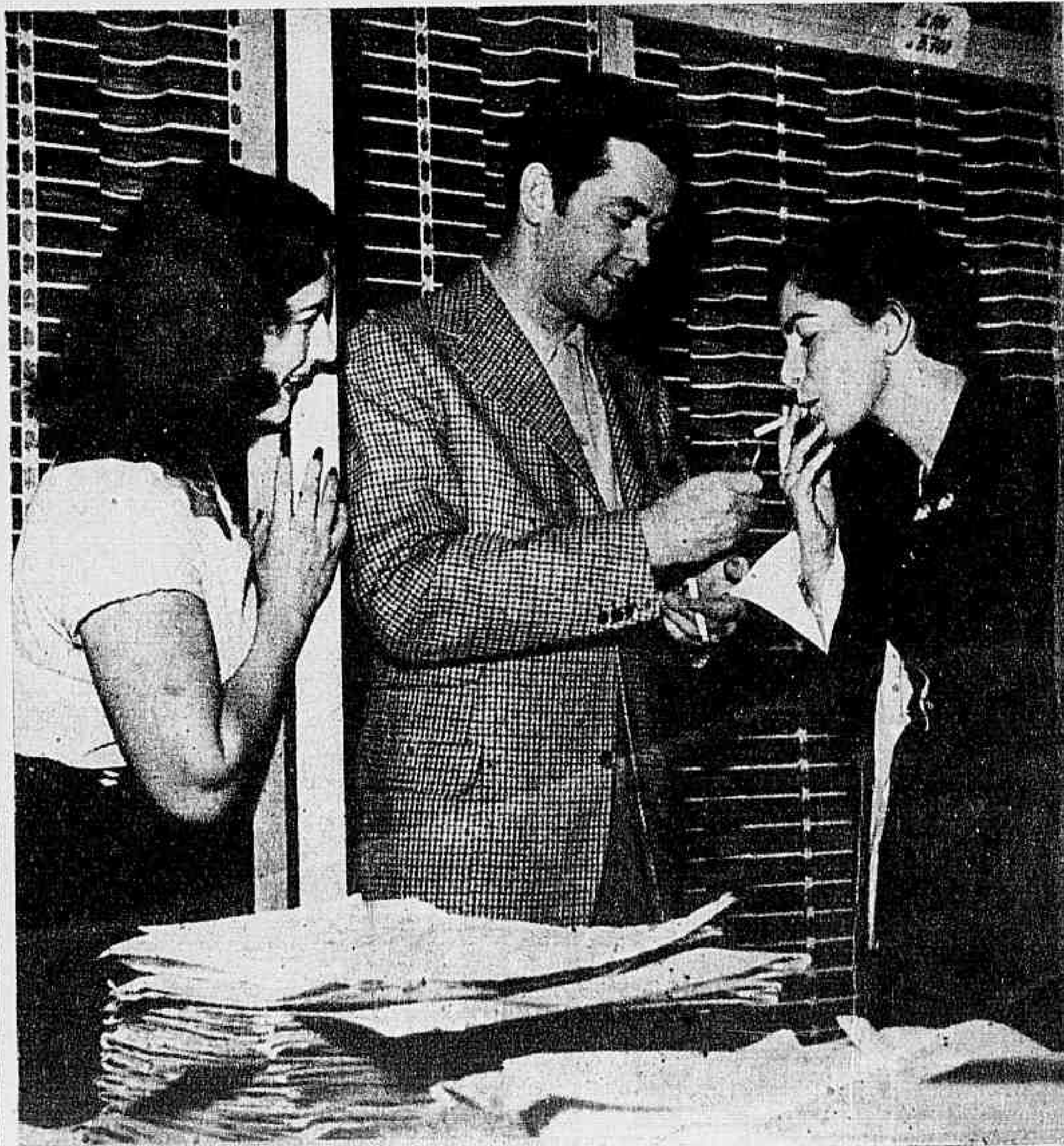
Desta feita, Anselmo resolveu visitar a Rádio Nacional, onde conta com grandes amizades, como Celso Guimarães, Rodolfo Mayer, Mário Brasini, Saint-clair Lopes, Mário Lago, Amaral Gurgel, etc., com os quais passou alguns minutos de franca camaradagem, falando, naturalmente, sôbre cinema.

Como sabem, Anselmo Duarte começou fazendo pontas e seu primeiro filme foi «Querida Suzana». De lá para cá, fez mais quatorze películas, sendo as últimas de maior sucesso «Tico-Tico no Fubá» e «Apassionata». São vários os tipos incarnados por Anselmo, desde o galã romântico, ao vilão impiedoso, e sempre sua interpretação vale pela naturalidade do artista. Sem favor algum,

Ester de Abreu e Simone Morais levam Anselmo pelas dependências da Rádio, mostrando-lhe as reformas.

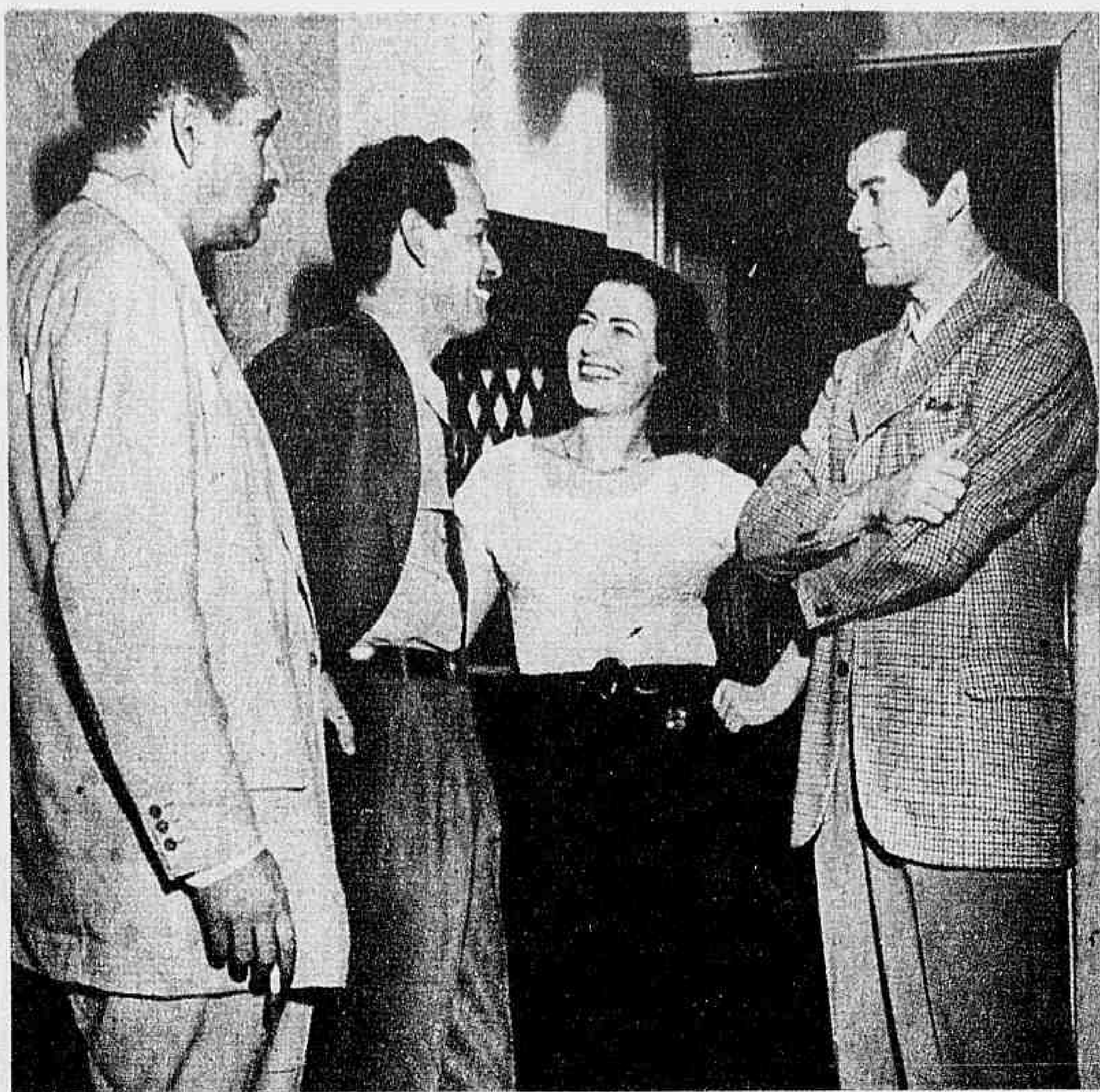


O galã nº 1 do cinema nacional conta as novidades de São Bernardo para Simone e Celso Giumarães



Palestrando com Ester e Simone, Anselmo mostra que é um cavalheiro atencioso.

N. 1 DO NOSSO CINEMA



Visitando velhos amigos, Anselmo palestra com Amaral Gurgel, Rodolfo Maier e a cantora Ester de Abreu.



Recebido por Floriano Faissal, Anselmo Duarte palestra com Atila e Lúcia Helena.

podemos assegurar que Anselmo Duarte é ainda o maior astro do cinema nacional e vários são os convites que tem recebido para atuar no cinema estrangeiro. Falando à nossa reportagem, confessou:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

No terraço da Nacional, Ester e Simone explicam pormenores das realizações ali verificadas.



O «astro» puxou o cigarro, enquento Ester de Abreu, gentilmente lhe ofereceu o isqueiro para acendê-lo.



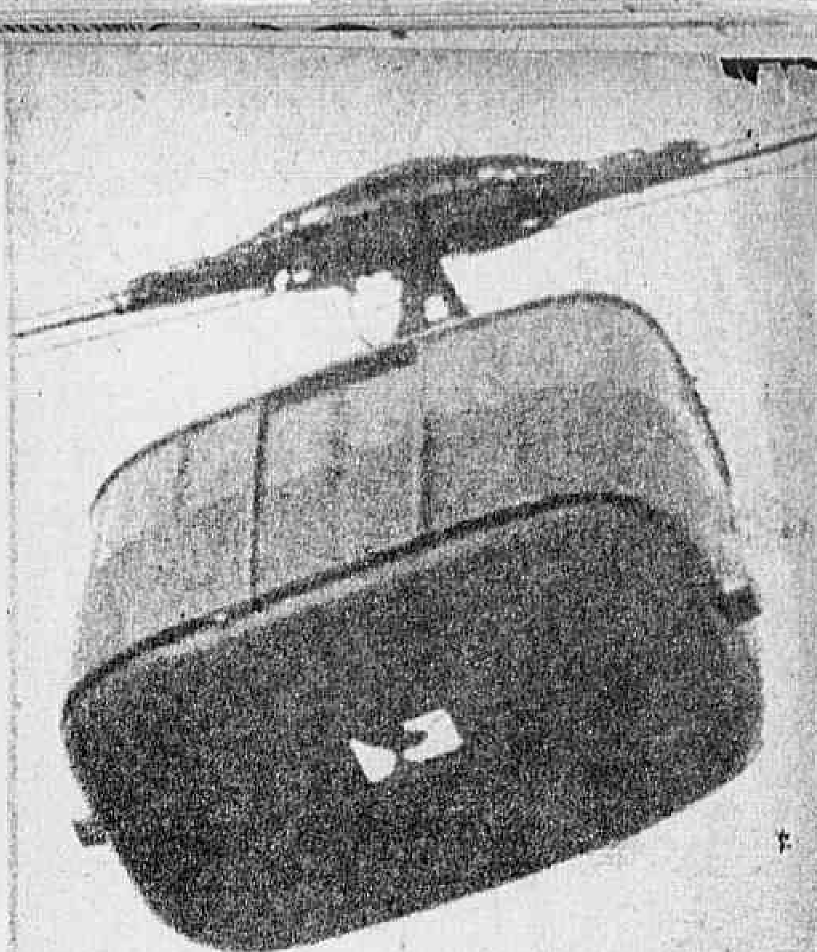


A graciosa e simpática Adelaide Chiozzo, acompanhada pelo seu marido, o violonista Carlos Matos, que é também um dos valores artísticos da Nacional.



O duque de Edimburg, em traje típico escocês, ao lado da Rainha Elizabeth II

FLAGRANTES MUNDIAIS





★

UM dos flagrantes mais recentes da famosa cantora francesa Édith Piaf, ao lado de Jacques Pills, o ex-marido de Lucienne Boyer e atual espôso de Edith. O recente casamento dos dois foi comentado no mundo inteiro. Jacques Pills, como os fatos demonstram, prefere as francesas e, entre as francesas, as cançonetistas.

★



Sensacional flagrante de alpinismo aéreo em Chamrousse.



EMILINHA BORBA E RUY REY


Diller

UMA PROVA

SÃO as diversas qualidades de uma criatura que permitem a essa mesma criatura o ingresso à Arte. No teatro, as exigências são bastante consideráveis, reclamando requisitos pessoais e qualidades de espírito para que um artista consiga destaque na profissão. Não raro, indivíduos estréiam, cercados de condições especiais, apoiados por situações privilegiadas e, no entanto, fracassam, ou, pelo menos, não alcançam uma posição de realce. Por outro lado, de vez em quando, aparece, ocasionalmente, um elemento dentro de um grupo artístico e imediatamente toma a dianteira dos outros, galgando logo o estrelato e tornando-se credenciado aos maiores feitos da ribalta. E' êsse tipo de fama que não se adquire senão por uma condição inata, que vem do berço, que é centrífuga e expontânea. E' a verdadeira vocação.

«Os verdadeiros artistas já nescem artistas». Realmente, temos assistido a diversos casos que comprovam essa expressão lógica e tão divulgada.

O caso de Marlene é, positivamente, de vocação. Dêsse tipo de vocação que causa espanto e, com justiça, vence a tôdas as opiniões, mesmo quando se intrometem os céticos. E' verdade que Marlene não surgiu, para o público, há pouco tempo. Vem do rádio e tem o seu fantástico número de fãs. Mas, o que não se poderá deixar de dizer comprovadamente é que a «estrêla» — considerada por muitos e muitos como «a maior» — venceu na ribalta do teatro com a mesma classe com que se impôs no rádio.

Analisando o público, chega-se à conclusão de que os espectadores de teatro não são os mesmos que frequentam os auditórios de rádio. Quanto ao gênero artístico, diversas são as circunstâncias que contrastam os teatros com estúdios

Marlene... a revelação.

Breqjeira, Marlene contracena com Sherman.

COM GRAU DEZ...

LUCIO FIUZA

de rádio. A maneira de interpretação a constância da representação e a diferença de preços, nas bilheterias, são fatores preponderantes para não misturar o público de cada setor artístico.

Marlene era uma «estrêla» consumada e consagrada para a gente de rádio. A cantora primorosa, que divulgou feiticeiramente músicas do tipo de «Lata dágua», «Eva, me leva» e tantos outros sucessos, encontrou, pela sua estrada de glórias, um companheiro. Tomou-se de amores por êle, depois do «viu e gostou»... casou-se. Tornou-se, portanto, a espôsa de Luiz Delfino. Aliás, isso é fato do conhecimento de todos, por isso que o casamento dos dois não deixou de ser um dos famosos acontecimentos da cidade, nos últimos tempos.

Depois do casamento... Depois do casamento então surgiu a idéia. Pensou Delfino: — «E se eu empresar um conjunto onde Marlene se apresente destacadamente?» — Se pensou, melhor realizou. Conseguiu o Teatro Regina. Sendo êle um artista de grande prestígio e tendo ao seu lado Marlene, que certamente não poderia deixar de ser uma grande comediante, apenas convidou mais dois elementos: Wanda Lacerda e Maurício Sherman. Sim, com quatro artistas em cena, pode-se fazer muita coisa, dependendo de um bom diretor. E o diretor? Muito simples. Seu amigo, artista conceituado, habituado a conduzir personagens no palco — o brilhante Mário Brasini — daria um jeito na sua idéia, caso se tornasse realidade.

E a idéia se realizou. A estréia foi simplesmente formidável e, naquela primeira noite em que Marlene se apresentava a um imenso público, no teatro Regina, todos vaticinaram: — **terá as mesmas glórias que alcançou no rádio.** Marlene foi simplesmente excelente. Demonstrou um especial temperamento para o gênero que tanto exige do artista incipiente. Marlene, dava a todos a impressão de uma veterana, de uma criatura que nascera para o teatro. E a reação do público? Dêsse público que não comparece às estréias? Do verdadeiro público? Um fato consumado. Marlene não vencera numa noite, tornara-se uma artista daí para diante.

Luiz Delfino teve uma grande idéia e pode ser considerado um benfeitor da arte de representar. Tinha absoluta confiança em sua espôsa, pois conhecia demasiadamente o prestígio de Marlene, mas não tinha certeza se o público do rádio acompanharia Marlene também no teatro. Era uma espécie de adaptação. Conduzir os frequentadores das estações de rádio para um outro tipo de auditório. Fazer aquela mesma gente tomar gôsto pela arte viva. E, coisa interessante: o público de Marlene bandeou-se para o Teatro Rival. Ali estava Marlene, embora os outros artistas comple-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Em «Depois do casamento», «Guilherme» (Sherman) recebe Catarina e André (Marlene e Delfino)



Wanda Lacerda é também um dos grandes valores do nosso teatro...

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Dentro desta série de ilustrações sôbre Bridge, que temos apresentado aos leitores, procuramos sempre minuciar os detalhes técnicos e inúmeras sutilezas que êste nobre jôgo oferece aos seus adeptos. Efetivamente, a extrema complexidade do mecanismo do Bridge proporciona concomitantemente a aplicação de inúmeros recursos que, dada sua dificuldade, podem ser facilmente olvidados por jogadores menos atentos. Frisamos, outrossim, em artigo passado, a necessidade da existência de uma confiança e entendimento mútuos entre uma parceria para o apuro das várias possibilidades presentes e consequente aumento do rendimento entre os parceiros, no momento cruciante de um determinado "leilão" ou carteio. A ilustração que se segue servirá para acentuar o tema em questão.

N/S VUL.

Dador: LESTE.

NORTE
♠ 10 2
♥ 10 9 7
♦ D 8
♣ R D V 9 7 2

OESTE
♠ V 9
♥ A 8 2
♦ R 10 6
♣ A 8 6 5 4

LESTE
♠ A R 8 7 5
♥ R 3
♦ V 7 5 3
♣ 10 2

SUL
♠ D 6 4 3
♥ D V 6 5 4
♦ A 9 4 2
♣ —

o leilão:

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
1♠	P	2ST	P
3♠	P	3ST	Declaração final.

Norte saiu com o "Rei" de paus. O declarante descartou o "2" de paus da mesa, Sul baldou o "6" de copas e Oeste resolveu ceder a vasa inicial, a fim de poder dispor de mais tempo para manobrar. Norte insistiu com a "Dama" de paus; Sul baldou outra copa menor, completando a chamada no naipe e, desta vez, Oeste ganhou a vasa com o "Ás". Na continuação, Oeste jogou o "Valete" de espadas e prosseguiu no naipe, quando Sul serviu uma pequena espadas. Na terceira rodada das espadas, Norte confrontava-se com o problema da balda adequada, para indicar ao parceiro sua possivel entrada em ouros. Evidentemente que estava fora de cogitações a balda do "8" de ouros que possibilitaria ao declarante o cumprimento do contrato. Outrossim, não era também aconselhável a balda do "7" de copas, que daria uma indicação errônea ao companheiro. A solução encontrada na ocasião foi essencialmente simples. Norte baldou o "3" de paus. Ao ser jogada a quarta rodada das espadas, Norte pôde, então, baldar tranquilamente o "7" de copas. Vejam, agora, a natureza do problema que Osvaldo do Rêgo Macedo, na posição Sul, estava forçado a resolver. A questo era a seguinte: aparentemente, seu companheiro havia indicado uma entrada no naipe de copas. Entretanto, qual o motivo de sua balda anterior do "3" de paus? Se, efetivamente, desejasse a volta em copas, deveria ter baldado incontinenti o "7" dêsse naipe. Entretanto, havia a considerar também o seguinte: Norte insistira no naipe de paus, na segunda vasa, indicando um naipe virtualmente sólido de paus, como também, alguma entrada para sua "mão", sem a qual não haveria razão de ser a continuação do ataque no naipe de paus. Porque, então, baldar uma carta preciosa de paus, antes de efetuar a chamada em copas? A única explicação plausivel era a seguinte: Norte estava inabilitado a indicar a volta em ouros, a fim de não desguarnecer alguma honra — possivelmente a "Dama" — que, por esta razão deveria estar guarnecida apenas por uma carta. Outrossim, se Norte baldara antes o "3" de paus e, após, o "7" de copas, êste "7" de copas deveria ser possivelmente sua menor carta do naipe em questão. Destarte, a balda do "3" de paus era indiscutivelmente um sinal preferencial de Lavinthal. Baseado nesse excelente raciocinio, Sul voltou com uma carta baixa de ouros. Oeste, razoavelmente supondo que o "Ás" estava em poder de Norte, em face de sua insistência no ataque em paus, deixou a vasa correr, permitindo que Norte fizesse a "Dama" de ouros, para obter, eventualmente, três multas decorrentes da queda de três vasas do contrato.

Notem que Sul não poderá jogar preliminarmente o "Ás" de ouros, para obter alguma indicação suplementar e definitiva sôbre o sinal preferencial de Lavinthal empregado por Norte. Se fizer tal, o declarante jogará certamente o "Ás" de ouros na segunda rodada do naipe, provocando a queda da "Dama" e cumprindo o jôgo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA PUBLICADO NA EDIÇÃO PASSADA

Norte faz o "Ás" de paus e, em seguida, bate sua carta mais alta do naipe vermelho que Leste tiver baldado na primeira vasa. Sul ganha, então, a segunda rodada de paus, forçando Leste a baldar do outro naipe vermelho, para jogar, imediatamente, o "Reis" de espadas, fazendo "squeeze" sôbre Oeste.

NOTICIARIO

Regressou de sua viagem à Europa o estimado e prestigioso diretor geral da Federação Carioca de Bridge, Sr. Alexis de Miranda Jordão. Aos menos familiarizados com as atividades da Federação Carioca de Bridge cumpre-nos abrir um parêntesis importante. Devemos a Alexis de Miranda Jordão o incremento que se observa, atualmente, nas competições bridgisticas na Capital Federal. Outrossim, não fosse êsse expoente do Bridge nacional, e certamente ainda não teriamos uma entidade especializada, que se dedicasse a promover a difusão dêsse jôgo-ciência e não poderiamos, concomitantemente, relevar com satisfação a continua elevação do nivel técnico do nosso Bridge. Paralelamente, devemos salientar, ainda, que coube a Alexis de Miranda Jordão a iniciativa da organização da Confederação Brasileira de Bridge, tão ansiosamente aguardada pelos bridgistas nacionais, e cuja existência se torna inadiável. Não poderiamos ter melhor representante para os interêsses do nosso Bridge e congratulamo-nos, também, pelo fato de ser, êsse dedicado mentor da Federação Carioca de Bridge, uma figura incansável e idealizadora, cuja atuação, na direção da Federação, se torna mais e mais benéfica cada dia que passa

Associamo-nos, pois, com imenso prazer, às manifestações de carinho de que Alexis de Miranda Jordão foi alvo, por ocasião da realização do torneio oficial promovido pela Federação no último dia 4 e fazemos votos sinceros no sentido de que possamos sempre contar com êsse verdadeiro amigo do Bridge nacional na gestão e organização das atividades bridgisticas a serem realizadas futuramente.

— x —

Conforme noticiamos linhas acima, a Federação Carioca de Bridge, atendendo a pedido formulado por elevado número de bridgistas, resolveu promover a realização de um torneio de duplas, tipo Mitchel, em homenagem ao seu animador e fundador, Sr. Alexis de Miranda Jordão, de regresso da Europa. Foi indicada a data assinalada de 4 do corrente, tendo sido o homenageado alvo de inúmeras demonstrações de aprêço pelo seleto número de bridgistas presentes à competição. Outrossim, e para maior realce da festividade, decidiu a Federação oferecer aos vencedores do torneo quatro taças artísticas galvanizadas a ouro. Foram os seguintes seus vencedores:

Linha N/S —Osvaldo do Rêgo Macedo — José Dulphe Pinheiro Machado.

Linha L/O — João José Figueiredo — Ary de Moura Castro.

PROBLEMA

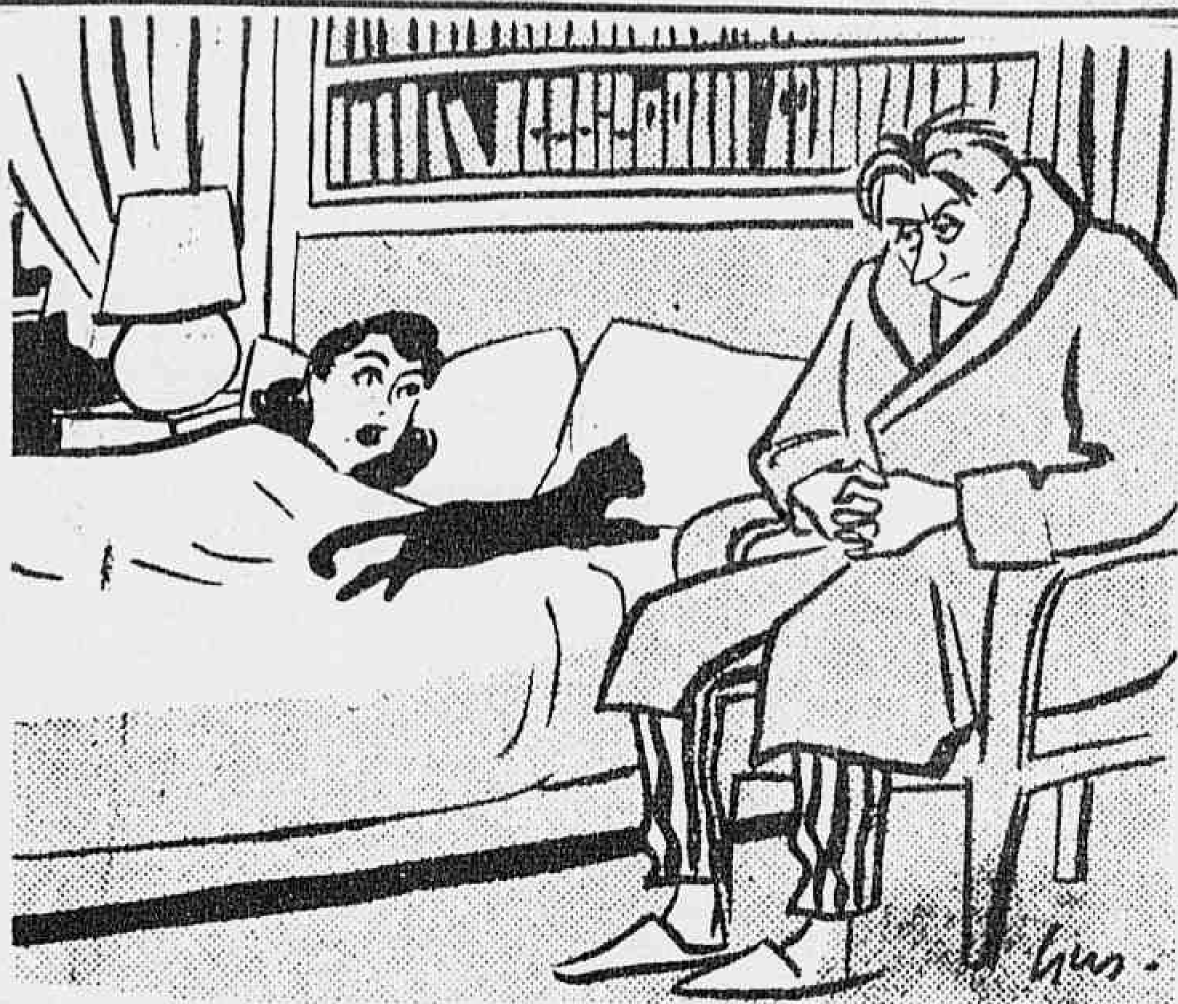
NORTE
♠ A R 10
♥ V 10 9
♦ R 10 3
♣ A J 9 7

OESTE
♠ V 6 5 4
♥ K
♦ V 6 5 4
♣ 10 6 5 4

LESTE
♠ D 9 8
♥ D 2
♦ D 9 8
♣ R D 8 3 2

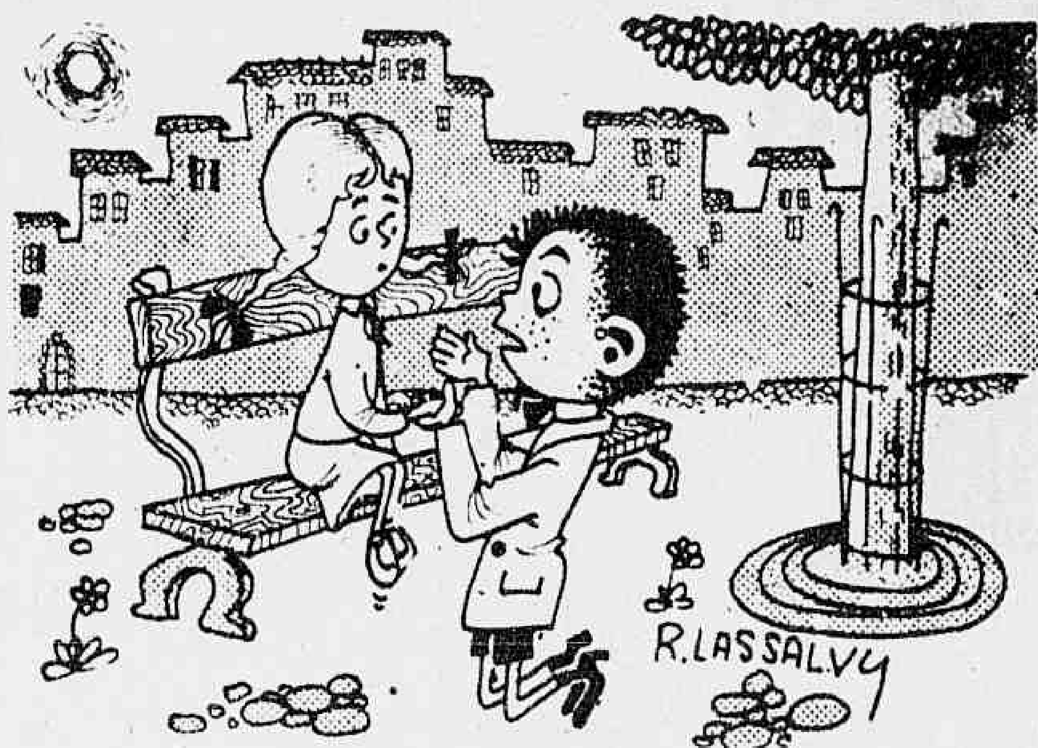
SUL
♠ 7 3 2
♥ A 8 7 6 5 4 3
♦ A 7 2
♣ —

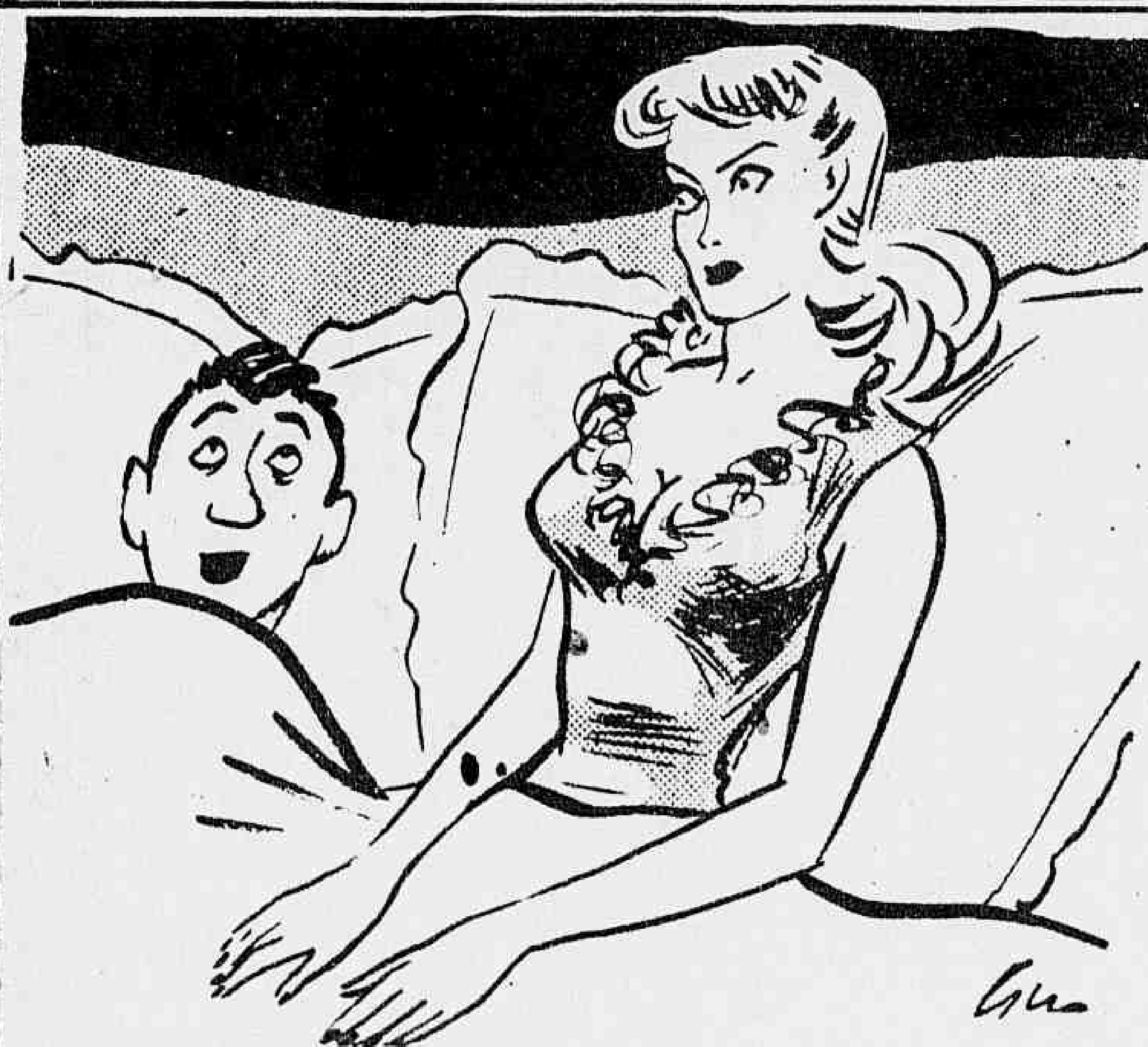
Trunfos: copas. Oeste sai com o "Rei" de copas. Sul deve fazer doze vasas.

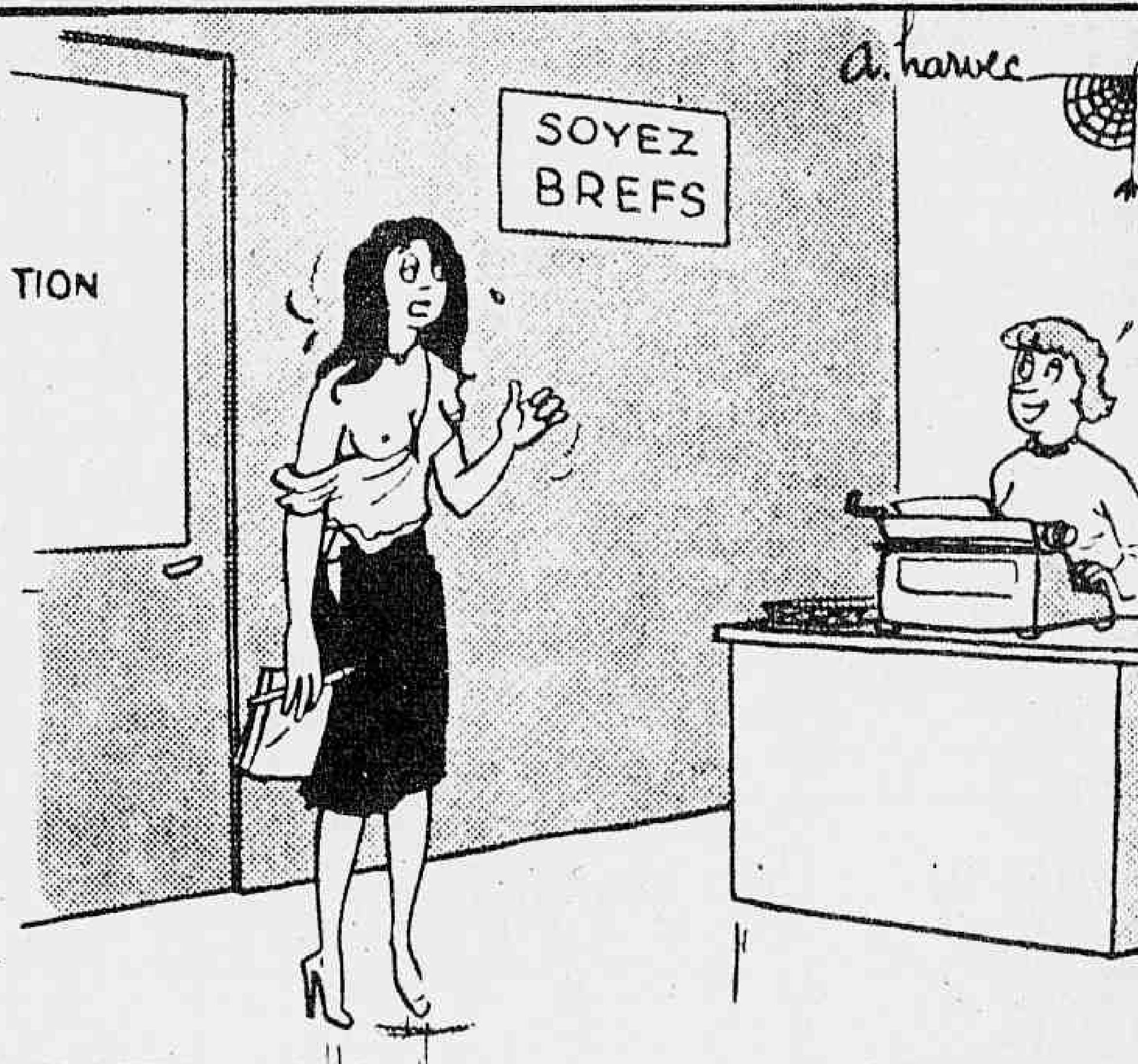

Então você vai ficar roncando aí como todas as noites, seu egoista ?


Você não me ama mais... Êste mês você me beijou 43 vêzes menos que no mês passado.

O ESPIRITO DOS OUTROS


Você jura . Eu sou mesmo o segundo ?


Veja como é curioso. Eu me sentia fatigado, você me ofereceu abrigo e agora perdi completamente o sono...



Êle nem me disse uma palavra...

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR — N.º 184

ROSITA GONZALEZ,

"RAINHA DO DISCO" DE 1952



Rosita Gonzalez, a «Rainha do Disco» de 1952

COMO nossos leitores já devem saber, Rosita Gonzalez, uma das melhores cantoras do «cast» da Elite, foi proclamada pela A. B. C. D. (Associação Brasileira dos Cronistas de Discos), através de seu presidente, Ney Machado, conhecido crítico teatral e cronista de discos de «A Noite», como «Rainha do Disco» de 1952, vencedora que foi do «Primeiro Festival do Disco do Distrito Federal Francisco Alves». Êsse certame, patrocinado pela «A Manhã» e «Rádio Nacional» do Rio de Janeiro, em combinação com a Associação Brasileira dos Cronistas de Discos, foi coroado de pleno êxito.

Quando se fala da «Rainha», no entanto, não se deve esquecer de seus compositores favoritos, isto é: daqueles dois rapazes que a incentivaram com suas melodias e com todo o seu apôio, fazendo com que ela vencesse êsse brilhante festival. Êles são Haroldo Eiras e Victor Berbara, que, confiando sempre nas grandes possibilidades de Rosita, lhe deram uma de suas mais belas composições — «Noite após noite» — justamente àquela que a levou ao trono tão cobiçado.

Ora, mostrando sua fé naquela simpática dupla de autores, que, em apenas um ano, já apresentou grandes sucessos musicais, como, por exemplo, «Teus olhos entendem os meus» e «Por que voltei ?», para citar sòmente dois, Rosita Gonzalez gravou a versão espanhola dêste último, que leva o título de «Por que

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

CURIOSIDADES

Você sabia que...

... Rosita Gonzalez nasceu nos Distrito Federal e é neta de uruguaios ?

...a atual «Rainha do Disco» ingressou no rádio em 1946, em um concurso no «Papel Carbono», sob o título: «Em busca de uma cantora mexicana» ?

...Rosita atuou quatro anos na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e, em 1951, se transferiu para a Mayrink Veiga, onde se encontra até hoje ?

...o maior sonho de Rosita é ter uma casinha de campo, três ou cinco garotinhos e um marido muito carinhoso ?

...entre os grandes intérpretes da música popular norte-americana, Rosita prefere Dick Haymes ?

LETRAS SELECIONADAS

Temos a grata satisfação de, mais uma vez, oferecer aos «habitués» de «Variedades Musicais», em absoluta primeira mão, a letra de duas canções magistralmente interpretadas por Mário Lanza, no seu próximo filme para a Metro, «Tu és minha paixão», cujo título original é «Because you're mine». A primeira se intitula «Because you're mine», de autoria de Cahn e Brodszky, cuja letra extraimos da gravação de Mário Lanza:

Because you're mine
The brightest star I see
Looks down, my love and envies me
Because you're mine
Because you're mine.

Because you're mine
The breeze that hurries by
Becomes a melody
And why ?
Because you're mine
Because you're mine.

I only know for as long
as I may live
I'll only live for the kiss
that you alone may give me.

And when you kiss
That isn't thunder, dear
It's only my poor heart you hear
And its applause
Because you're mine.

*

A segunda, que se intitula «The song angels sing», de autoria de Irving Aaroson e Paul Francis Webster, tem a seguinte letra:



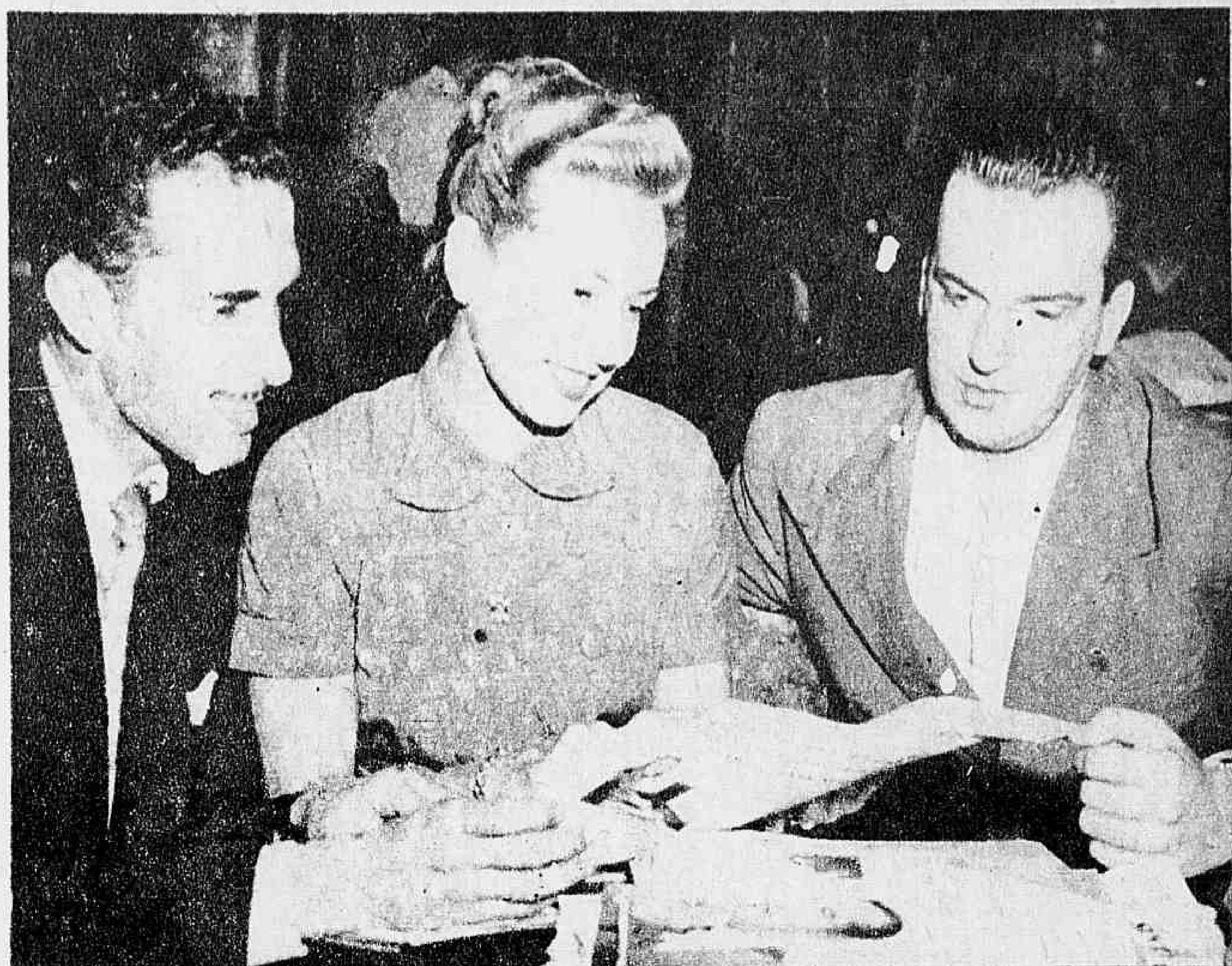
«Os Quatro Amigos» são: João de Oliveira, Oscar Athayde, Sidney Moraes e Aresky Arato. Êste conjunto vem atuando, com sucesso, nas emissôras Tupí e Difusora T. V., de São Paulo.

You're the song angels sing
On a cloud far away
The first kiss of Spring
On a morning in May.

You're the smile on my fece
And the star on the sea
The wind in the lace
Of the green willow tree.

We kiss in the light
Of a world all aglow
This is our night
I love you so.

Lift my heart to the skies
On the wings of a dream
The dream in your eyes
Long may it shine
You're the song angels sing
And you're mine.



Rosita Gonzalez, em nossa redação, em companhia de Haroldo Eiras, quando exibia ao cronista desta seção a partitura de piano do bolero «Noite após noite».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Para comemorar o lançamento, em «Long-Play», do album «Saudades» — coletânea de lindas e inesqueciveis melodias gravadas por Sílvio Caldas, o maior seresteiro do Brasil, a fábrica Rádio promoveu um coquetel, no dia 17 de dezembro findo, em seus escritórios. A essa festa de congraçamento da família dos cronistas radiofônicos e de discos, estiveram presentes, além do cantor referido, o não menos aplaudido «astro» de nosso «broadcasting». Ari Barroso, que foi anunciar um novo «Long-Play» de melodias de sua autoria, a ser gravado pelo «caboclinho querido». A todos os cronistas de rádio e de discos, Silvio Caldas, nessa ocasião, ofertou o album «Saudades», devidamente autografado. (*) A «Noite do Disco», grandioso certame da música popular brasileira, apresentado no dia 17 de novembro, sob os auspícios da Associação Brasileira dos Cronistas de Discos, diretamente do majestoso teatro-auditório da Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, constituiu um dos mais empolgantes espetáculos jamais levados a efeito no «broadcasting» montanhês e, quiçá, segundo dizem, em todo o país. Quarenta e oito horas antes do início da monumental «feérie», integrante das festividades inaugurais do possante transmissor de 50 quiloates, a lotação do enorme auditório da PRI-3 já se achava completamente vendida e, a partir do meio-dia, todos os lugares ocupados por uma multidão calculada em mais de quatro mil pessoas. Durante quatro horas — das 20 às 24 horas — os presentes assistiram, arrebatados, à grandiosa parada, à qual compareceram, devidamente representadas pelos seus mais destacados artistas exclusivos, as seguintes gravadoras: RCA Victor, Odeon, Star-Copacabana, Todamérica, Continental, Sinter e a novíssima Rádio. (*) A fábrica Odeon, ofereceu um coquetel à imprensa, em seus salões, no dia 17 do mês passado. Na reunião, foi homenageada a cantora Rosita Gonzalez, que recebeu a faixa de «Rainha do Disco» de 1952, presentes numerosos artistas dos meios fonográficos do Rio de Janeiro, bem como cronistas radiofônicos e de discos.



Esta garota simpática por sua simplicidade e seu talento, conseguiu alcançar o estrelato e a admiração dos fãs. Seu nome é Teresa Zambo, mas, no rádio paulista, onde atua, chamam-na «Gauchinha da harmônica».

A MÚSICA DO LEITOR

Manoel Sampaio Lins — (Buerorema) — Peça uma letra de cada vez, sim? Queira anotar, agora, a do bolero «Tu solo tu», de Capó, gravado por Bobby Capó e, também, por Ruy Rey e sua orquestra:

Mira como ando mujer,
por tu querer
borracho y apasionado nomás
por tu amor
Mira como ando mi bien
Tan loco de setimiento nomas
por tu amor...

Tu solo tu
eres causa de todo mi llanto
de mi desencanto y desesperación
tu solo tu
haz llenado de luto mi vida
abriendo una herida
en mi corazón.

Solo tu sombra fatal,
sombra del mal
mi sigue por donde quiera
con obstinacion
Y por querer te olvidar
me tiro a la borrachera
y a la perdición...

*

Fã 100 % de Pedro Vargas — (São Paulo) — Gratos por tudo. É com grande satisfação que lhe atendemos o pedido, publicando a letra do bolero de G. Ruiz e G. Luna de La Fuente, «Hablemos claro», do vastíssimo repertório de Pedro Vargas:

Esto ya no es amor ni mucho menos
hay que reconocer nuestro fracaso
de jandonos de historias y de cuentos
y con serenidad hablemos claro
ni tu ni yo nos hemos comprendido,
esta es la realidad definitiva
lo nuestro es un pasaje muy leido
de la vulgar novela de la vida,
aquel bello romance que forjamos
murió de incomprension y de desden
por eso lo mejor es separarnos



Colaborando na sensacional «Noite do Disco», em Belo Horizonte, o cantor Carlos Roberto, da Star-Copacabana, apareceu cantando assim... Todos os nossos artistas agradaram em cheio.

viviendo nuestra vida cada quien,
lastima de mi amor que fué un fracaso.

*

Dr. João S. Almeida — (Santos) — Muita gentileza de sua parte, doutor. Divirta-se com a letra de «When am I gonna kiss you good morning», de autoria de Eddie De Lange e Ted Grouya:

When am I gonna kiss you good morning
Just like I kiss you good night?
How can it be a beautiful morning,
If you are not in my sight?
I'm not the kind who goes for all
those hit and run kisses,
I won't be satisfied until
we're Mister and Missus,
When am I gonna kiss you good morning
Just like I kiss you good night?

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Carmen Cavallaro, o «poeta do piano», com seu estilo revolucionário, transforma as melodias em verdadeiros poemas musicais, dando uma forma inimitável. Uma prova para esta nossa afirmativa é o seu novo disco, lançado no Brasil, que apresenta, em suas faces, as seguintes notáveis gravações: «September song» (Canção de setembro), fox-canção de autoria de Kurt Weill e Maxwell Anderson, que ouvimos no filme «Paraiso proibido», e «Ain't misbehavin'» (Bem comportado), fox de Thomas Waller, Harry Brooks e Andy Razaf.

*

Os fãs saudosos do inesquecível «cantor de jazz», Al Jolson, poderão relembrá-lo através de mais duas de suas memoráveis gravações, as quais foram apresentadas no filme da Columbia, «Trovador inolvidável». São elas: «Give my regards to Broadway» (Dê lembranças à Broadway), de autoria de George M. Cohan, e «I'm just wild about Harry» (Estou louca por Henrique), de autoria de Noble Sissle e Eubie Blake.

*

Outro disco que merece a atenção dos fãs da música norte-americana é o da endiabrada Ella Fitzgerald, que, sob o acompanhamento da Orquestra do notável Sy Oliver, interpreta os foxes «The hot canary» (O canário alegre), de Paul Nero e Ray Gilbert, e «The Chesapeake and Ohio» (Chesapeake e Ohio), de autoria de Carl Sigman e Herb Magidson.

*

Outras novidades: «Somebody loves me» (Alguém me ama), de George Garshwin, B. G. De Sylva e Ballard MacDonald, que apresenta, na outra face, o fox-canção de Irving Berlin, «Easter parade» (Parada da Páscoa). Ambas as gravações são de Guy Lombardo e seus Reais Canadenses, sendo que a primeira é interpretada pelo vocalista Jimmy Brown, e a segunda, pelo vocalista Don Rodney; «Honestly I love you» (Honestamente, eu te amo), fox de Larry Fotine, que apresenta, no verso, o fox de Paul Insetta, «Sitting by the window» (Sentado perto da janela). Ambas as gravações são de Jerry Gray e sua orquestra com refrão vocal de Tommy Traynor; «Foggy foggy dew» (Orvalho), de N. N., e «He's gone away», (Êle foi embora), também de autoria do compositor que se assina N. N. Ambas as gravações são de Artie Shaw e sua Orquestra; e, finalmente, o suplemento em epígrafe apresenta mais êste disco — «Halleluja» (Aleluia), fantasia de Youmans, Robin e Grey, cujo complemento é a fantasia de Youmans, Rose e Eliscu, «Great day» (Grande dia). Ambas as gravações são de Robert Farnon e sua Orquestra.

Na M-G-M

Dois grandes nomes reunidos num só disco — Billy Eckstine e George Shearing. Êste, com o seu famoso Quinteto, acompanha o não menos famoso (mais na América do Norte) «crooner» Billy Eckstine, nas seguintes antiguíssimas melodias: «Taking a chance on love» (Sorte no amor), de Duke Latouche e Fetter, e «You're driving me crazy» (Você me enlouquece), de Donaldson.

*

A excelente Orquestra de Concêrto de Philip Green, que tantos sucessos nos tem dado, se apresenta, agora, com mais estas notáveis gravações: «Dream of Olwen» (O sonho de Olwen), de autoria de Charles Williams, e «Stringopation», de David Rose. Ao piano, temos Arthur Sandford. O disco agrada aos apreciadores do gênero.

*

Mais dois discos que recomendamos aos apreciadores da música popular norte-americana: «It isn't easy» (Não é fácil), de Paul Weston, Sammy Cahn e Alex Stordahl, que apresenta, na outra face, o fox de Tiny Kahn, «Leo the Lion» (Leo o Leão). Ambas as gravações estão confiadas a Woody Herman e sua Orquestra; «Time on my hands» (Tempo em minhas mãos), de Vincent Youmans, Harold Adamson e Mack Gordon, que vem acompanhado do fox de Youmans e Irving Caesar, «Tea for two» (Chá para dois). Ambas as gravações estão confiadas a Walter Gross, que as interpreta em solo de piano.

Na RCA Victor

Sem dúvida alguma, a canção «Because you're mine», que vem de ser gravada pelo tenor Mario Lanza, arrebata o mais duro dos corações! Se duvidam, procurem ouví-la. Na outra face, encontra-se uma outra linda canção — «The song angels sing». Em ambos as gravações, Mario Lanza tem o acompanhamento de um excelente côro e de uma não menos excelente orquestra. Uma jóia musical.

*

Esteve em temporada pelo Brasil, ultimamente, o famoso cantor de músicas latino-americanas, Pedro Vargas, o qual, como de outras vêzes, deixou gravadas números «standard» de seu repertório, aos quais o público não regateia aplausos. Referimo-nos aos números «Piel canela» (Me importa tu, y tu, y tu), uma belíssima guaracha, e «Tu me haces falta», um não menos lindo bolero.

*

Queremos falar aos leitores de duas gravações que estão alcançando um sucesso enorme em todo o mundo. Trata-se de canções italianas, de uma doçura sem par, embelezadas pela voz de Luciano Virgili: «Luna Rossa» e «Sole Grigio».

Na Copacabana

Recebemos do compositor Bororó, um disco do aplaudido cantor brasileiro, Orlando Silva, para a devida apreciação. Trata-se daquele que apresenta em suas faces o bonito samba de René Bittencourt, «Tenho ciume», e o chorinho de Bororó, «Moreninha», no qual Orlando é acompanhado por um Regional, enquanto, na face «A», O. Silva recebe o acompanhamento de uma boa Orquestra.

QUAIS OS EXPOENTES DA MUSICA POPULAR EM TODO O MUNDO? — Não se esqueçam de responder, também, na parte destinada à «Música Americana», qual a melhor orquestra e qual o melhor conjunto vocal feminino, que, devido a um lapso, não apareceram no cupão publicado.

DECIDA-SE DE UMA VEZ!



SEXUAIS POPULARES

Nº 164 - TESTES DE MASCUL. E FEMINILIDADE .. CR$15,00
Nº 67 - ESTIMULANTES SEXUAIS 15,00
Nº 5 - GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE 15,00
Nº 4 - COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS 15,00
Nº 6 - VIGOR SEXUAL 20,00
Nº 2 - TÉCNICA E PRÁTICA SEXUAL 20,00
Nº 87 - MÉTODOS PARA LIMITAR OS FILHOS 20,00
Nº 18 - COMO EVITAR A SOLIDÃO AMOROSA 15,00
Nº 95 - ANORMALIDADES SEXUAIS 20,00
Nº 125 - PRÁTICAS SEXUAIS NO MATRIMÔNIO 20,00
Nº 126 - PSICOSSEXUALIDADE 20,00
Nº 127 - HÁBITOS SEXUAIS DO HOMEM 20,00
Nº 3 - FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO ... 15,00
Nº 145 - TIMIDEZ SEXUAL 20,00
Nº 7 - DICIONÁRIO MODERNO DO SEXO E AMOR . 15,00
Nº 66 - PROBLEMAS SEXUAIS DOS SOLTEIROS 15,00
Nº 130 - SEXO E PSICANÁLISE 20,00
Nº 91 - ESTUDOS SÔBRE O AMOR E O SEXO 15,00
Nº 92 - CONQUISTA AMOROSA E SEXUAL 15,00
Nº 166 - EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS 20,00
Nº 174 - MANUAL DA VIDA SEXUAL 20,00
Nº 160 - ENFERMIDADES SEXUAIS 20,00
Nº 191 - A CURA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL 20,00

EDIÇÕES POPULARES

Nº 122 - DISCURSOS PARA TÔDAS AS OCASIÕES .. CR$15,00
Nº 93 - A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO 15,00
Nº 124 - PARA CONQUISTAR AS MULHERES 20,00
Nº 136 - PARA CONSQUISTAR OS HOMENS 20,00
Nº 9 - DICIONÁRIO DA MITOLOGIA 15,00
Nº 80 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - I VOL. ... 15,00
Nº 144 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - II VOL. ... 15,00
Nº 189 - DICIONÁRIO DE CITAÇÕES - III VOL. ... 15,00
Nº 88 - DICIONÁRIO DE PROVÉRBIOS - I VOL. . 15,00
Nº 8 - DICIONÁRIO DE PROVÉRBIOS - II VOL.. 15,00
Nº 169 - ANEDOTAS........................... 15,00
Nº 185 - CONTOS DO VIGÁRIO, Pulo dos Nove, etc. 15,00
Nº 165 - DECLARAÇÕES DE AMOR 15,00
Nº 155 - OS TRÊS MOSQUETEIROS(em quadrinhos)... 15,00

APERFEIÇOAMENTO PESSOAL

Nº 139 - COMPLEXO DE INFERIORIDADE......... CR$20,00
Nº 23 - COMO SE FAZER AMAR.................. 15,00
Nº 33 - SEGRÊDOS DE HOLLYWOOD............... 20,00
Nº 82 - DESENVOLVA A MEMÓRIA 10,00
Nº 149 - REGRAS DE ETIQUETA SOCIAL 15,00
Nº 153 - FÓRMULAS PARA GANHAR DINHEIRO ... 15,00
Nº 156 - ASSIM SE EMAGRECE COMENDO 15,00
Nº 161 - CONQUISTE AMIZADES 15,00
Nº 159 - APRENDA A VIVER 30,00
Nº 59 - SEMPRE JOVEM E BELA.................. 15,00
Nº 167 - FILOSOFIA DA VIDA E DO PRAZER 15,00
Nº 170 - APRENDA A DANÇAR SEM MESTRE 15,00
Nº 172 - PRÁTICAS DO EXISTENCIALISMO......... 15,00
Nº 182 - REGRAS PARA VENCER NA VIDA 15,00
Nº 183 - CONSTRÓI A TUA PERSONALIDADE 15,00
Nº 186 - VOCÊ SABER CONVERSAR?............. 15,00
Nº 192 - 1001 INFORMAÇÕES ÚTEIS ....

LITERATURA POPULAR

Nº 131 - SENSUALIDADE - I VOL. .... CR$20,00
Nº 132 - SENSUALIDADE - II VOL. 20,00
Nº 35 - A DAMA DE ESPADAS (E CONTOS)....... 10,00
Nº 81 - CENAS DE AMOR(dos melhores romances) . 10,00
Nº 65 - O BANHO, O BEIJO E OUTROS CONTOS .. 15,00
Nº 17 - MORTES CURIOSAS E ESTRANHAS 10,00
Nº 63 - OS SEIS NAPOLEÕES (E CONTOS) 10,00
Nº 128 - BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES.. 15,00
Nº 140 - A CARNE — Julio Ribeiro 25,00
Nº 28 - SELEÇÕES DE RUY BARBOSA 15,00
Nº 178 - GRANDES CORTESÃS - I VOL. H. de Kock 15,00
Nº 179 - QUO VADIS — H. Sienkiewicz 15,00
Nº 180 - NANÁ — Emile Zola 15,00
Nº 215 - A BESTA HUMANA — Emile Zola 15,00
Nº 181 - O RETRATO DE DORIAN GRAY — O. Wilde. 15,00
Nº 200 - GALERIA DE BRASILEIROS ILUSTRES.... 15,00

CARTAS

Nº 143 - MODELOS DE CARTAS COMERCIAIS ..... CR$15,00
Nº 162 - FORMULÁRIO DE CORRESPONDÊNCIA ... 15,00
Nº 163 - MODELOS DE CARTAS SENTIMENTAIS ... 15,00
Nº 90 - MODELOS DE CARTAS P/TODOS OS FINS. 15,00
Nº 20 - SUGESTÕES PARA CARTAS DE AMOR 15,00
Nº 21 - CORRESPONDÊNCIA AMOROSA 15,00

DIDÁTICOS E PORTUGUÊS

Nº 69 - CERTO OU ERRADO? Português .... CR$15,00
Nº 26 - ERROS DE PORTUGUÊS E S/CORREÇÕES . 15,00
Nº 37 - FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA 20,00
Nº 27 - FALA E ESCREVE CORRETAMENTE 15,00
Nº 89 - VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO de Bolso . 40,00
Nº 168 - A ORTOGRAFIA CORRETA 15,00

AUTOMÓVEL

Nº 36 - MANUAL DO MOTORISTA .... CR$15,00
Nº 138 - ENGUIÇOS DO AUTOMÓVEL 15,00
Nº 141 - APRENDA A DIRIGIR SÒZINHO 15,00
Nº 188 - GUIA DO MECÂNICO DE AUTOMÓVEL.... 15,00

ARTE e DESENHO

Nº 70 - A ARTE DE DESENHAR - (GERAL) ..... CR$ 30,00
Nº 71 - A ARTE DE DESENHAR - (CABEÇAS) .. 30,00
Nº 72 - A ARTE DE DESENHAR - (ANIMAIS) ... 30,00
Nº 42 - A ARTE DE DESENHAR A MULHER 30,00
Nº 75 - DESENHO À BICO DE PENA 30,00
Nº 76 - ESTILOS ARTÍSTICOS(Como reconhecê-los) 30,00
Nº 44 - DESENHO DE LETRAS 30,00
Nº 1 - O NU ATRAVÉS DA ARTE 20,00
Nº 40 - RESIDÊNCIAS BRASILEIRAS 40,00

POESIAS

Nº 84 - POESIAS DE GONÇALVES DIAS .... CR$10,00
Nº 175 - AS PRIMAVERAS — Casimiro de Abreu ... 10,00
Nº 176 - CANÇÕES DO EXÍLIO — Casimiro de Abreu 10,00
Nº 121 - OS ESCRAVOS — Castro Alves.......... 10,00
Nº 46 - ESPUMAS FLUTUANTES — Castro Alves . 10,00
Nº 60 - HINOS DO EQUADOR — Castro Alves...... 10,00
Nº 142 - CACHOEIRA DE PAULO AFONSO — C.Alves 10,00
Nº 148 - ENCANTOS DA MULHER NUA (Poesias) .. 15,00
Nº 53 - DICIONÁRIO DE RIMAS.................. 15,00
Nº 171 - APRENDA A FAZER VERSOS 15,00
Nº 154 - TROVAS E MODINHAS POPULARES 15,00
Nº 177 - SUCESSOS MUSICAIS (Sambas e Valsas)... 15,00

LÍNGUAS

Nº 31 - ESPANHOL EM QUADRINHOS .... CR$12,00
Nº 30 - ALEMÃO SEM MESTRE 12,00
Nº 24 - ITALIANO SEM MESTRE................. 12,00
Nº 25 - FRANCÊS SEM MESTRE.................. 12,00
Nº 32 - YES SIR!- INGLÊS SEM MESTRE 12,00

ESPORTES

Nº 176 - GUIA DE MASSAGENS NOS ESPORTES ... CR$15,00
Nº 135 - NATAÇÃO SEM MESTRE 15,00
Nº 129 - JIU-JITSU SEM MESTRE 15,00
Nº 137 - HABILIDADES E PROEZAS 15,00
Nº 190 - REGRAS OFICIAIS DO FUTEBOL 15,00
Nº 211 - REGRAS OFICIAIS DO BASQUETEBOL ... 15,00
Nº 173 - REGRAS DO FUTEBOL DE MESA......... 15,00

CURIOSIDADES-MÁGICAS-PASSATEMPOS

Nº 123 - TÁTICAS DO XADREZ.................. CR$15,00
Nº 51 - REGRAS DOS JOGOS DE CARTAS 15,00
Nº 157 - COCK-TAIL DE PALAVRAS CRUZADAS.. 10,00
Nº 22 - QUEBRA-CABEÇAS,MÁGICAS, PASSAT... 15,00
Nº 150 - CURIOSIDADES E EXTRAVAGÂNCIAS ... 15,00
Nº 151 - FATOS CURIOSOS E INACREDITÁVEIS .. 15,00
Nº 158 - APRENDA A FAZER MÁGICAS 15,00
Nº 34 - TESTES PARA OS B/CONHECIMENTOS .. 15,00
Nº 78 - TESTES DE INTELIGÊNCIA 10,00

OCULTISMO

Nº 194 - O VERDADEIRO LIVRO DE S. CIPRIANO .. CR$15,00
Nº 94 - A SANTA CRUZ DE CARAVACA 15,00
Nº 12 - COMO INTERPRETAR OS SONHOS........ 10,00
Nº 11 - AS CHAVES OCULTAS DO PODER 15,00
Nº 13 - COMO LER OS PENSAMENTOS........... 15,00
Nº 14 - COMO LER AS MÃOS.................... 15,00
Nº 10 - ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA. 15,00
Nº 39 - COMO TIRAR A SORTE PELAS CARTAS... 15,00
Nº 64 - GRAFOLOGIA PRÁTICA 15,00
Nº 152 - OS SONHOS, O RISO E AS MULHERES 10,00
Nº 15 - HIPNOTISMO PRÁTICO.................. 15,00
Nº 147 - MÉTODOS PARA HIPNOTIZAR 15,00
Nº 198 - AS CHAVES DE SALOMÃO 15,00
Nº 197 - HOROSCÓPIOS PARA TODOS............. 15,00

COZINHA-RECEITAS

Nº 79 - A COZINHA FRANCESA .... CR$10,00
Nº 85 - A ARTE DE FAZER DOCES............... 15,00
Nº 86 - A COZINHA NORTISTA 10,00

PROFISSIONAIS

Nº 96 - DATILOGRAFIA SEM MESTRE .... CR$15,00
Nº 146 - RÁDIO PARA PRINCIPIANTES 15,00
Nº 16 - CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR.. 15,00
Nº 49 - MULTIPLICAÇÃO DE PLANTAS.......... 15,00
Nº 50 - ENXERTIA PRÁTICA (c/figuras)....... 15,00
Nº 29 - MANUAL DO DETETIVE AMADOR 10,00

VENDAS:

RIO:

AVENIDA RIO BRANCO, 25

RUA DO OUVIDOR, 150

RUA DO MÉXICO, 128 1º Sobre-Loja 3

SÃO PAULO:

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO 403

INTERIOR:

PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL.
ENVIE SÒMENTE PARA O RIO DE JANEIRO, O SEU PEDIDO PELO TALÃO ABAIXO:

Editora
GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 1-A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

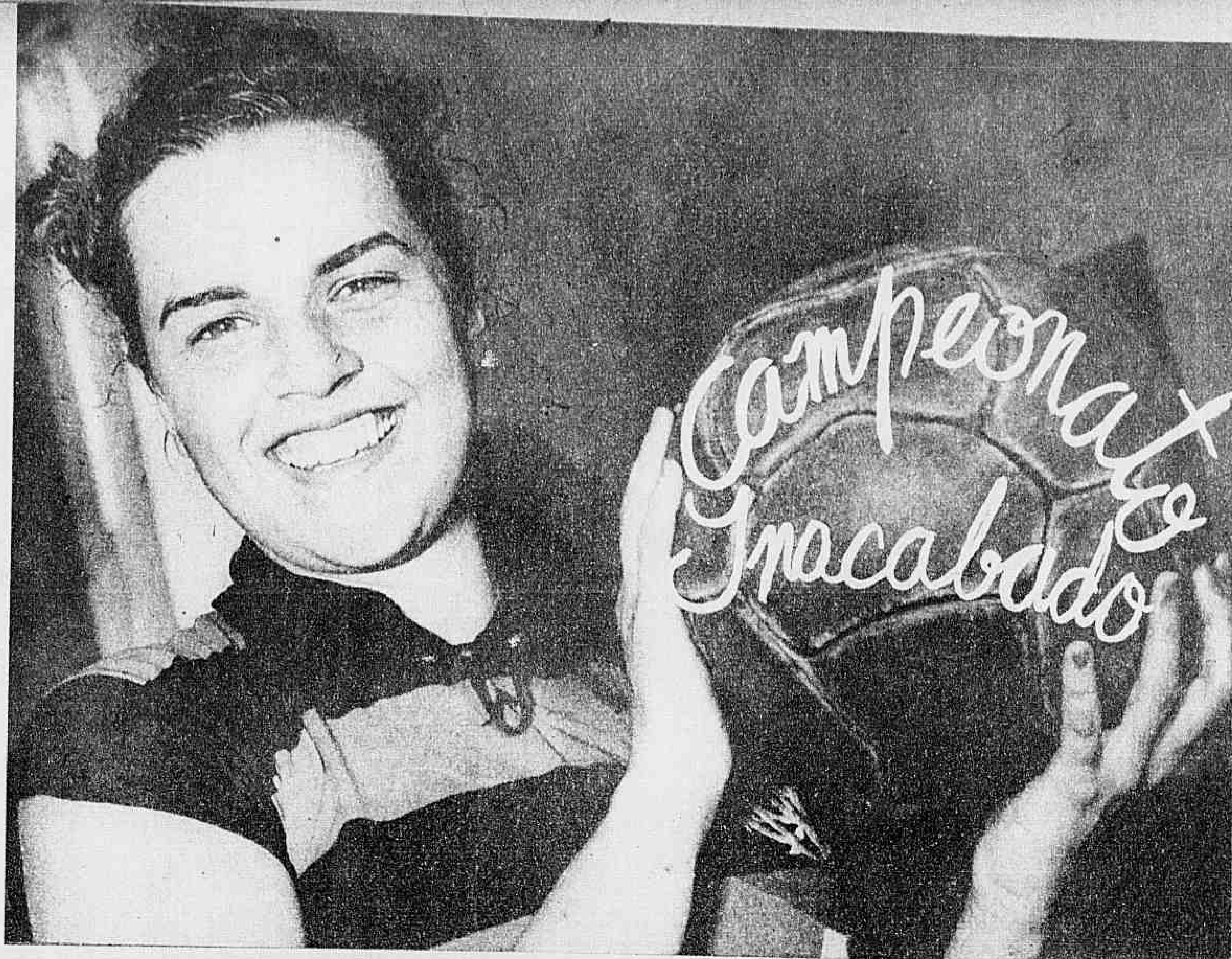
(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME..

RUA ....

LOCALIDADE..................................

ESTADO ....



Joselia segurou a bola e perguntou ao fotógrafo: "Será que a pose está boa?"

O GREMIO DE QUINTINO SAGROU-SE CAMPEÃO

Reportagem de Regina Coelho

Fotos de Aurivaldo Figueiredo



Utilizando uma frase batida do esporte, atualizada pela verdade dos fatos, o Rio é o melhor "freguês" de São Paulo no basquetebol feminino.

As moças cariocas jamais "tiveram vez"... nos campeonatos nacionais, que se constituiram em monopólio das paulistinhas. O interessante é que não se esboçou, até o momento, nenhuma reação, aceitando os dirigentes este estado de coisas como fato consumado. No entanto, se quisessem ter um pouquinho de trabalho, trabalho, apenas, de boa vontade e coordenação, outros galos cantariam.

Material humano não nos falta, pois as moças cariocas têm tantas aptidões como as bandeirantes, sobrando-lhes qualidades inatas, esperando um burilador capaz de tirar-lhes as jaças, que perturbam o seu aprimoramento técnico.

Infelizmente, ninguém se preocupou com isso e, quando se pensa que o ambiente vai mudar, tudo se põe a perder por falta de continuidade no trabalho iniciado.

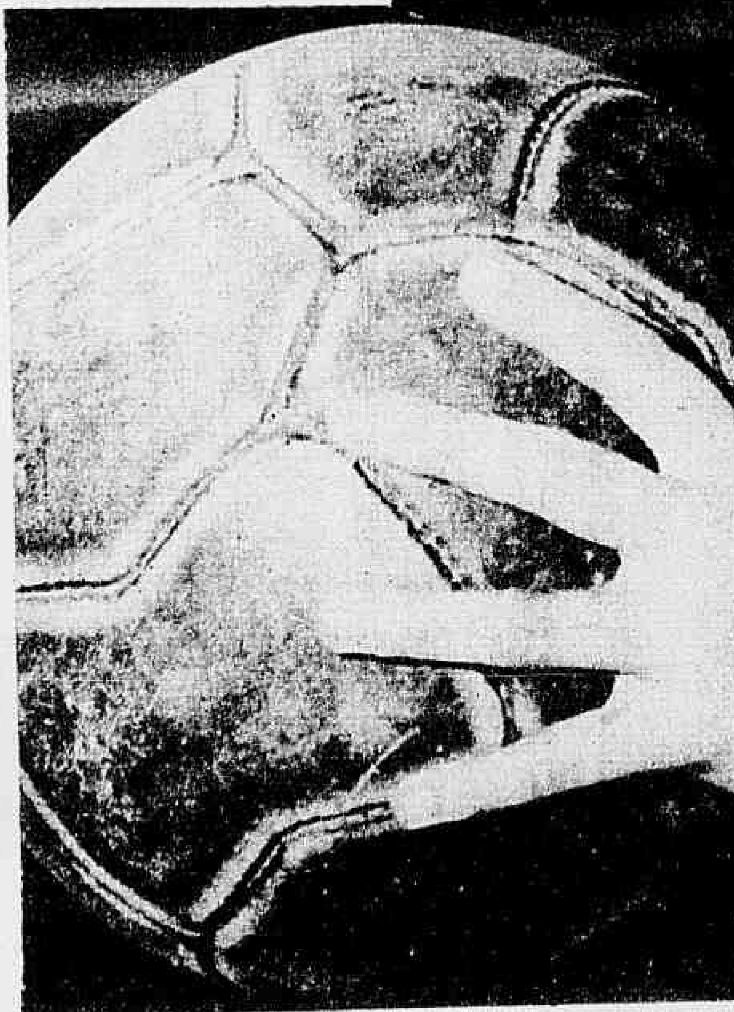
Agora mesmo, estava sendo realizado um campeonato metropolitano, que reunia oito clubes, constituindo um recorde no setor do basquetebol feminino.

Pretextando motivos de uma infantilidade incrivel, entre outros as festas de fim de ano, resolveram os próprios clubes concorrentes terminar o certame no

Por que estas fisionomias fechadas? E' que o fotógrafo apareceu depois do jôgo com o Flamengo...



Ai estão Gisela, Delia, Anelore, Joselia e Neide, o five rubro-negro que conquistou o título de vice-campeão.



Quem seria capaz, diante dêsse sorriso de Amalia, de evitar que ela fizesse uma cesta?



Gisela parece querer esconder a bola, o que não consegue devido às "providências" das das adversárias.

primeiro turno, dando o título de campeão ao primeiro colocado, no caso, o Grêmio de Quintino.

Assim, o certame foi encerrado com a última rodada, de que eram principais protagonistas Flamengo e América.

Exibindo melhor atuação técnica, as moças rubro-negras não encontraram dificuldades, vencendo pelo escore de 3? x 16.

Os primeiros postos do campeonato inacabado foram ocupados pelo Grêmio de Quintino, campeão, Flamengo e Vasco — vice-campeões, e Fluminense em terceiro lugar.



Humberto de Campos

CINQUENTA ANOS DE LITERATURA

HILDON ROCHA

AS primeiras linhas do seu ligeiro trabalho, *Cinquenta Anos de Literatura*, a Sra. Lúcia Miguel Pereira procura, aliás com sutileza, preparar o espírito do leitor para o que êle vai percorrer. Numa prosa segura e de fino gôsto, — qualidade que não é comum nos ensaistas nossos — a autora de *Machado de Assis* nos vai inteligentemente conquistando, como que receiosa das reações desfavoráveis que de antemão espera.

"Por tudo isso — escreve a escritora — procurará êste trabalho, para não ser nem relatório nem exaltação do presente, fugir tanto quanto lhe fôr lícito às enumerações e aos julgamentos de valor, fazendo da inquirição das tendências a sua base, e da isenção a sua norma. Os nomes, citados quando constituirem prova de alguma asserção ou apôio a alguma hipótese, não serão, nem deixarão de ser, obrigatoriamente, os mais ilustres — mas os que melhor servem de exemplo".

A julgar-se pelo titulo da coleção a que pertence a sua *plaquette*, esta deveria se ressentir da nota ainda que parcialmente didática ou mesmo elucidativa, seguindo o exemplo de alguns dos que a antecederam como, por exemplo, Rosário Fusco. Êste, na sua *Introdução à Estética*, apegou-se à orientação que seria a de um professor de curso secundário, em que o estranhamos, por sinal.

No caso, entretanto, da Sra. Lúcia Miguel Pereira, há um quase paradoxo, senão uma contradição: ela começa didaticamente a sua rápida (ou rapidíssima) reconstituição da produção literária brasileira dos últimos cinquenta anos, jogando com transcrições de trechos ilustrativos de épocas e autores, bem como caracteristicos de tendências dessas época e dêsses autores. Assim ela se apresenta menos a especialistas (ou a aprendizes como eu) do que a principiantes, enquadrando-se, por isso mesmo, no espirito dos cadernos.

Quem quer que estude (ou tenha estudado) um pouco de literatura brasileira, pode desconhecer as alarmantes diferenças entre um Coelho Neto e um Graciliano Ramos? Ainda no tocante a tais diferenças, a autora da *plaquette* — cujos livros são sempre bem alojados nas minhas superlotadas prateleiras — frisa especialmente, senão unicamente o aspecto formal da dessemelhança de tendências artisticas entre aquele romancistas e entre suas respectivas fases.

"O brilho verbal, — esclarece a autora d'*A Vida de Gonçalves Dias*, — esfusiante em Coelho Neto, abranda-se em José Américo, para de todo extinguir-se em Graciliano Ramos". Quanto ao *abranda-se* em referência ao romancista d'*A Bagaceira*, só é cabivel no confronto com Coelho Neto, porque o paraibano é também o seu tanto esfusiante.

Se o problema estudado é o da evolução da prosa em si mesma, e não o da evolução do romance e dos romancistas, (o que conduziria a Sra. Lúcia Miguel Pereira a se deter em ângulos não menos importantes e mais decisivos do que o do estilo simplesmente) porque então ver exemplo disso entre José Américo e Coelho Neto?

Um outro livro por ela esquecido, escrito e publicado depois de 1930, onde encontraremos exemplo bem mais significativo da mudança em causa, é *Memórias*, de Humberto de Campos. Em que pese a soma de preconceitos atualmente em moda contra êste escritor, a ponto de ser inteiramente relegado num balanço da literatura brasileira do meio século, a contribuição dêle foi verdadeira no que diz respeito aos processos da simplificação estilistica.

Na crônica, no ensaio leve, nas *Memórias*, e ainda no conto, gênero em que êle foi várias vezes bem sucedido, (o intransigente Graciliano Ramos o incluiu na sua antologia de contos que a *Casa do Estudante* vai lançar dentro de meses) Humberto de Campos deixou páginas que mais cedo ou mais tarde virão reclamar o lugar que a êle pertence.

Um escritor fica ou desaparece na história literária não é pelo que fez de ruim e de abominável (o caso dêle e de tantos que aí se arrogam perfeitissimos em tudo) mas pela parte digna e bela de sua bagagem, ainda que essa parte seja minima em relação ao total.

DIARIO DE VIAGEM

BERNA E LUCERNA CIDADES DE SONHO...

LEONOR TELLES

SUIÇA — Berna é a capital politica da Suiça, desde 1948, ainda que Zurich e Basel sejam ambas cidades muito maiores. É um lugar encantador, quasi que inteiramente circundado pelo rio Aare, que corre dentro de seu leito rochoso próximo ao nivel das ruas, de modo que podemos debruçar-nos sob o parapeito e olhar em baixo, as águas tumultuosas. Quem quiser alcançar os campos verdes da cidade, basta atravessar uma das muitas pontes, construidas sôbre o rio.

Nas ruas de Berna, noto que elas são largas e de curvas suaves, sempre decoradas com alegres flôres e claras fontes. As lojas, de ambos os lados são construidas sob abrigos, porque estão situadas debaixo das arcadas de pedra cinzentas, sôbre as quais as casas se erguem. Estas arcadas são uma das caracteristicas de Berna, tornando as compras agradáveis, seja nos dias quentes do verão ou no rigor do inverno.

Dois edifícios dominam a cidade. O primeiro é o Parlamento Federal, onde os delegados dos cantões se reunem; o segundo é o Minster. Na velha tôrre da porta da cidade há um curioso relógio: quando dá as horas a gente vê uma procissão de ursos emergir e marchar em volta da figura do Tempo. Estes ursos são o emblema heráldico da cidade e cantão de Berna, e a figura do urso é estampada em tôda a parte, mesmo nos bolos nas confeitarias.

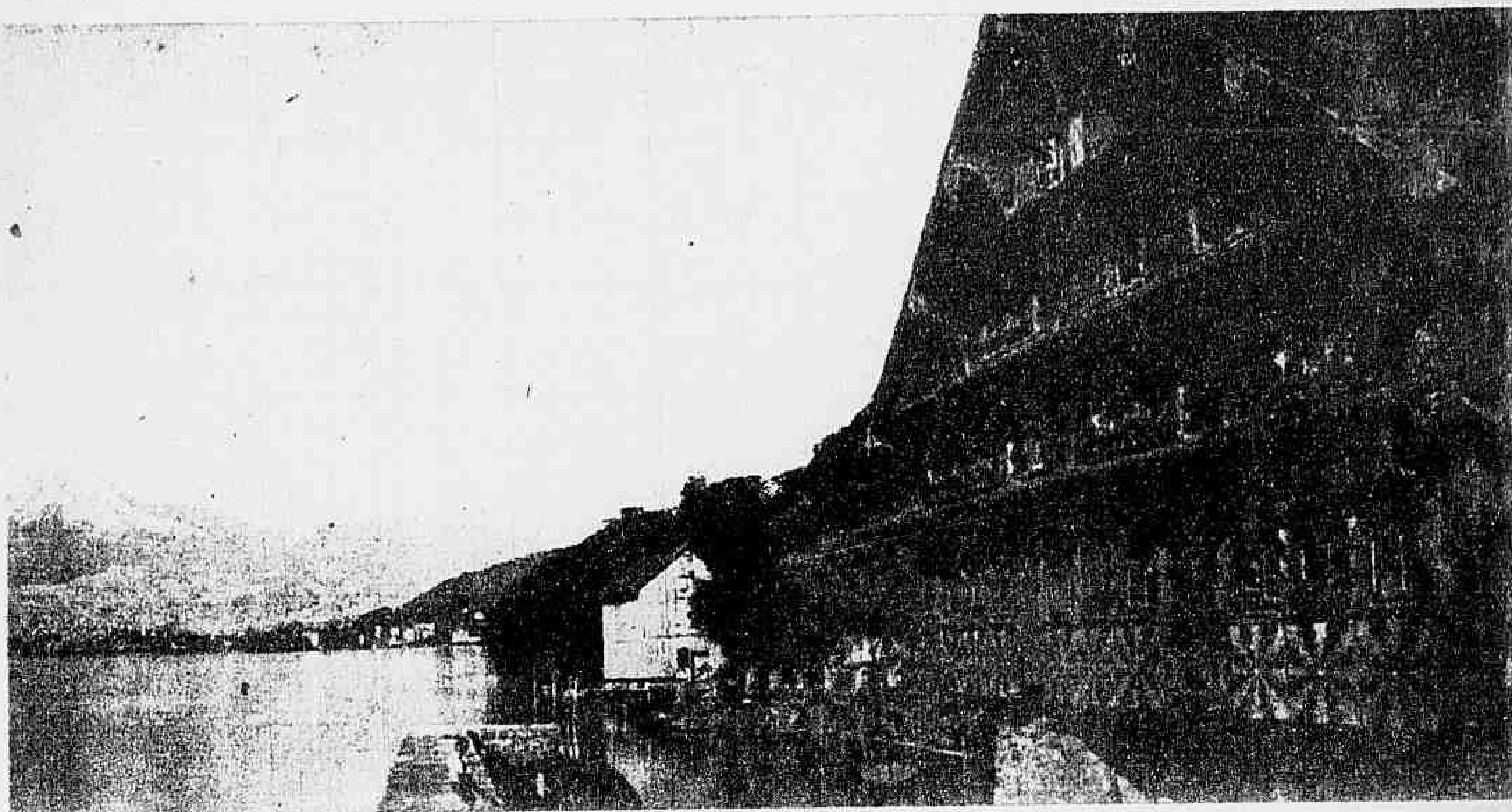
A viagem por trem, do vale do Rhône até Berna, proporciona esplêndido exercicio para as pessoas que gostam de abrir e fechar as janelas do trem antes e depois dos túneis, se o passatempo não redundar em cansaço, de vez que antes do término da viagem há, aproximadamente, cincoenta túneis na rota.

No verão, Berna é uma cidade adorável. O lindo rio Aare veste suas águas de azul-esverdeado, limpido e brilhante. As ruas são alegres, ornadas de flôres, vividos gerâneos, decorando os edificios públicos e particulares, envolvendo a cidade numa floração de rosa e escarlate. As ruas são brancas de calor mas as arcadas são escuras e frias, em ambos os lados, e nelas vemos as mulheres fazendo compras, por entre os "stands" cheios de frutas, peras, apricot, morangos e uvas. Ao longo das ruas, trotam as carrocinhas de leite, puxadas por pacientes cães.

A tarde vem, trazendo-nos o crepúsculo, e do terraço de Kursaal podemos admirar o quadro mais lindo — os magestosos picos nevados de Oberland cambiando do ouro para o rosa, e do rosa para as sombras da noite.

Lucerna é muito justamente, chamada "linda". Nenhum outro centro proporciona tantos cenários gloriosos, ou dentro da própria Lucerna. A cidade data do século oito, quando alguns monges fundaram um monastério em honra de St. Ledger e, a despeito de seus inumeráveis hoteis, Lucerna não perdeu nenhum dos traços do passado. Suas pontes e torreões são encantadores, vistos do lago contra um circulo de colinas.

O Leão de Lucerna vale uma visita. Esta escultura, feita segundo um modêlo de um escultor dinamarquês representa um leão agonizante e é uma memória aos guardas suiços, que foram mortos pela plebe durante a Revolução Francesa.



Lucerna — Lago dos Quatro Cantões

oportunidade para visitar tantos lugares memoráveis.

A cidade não é grande, mas é bem situada no seu lago, em forma de estrêla, o qual é chamado pelos suiços — O Lago dos Quatro Cantões da Floresta. É construido de ambos os lados do rio Reuss. Atrás da cidade vemos a massa enorme do Monte Pilatus, cujo nome o povo diz ter sido tirado de Pôncio Pilatos. Conta a lenda que o seu corpo foi rejeitado pelo Tibre e o Rhône e veiu descansar finalmente num paúl no alto da montanha. Seu espectro vagou pela montanha até o século dezeseis, quando um bispo de Lucerna o desafiou e quebrou o seu mal poder, atirando pedras no paúl. Outros tiram o nome, menos romanticamente, da palavra latina "Pilatus", que significa "encapuçado" e se refere às nuvens que geralmente repousam no cume. Entretanto, de qualquer modo, uma viagem no pequeno trem que sobe até ao alto do Monte vale a pena, ainda que a vista de Rigi, do outro lado do lago, seja bem maior e grandiosa. Aqui também o visitante pode ser transportado num trem elétrico, ou subir a pé, acompanhado pelo fantasma de Mark Twain, cujas aventuras deveriam ser lidas por todo visitante do Rigi.

Lucerna é o ponto de partida para outra rota — sôbre o Passo de Brunig a Brienz e Interlaken. A estrada é maravilhosa, cheia de lagos agradáveis, e ondula gentilmente através de pinheirais e pastos, pontilhados de fazendas e chalets.

Aparte sua excelência, como centro de excursões há muito que se ver e fazer.

Há também um edificio, chamado Alpineum, no qual em poucos minutos podemos ver panoramas, que abrangem o Monte Branco e o Jungfrau e também as vistas de Rigi e Pilatus.

Abaixo do lago, está a vila onde Richard Wagner viveu muitos anos, e onde compôs muitas de suas melhores obras algumas das quais são executadas no Festival de Música, realizado durante o verão.

Agora é verão, mas dizem os suiços que, uma pessoa visitando Lucerna no inverno, ficará admirada de verificar como pode uma cidade tão vivaz, alegre e populosa cair num sono tão profundo, que dá mesmo a impressão de que não se acordará nunca. De novembro a março Lucerna é uma cidade morta e hiberna como um esquilo, para armazenar novas fôrças para a primavera e o verão.

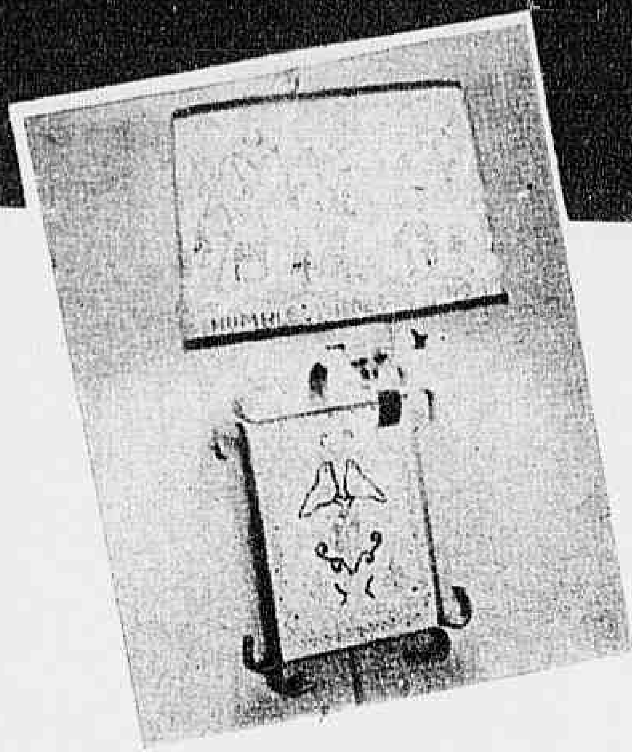
Cisnes, marrequinhos, gaivotas brincam de leve nas águas do maravilhoso Lago dos Quatro Cantões, em cujas margens montanhosas se elevam esplêndidos hoteis.

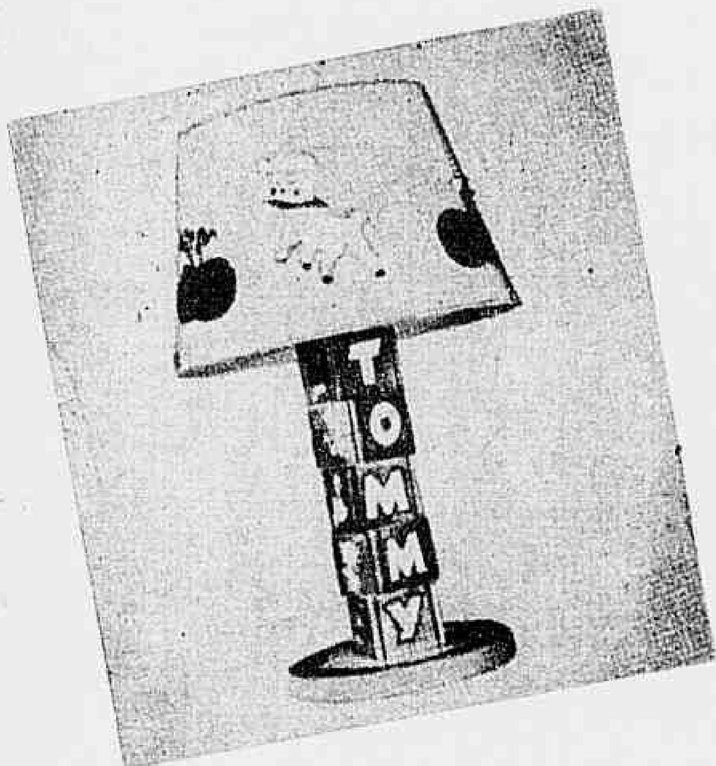
Nos velhos quarteirões encontrei o prédio onde viveu Goethe. Hoje é um dancing e à porta figuram o retrato do poeta e o aviso de suas preferências. As velhas pontes de madeira, cobertas, ainda conservam as pinturas dos séculos longinquos.

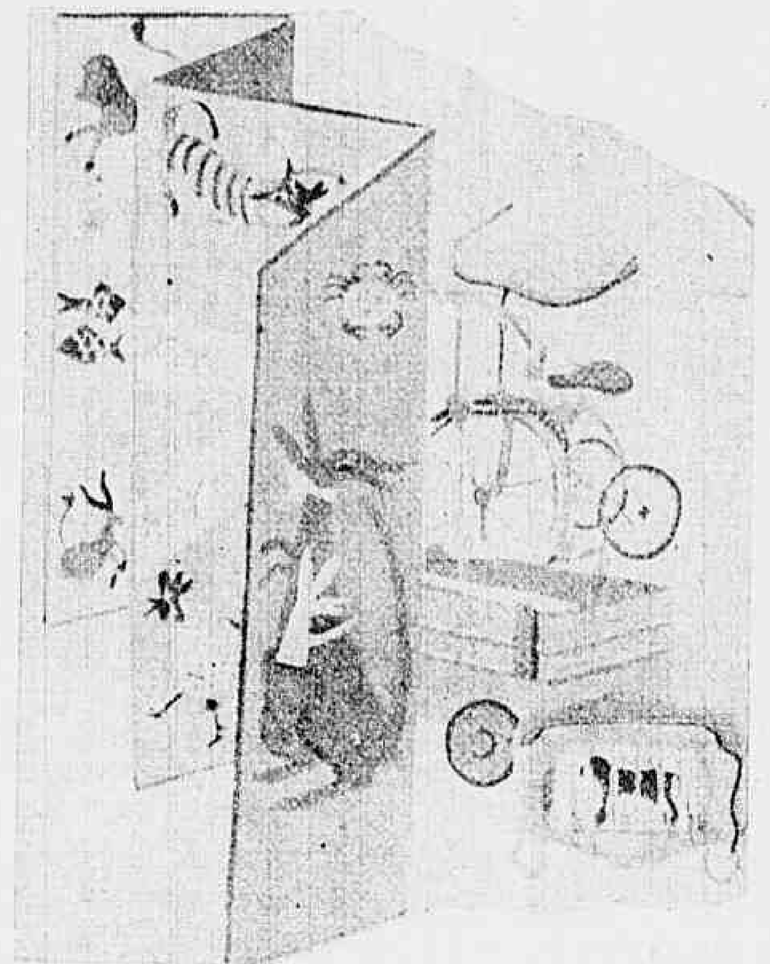
Os suiços são acolhedores, cheios de atenções, e fazem dêste pais uma terra ainda mais encantadora. E assim, após ter conhecido Lucerna e a velha Berna, só me ocorreu chamá-las de — cidades de sonho...

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez







IDÉIAS

1. Um problema para quem tem filhos pequenos é o lugar para guardar brinquedos. Não há espaço, que chegue. Os velocípedes, patinetes, caminhões, não entram em armários.. e o apartamento parece sempre desarrumado. Escolha um canto de varanda ou mesmo no seu quarto e guarde alí, escondidos, todos os brinquedos grandes, atrás de um biombo decorado com pinturas originais de bichos, bolas, flores, etc... Cada parte do biombo pode ser de uma côr: cinza, rosa, azul, etc...

2. Se tem um azulejo antigo, muito decorativo, e é um só, pode aproveitá-lo ornamentando seu "hall" ou corredor. Transforme-o numa base para abat-jour de parede. Observe a fotografia e veja como é fácil. Uma armação de ferro forjado, preto, em tôrno do azulêjo, e um abat-jour pintado com os mesmos motivos colorados da base. Se tiver dificuldade para pintar, faça simplesmente um abat-jour de lona de côr, escolhendo uma das pinturas do azulêjo.

3. Se precisa de um biombo e não pode encomendar em lojas, por causa do preço, encomende uma armação de madeira comum, na altura que deseja e pinte de branco com tinta fôsca tôdas as faces do biombo de um dos lados. As costas e tôdas as estreitas partes laterais de cada aba, pinte de verde escuro. Para ornamentar as faces brancas, desenhe folhas em todos formatos que souber. Use para esta pintura tintas das seguintes côres: verde, igual ao do outro lado do biombo; cinza escuro, beije e marron claro. Espalhe muito poucos detalhes em côr coral. Por exemplo, umas duas borboletas muito pequeninas nesta côr. Este biombo pode decorar uma sala com paredes côr de verde ervilha, tapete cinza, sofá beije claro e uma poltrona marron. Abat-jour côr de coral e um objeto preto qualquer: porta-revistas, ou uma porcelana moderna.



4. Se precisa de uma colcha nova para sua cama e não tem tempo para fazer pregueados ou babados complicados, compre duas vezes o comprimento de sua cama em um tecido liso grosso. (O tamanho deve dar para cobrir a cama nos pés e dois lados até encostar no chão com folga. Para decorar o tampo da colcha, recorte e aplique suas iniciais em lona branca. O tamanho das letras deve ser grande. Formato reto, moderno como letra de imprensa.

5. Há janelas que não se prestam a decorações com bonitas cortinas, mas também não podem ficar desprovidas de um ornamento, por se acharem em lugar importante: "hall", por exemplo.

Uma idéia para a decoração destas janelas, está nesta fotografia ao lado. Repare na delicadeza do recorte. A pintura é em côr, ou igual à parede ou em contraste com a mesma. A janela sendo de guilhotina, aproveite êste espaço, para prateleiras de vidro e arrumação de plantas. A luz da janela e o vidro farão uma espécie de estufa. Intercale pequenos objetos finos entre os vasos. Se pintar a moldura em côr diferente da parede, repita a mesma pintura em um ou dois móveis leves que se encontrem junto à janela. Em uma casa moderna ou rústica nada fica mais pitoresco do que esta decoração tão alegre.

6. Um pé de abat-jour para o quarto de seu filho: Junte quadrados de brinquedos, êstes quadrados de vários

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

AMORES DE BRAZ CUBAS

H. PEREIRA DA SILVA

MACHADO DE ASSIS, cujo senso do ridiculo foi uma das causas do seu recolhimento, mesmo escrevendo, desdobrando-se em personagem póstuma, teve o cuidado de fugir ao riso alheio. O quixotismo das atitudes humanas, não encontrava éco na sua alma. Por isso, sentindo que poderia provocar no leitor èsse sentimento que inspirou a Cervantes, não uma magistral caricatura, mas, em verdade, um fidelissimo retrato do gênero humano, faz em tom mesclado de ironia e censura; esta observação dirigida aos excessos de grandeza do velho Cubas: «Uma imaginação graduada em consciência». Quanto a Braz Cubas filho, nem de leve o romancista emite a menor censura. E' que — convém lembrar — sendo èste um defunto que vive as ambições, anseios e grandezas de um vivo que assistiu — parafraseando uma expressão do poeta Augusto dos Anjos — o entêrro da sua quimera, nele identifica-se psicològicamente. E assim não o salpica com ironias, nem põe na sua bôca palavras que possam expô-lo ao ridiculo.

Repare o leitor como Braz Cubas age da primeira à última página, isto é, em todo o decorrer do livro com absoluta liberdade de ação. Tudo lhe é permitido. E se Virgilia o recusa, quando ainda noiva, é para mais tarde entregar-se, como amante, com amor redobrado. Ademais, na ocasião em que ela o troca pelo Lobo Neves, salientemos, èle não sentiu mais que «um despeito, um despeitozinho agudo como ponta de alfinete, o qual se desfez com charutos, murros, leituras truncadas, até romper da aurora, a mais tranquila das auroras». Quem sofreu, de fato, como vimos, foi o pai. A vida, ao filho, não podia ferir profundamente porque a sua intenção era a de ferí-la vingativamente lá do outro mundo. Ferí-la com ditos como èste: «Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados». Neste desdém Machado de Assis, se assim é licito dizer, transborda em forma de humorismo todo o seu ceticismo, a sua amarga visão dos homens e das coisas. E o faz porque «a franqueza é a primeira virtude de um defunto». Virtude que num arroubo de sinceridade nos auxilia a penetrar mais a fundo na complexa personalidade do nosso escritor, pois neste arroubo há coisas desta natureza:

«Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interêsses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à fôrça de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vicio hediondo. Mas, na morte, que diferença! que desabafo! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há platéia. O olhar da opinião, èsse olhar agudo e judicial, perde a virtude logo que pisamos o território da morte; não digo que èle se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento».

À tantas revelações reunidas num só trecho, poderiamos chamar de ramalhete de confissões. Machado de Assis nunca foi mais verdadeiro, tão èle mesmo como no texto transcrito. Há, no mesmo, tantas nuanças da sua alma, que a um psicólogo seria fácil reconstituí-la em tôda sua intrincada estrutura. Nós apenas delineamos, à maneira do pintor que mancha, alguns dos seus traços mais caracteristicos sem nos preocuparmos, em demasia, com o colorido. Não procuramos o efeito de uma nota agradável à vista, nem isto seria possível em se tratando de fixar a fisionomia psíquica de um «glicroide — que foi também schizoide». (2)

O Machado de Assis que apresentamos é o que confessa «lisamente o que foi e o que deixou de ser», especialmente o que deixou de ser; o que se viu obrigado «a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos de um homem que à fôrça de embaçar os outros», embaçou-se, afinal, a si mesmo. Mas, «na morte, que diferença! que desabafo». E deixando a pena correr sôbre o papel: «já não há vizinhos, nem estranhos, não há platéia».

Platéia, èle que foi autor e ator simultâneamente, chegando a dizer: «meu cérebro foi um tablado em que se deram peças de todo o gênero, o drama sacro, o austero, o piegas, a comédia louçã, a desgrenhada farça, os autos, as bufonerias», paradoxalmente, a temia. E dominado por èsse receio que se traduz numa espécie de timidez de eterno estreante, Machado de Assis jamais pôde no palco dèste mundo obter os sucessos financeiros, sociais e amorosos, que nos conta lá do outro...

Após uma série de peripécias, acontecimentos isolados, pequenos contos poderiamos dizer, alinhavados não em ordem cronológica, Machado de Assis prossegue costurando em estilo que nos lembra ora um Xavier de Maistre, ora um Laurence Stern, a história amorosa de Braz Cubas e Virgília. Logo às primeiras linhas do capítulo LII, lê-se: «Sim, senhor, amávamos. Agora que tôdas as leis sociais nô-lo impediam, agora é que nos amávamos deveras». O reencontro de ambos foi ocasional; sucedeu «à porta da tipografia do Plancher, vi assomar à distância uma mulher esplêndida. Era ela, só a reconheci a poucos passos, tão outra estava, a tal ponto a natureza e a arte lhe haviam dado o último apuro. Cortejamo-nos; ela seguiu; entrou na carruagem, que os esperava um pouco acima; fiquei atônito». Uma semana depois encontra-a num baile. «Mas noutro baile dado daí a um mês, em casa de uma senhora que ornara os salões do primeiro reinado, e não desornava então os do segundo, a aproximação foi maior e mais longa, porque conversamos e valsamos. A valsa é uma deliciosa coisa. Valsamos; não nego que ao conchegar ao meu corpo aquele corpo flexível, e magnifico, tive uma singular sensação, uma sensação de homem roubado». E no entanto, esclareçamos, èle é que estava roubando Virgília a Lobo Neves, pois como diz adiante: «Creio que nesta noite apertei-lhe a mão com muita fôrça e ela deixou-a ficar como esquecida e eu a abraçá-la, e todos com os olhos em nós, e nos outros que também se abraçavam e giravam... Um delírio». Mas antes de terminar o capítulo tem esta frase não só de efeito literário como de argúcia psicológica dada a oportunidade: «Um livro perdeu Francesca; cá foi a valsa que nos perdeu».

Perdidos de amor um pelo outro Braz Cubas e Virgília tornam-se amantes. Lobo Neves, como bom marido, de nada desconfia. E os ex-noivos vivem momentos de grande intensidade amorosa interrompida, aqui e ali, pelos «olheiros e escutas» da sociedade. Então a fim de evitar suspeitas, pois que Braz Cubas visitava a miudo o Lobo Neves e já estava sendo alvo de comentários públicos, aluga na Gamboa, em rua retirada, uma casinha: «Um brinco! Nova, caiada de fresco, com quatro janelas na frente e duas de cada lado — tôdas com venezianas côr de tijolo — trepadeiras nos cantos, jardim na frente, mistério e solidão. Um brinco!» E com a cumplicidade de D. Plácida, «uma mulher conhecida de Virgília, em cuja casa fôra costureira e agregada», «uma aparência de posse exclusiva, de domínio absoluto» enche a alma de Braz Cubas de novas emoções. A casa além de ser um brinco era um refúgio: «dali para dentro era o infinito, um mundo eterno, superior, excepcional, nosso, sòmente nosso, sem leis, sem instituições, sem olheiros, sem escutas — a unidade moral de tôdas as coisas pela exclusão das que me eram contrárias».

Mas, em meio dèste romance às escondidas, com a exclusão das coisas que eram contrárias, Lobo Neves é indicado a ocupar uma presidência de provincia. Isto seria a separação. Preocupados, os amantes procuram uma solução. E esta lhes é fornecida pela boa fé do marido de Virgília que convida Braz Cubas para seu secretário: «maneira de resolver as coisas de um modo administrativo», como salienta o próprio amante numa confissão cínica de defunto debochado. Mesmo, assim, porém, há alguns contratempos; perturba-se a tranquilidade dos amantes. O Cotrim, seu cunhado, aconselha-o a não aceitar o lugar de secretário. Na sua opinião de espectador dos dramas alheios, isto daria na

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

(2) — Peregrino Junior «Doença e Constituição de Machado de Assis».

7.a ARTE

POR VAN JAFA

"Sinfonia de uma cidade"

(Sous le ciel de Paris) — França Filmes — Direção Julien Duvivier — Lançado na linha do Palácio.

Quando se fizer o arrolamento dos melhores filmes de 1952, por certo que "Sinfonia de uma cidade" figurará com destaque entre os favoritos. Com "Sinfonia de uma cidade", o brilhante cineasta francês, Julien Duvivier, retoma e reafirma a sua posição definitiva em França depois de uma longa permanência no cinema americano, no período da guerra passada. Sem dúvida que "Vítimas do destino" marcava a volta lúcida de Duvivier ao seu clima cinematográfico da fita artística, onde a predominância do espírito se fazia sentir através da arte mecânica do cinema. Julien Duviver, um mestre, realizador de alguns memoráveis espetáculos em Hollywood, apesar das facilidades costumeiras da Meca do cinema, pôde manter certa dignidade na apresentação de fitas como "A grande valsa", "Seis destinos", "Lidia" e "Mistérios da vida", que, fora de qualquer julgamento lisongeiro, foram fitas dignas de aplausos. Agora, com êsse momorável "Sinfonia de uma cidade", Duvivier retoma o fio do seu gênero favorito, ou seja, a história de várias histórias ligadas por uma coluna vertebral de um fato, uma pessoa, ou objeto. Assim, revivendo os dias gloriosos de "Um carnet de baile", Duvivier, com sua história de agora cria um dos mais belos e inesquecíveis filmes de todos os tempos. A fita é um "show" de direção, em que a capacidade e o talento inequívoco de Duvivier se exibem em tôda a sua mestria e grandiosidade.



Judy Garland, a namorada da America, retornará à tela em "Nasce uma estrêla".



Robert Taylor e Joan Fontaine, em "Ivanhoe", é maior récorde de bilheteria de 1952, nos Estados Unidos.

"Sinfonia de uma cidade", ou, como melhor ainda exprime seu título original, "Sob o céu de París", é uma dessas fitas que levamos pela vida afora, indelével na memória. De irritante perfeição, representa um escândalo de detalhes impossíveis de se conceber numa fita. Tenho visto muita fita bem feita, muita coisa boa, quer técnica e artisticamente, mas "Sinfonia de uma cidade" ultrapassa em grande parte muitos dos mais perfeitos filmes. A história de Duvivier é de uma extraordinária beleza, que comove, encanta e choca ao mesmo tempo. No fundo é um espetáculo chocante. Sua crua exposição dos fatos conduz a fita a uma mensagem poética de que a vida, apesar de todos os pesares, é a vida. Assim, em tôda a sua fôrça, brutalidade e beleza, observamos que a vida não é boa, nem má, que é simplesmente a vida. Paris é o personagem central, o personagem que ocupa o primeiro plano e rouba a fita inteirinha para si, mesmo a despeito das soberbas interpretações de todos os seus intérpretes, sem exceção alguma. Todos estão nos seus lugares e admitimos que foram escolhidos a dedo, dedo de mestre. A fita, que poderia parecer pretensiosa, ou mesmo dramaticamente armada, para isso concorrendo grandemente a montagem trabalhada pelo cortador, não se nota a menor dose de artificialismo, e tudo afigura-se-nos de uma naturalidade admirável. Os episódios vão se justapondo às se-

quências e tudo o mais corre assim nesse ângulo de beleza. Personagens ricos de fascínio humano deixam na gente uma forte emoção de vida. "Sinfonia de uma cidade" é um corte transversal na vida de Paris de todos os dias, mostrando seus dramas, que são dramas de tôdas as latitudes humanas. Há detalhes impressionantes, misturados com filosofia, impregnados de poesia eterna. Com uma ou outra exceção, o elenco é composto de figuras pouco conhecidas do público. Mas seus desempenhos são corretíssimos, o que prova o pulso do diretor. Na elenco destaca-se Brigitte Auber, que, aliás, já estêve no Rio, Cristiane Lenier, Jean Brochard, René Blancard e muitos outros. A direção de Julien Duvivier é magistral. Tôda a fita é irrepreensível, é digna dos mais largos elogios e entusiasmos possíveis. Até mesmo uma operação no coração é vista com muito realismo e funcionalmente filmada, de certo extraida de alguma fita científica ou documentária, mas muito bem posta no corpo do filme. Até a música foi escolhida com rara felicidade. "Sinfonia de uma cidade", por uma associação de idéias, lembra outro grande filme no gênero, o famoso "Metrópole", de Fritz Lang. Mas muito mais humano, muito mais belo, "Sinfonia de uma cidade" é uma obra prima de cinema. E' uma fita para se ver mais de uma vez. Bravos! Julien Duvivier!

"Dupla redenção"

Carbine Williams) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançado na linha dos Metro.

"Dupla redenção" conta uma história verídica, com uma cinematização razoável, apesar de não chegar a constituir nada de novo sob o sol do gênero. A orientação dada por Richard Thorpe chega a ser convincente em muitas sequências, mas a fita não consegue uma atmosfera maior. Tudo fica mesmo no plano da produção de linha. Algumas cenas sôbre o tratamento dispensado aos prisioneiros alcançam certo grau de realismo pouco familiar ao cinema americano. James Stewart, sempre um ator de grande tarimba, mas de quem a direção de Richard Thorpe não conseguiu eliminar seus tiques pessoais e colocar dentro do seu personagem. Jean Hagen tem o seu papel mais sem importância, neutro mesmo, de sua carreira. Wendell Corey mais uma vez comparece, sem nada de especial. O menino Carl Benton Reid é o responsável pela história contada em retrospecto. Paul Stewart tem uma aparição sem maior importância. A direção de Richard Thorpe, irregular, não chega a manter a fita num padrão. E' bem um reflexo de sua longa carreira cinematográfica, com pontos altos, como "Mademoiselle Frou-Frou", "A noite tudo encobre", "O conde de Chicago", ao lado de Tarzans e outras coisas inconcebíveis, como Caruso e não sei mais que. A carreira de Thorpe tem sido sempre assim em montanha russa, de quando em quando valorizando uma fita com sua orientação, como aconteceu em "A mão negra", aquêle policial com Gene Kelly. Mas "Dupla redenção", sem maiores itinerários, pode ser visto com um pouco de boa vontade.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

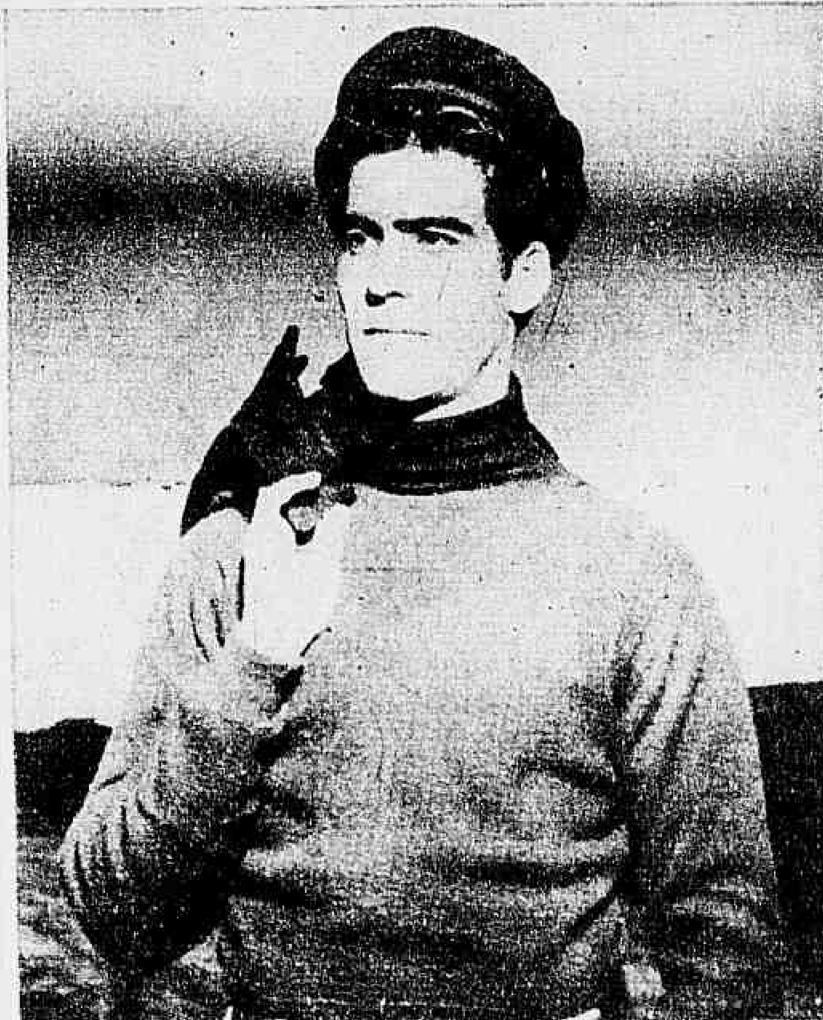
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Alberto Ruschel num intervalo de filmagem de "Cangaceiros", ladeado por seus deliciosos filhos.



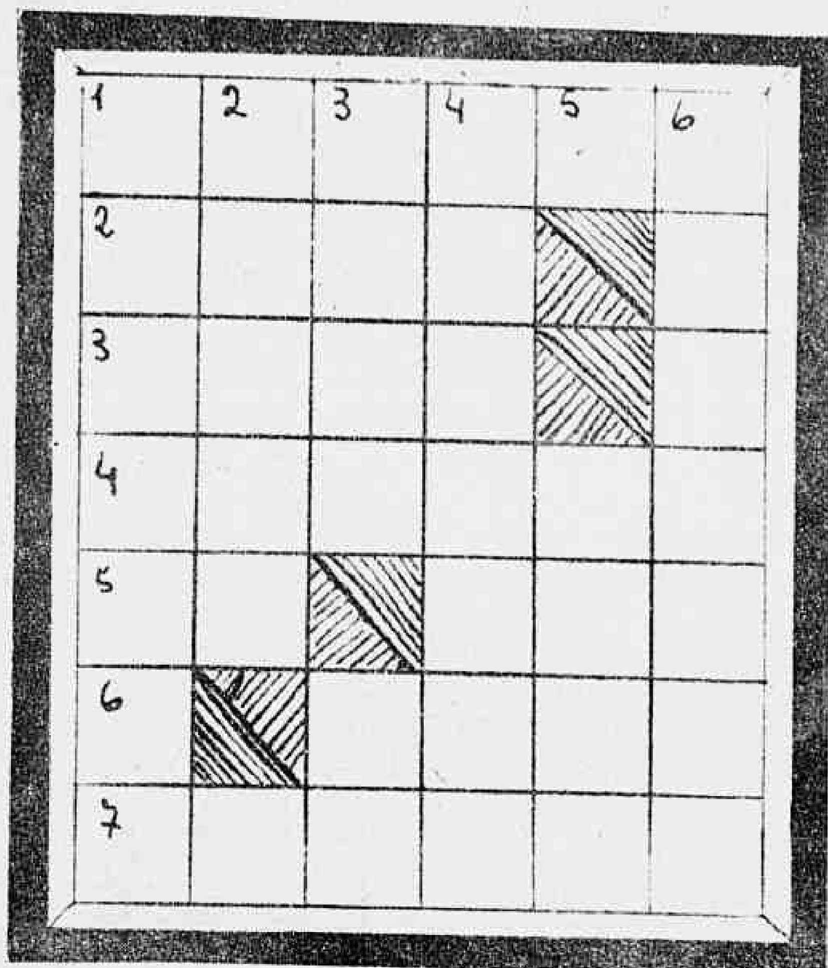
Maria Prado vem aí em "Cangaceiros".



Fernando Pereira brilhará em 1953.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



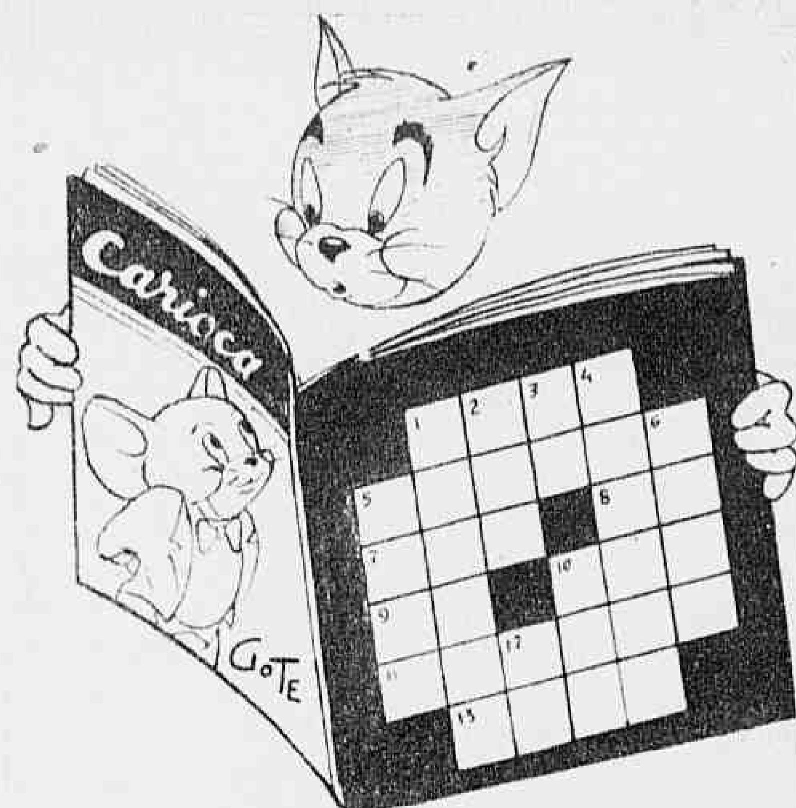
PROBLEMA NEUZA

HORIZONTAIS

1. Fruto carnoso formado pela reunião de muitos num só, como a amora — 2. Vinho considerado como excipiente medicinal — 3. Contenda — 4. Suplicar — 5. Igreja episcopal — Espécie de palmeira, o mesmo que bujaúva — 6. Lenda escandinava — 7. Idoso.

VERTICAIS

1. Mulher fraca ou indolente — 2. Inflamação dolorosa da pele, que se manifesta por meio de úlceras, nos bordos das unhas dos pés — 3. Exagerado — 4. Fábricas de louça de barro — 5. Constelação austral — 6. Vampiros que, conforme a crença popular, sugam o sangue às crianças.



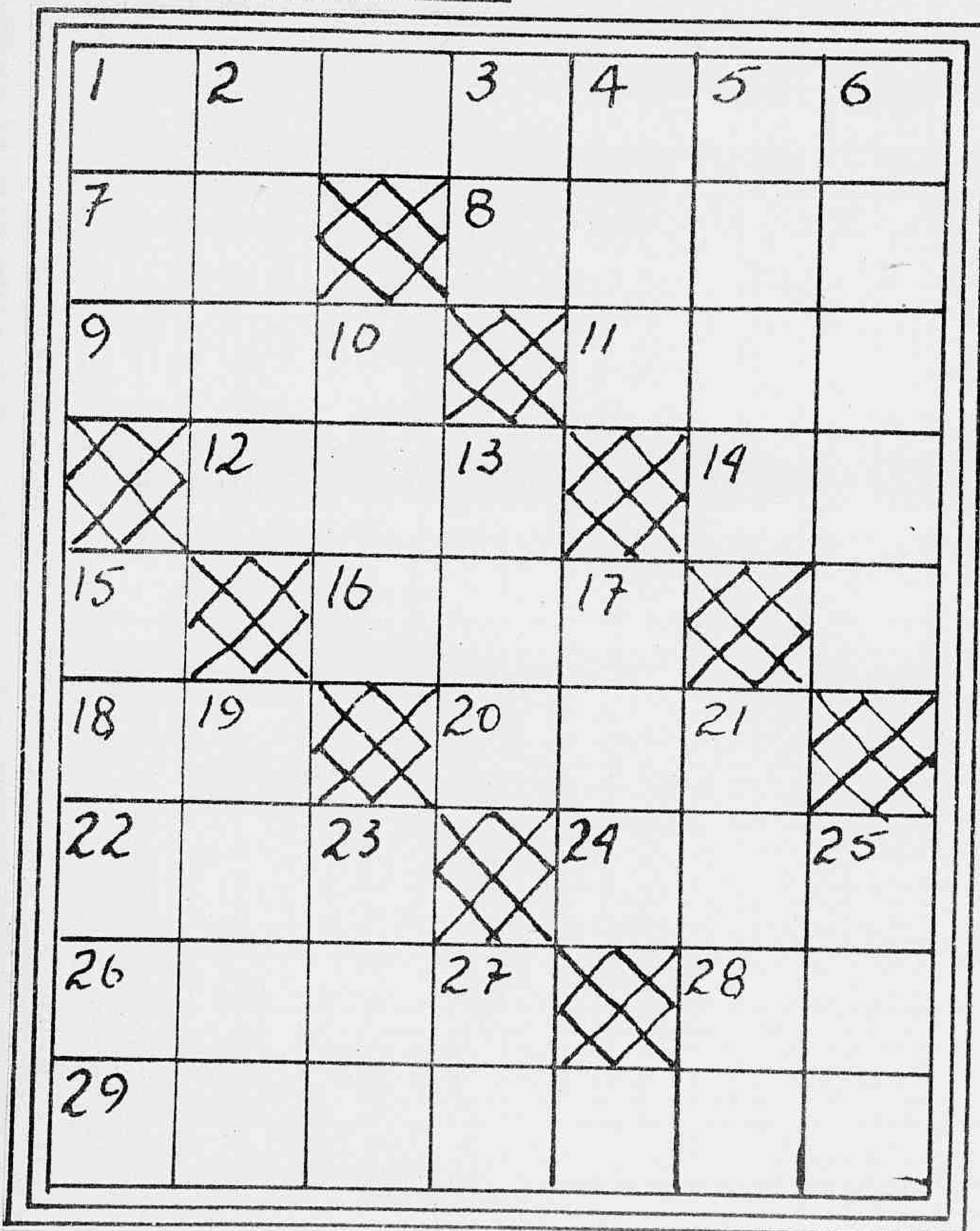
PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS

1. Caixa de madeira, revestida de couro, lona etc.
5. Peixe de que há várias espécies.
7. Composição poética.
8. Parte do navio, entre a pôpa e o mastro grande.
9. Descoberto — Nome da letra que no alfabeto grego corresponde a "N".
10. Forma primitiva de maior.
11. Gorduroso.
13. Esqueleto.

VERTICAIS

1. Melodioso.
2. Medida de superfície.
3. Vê — Percorre as palavras com a vista.
4. Esbelto, gentil, elegante.
5. Macaco, bugio.
6. Prefixo relativo ao ar.
10. Pedras de moinho.
12. Existes.



Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Churrasco — Lei — Soabrir — Ti — Te — Medusario — Ai — Ia — Ovado — J Ida — Maromba — Cara — Airi — Alo — Lar.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

PROBLEMA CRUZADO

HORIZONTAIS

1. Lote de burros — 7. O mais — 8. Causar ira — 9. Fruto das vinhas — 11. O mesmo que berne — 12. Renque — 14. Indica lugar — 16. Pândega — 18. Antes de Cristo — 20. Altar dos Sacrifícios — 22. Hora do ofício divino entre as sestas e as vésperas — 24 — Época — 26. Gênero de ave galinácea — 28. Vento — 29. Da côr do ouro.

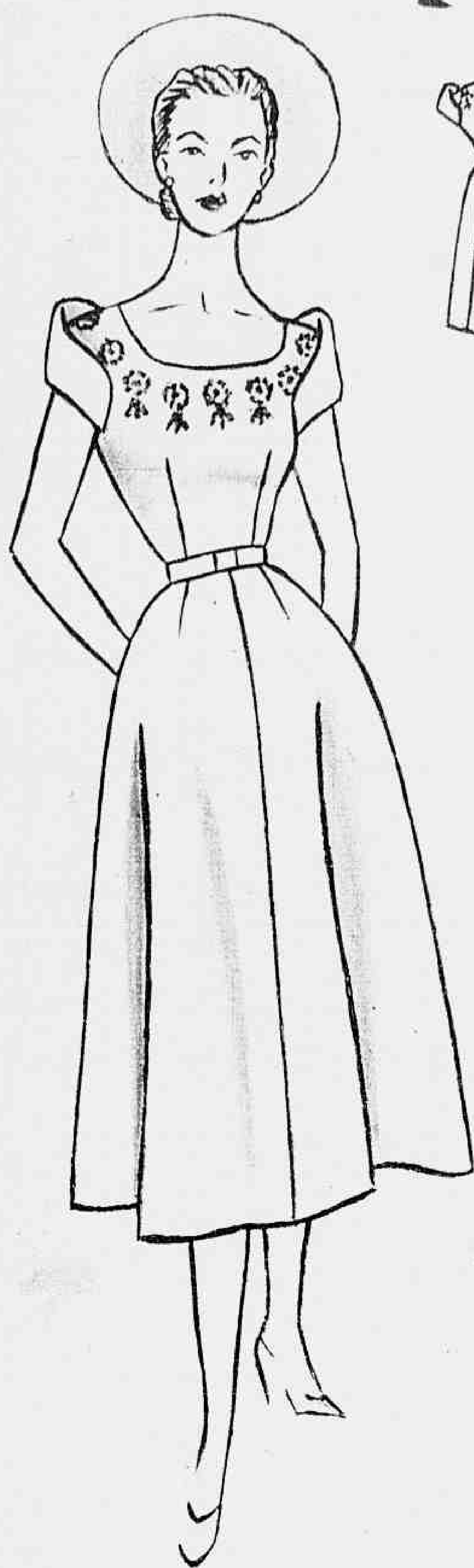
VERTICAIS

1. Caixa retangular de folha — 2. Gênero de algas que nascem à beira de águas estagnadas — 3. Escarnece — 4. Espécie de sapo do Amazonas — 5. Fluxo e refluxo das águas do mar — 6. Fio de metal — 10. Para barlavento — 13. Árvore da Família das Leguminosas — 15. Jôgo de bois — 17. Cultive — 19. Filtram — 21. Terra própria para cultura — 23. Fileira — 25. Argola — 27. Suf. latino, designa o agente.

CATIVA

DOROTÉA

MARIA IRENE







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUÁ, 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELO A DATA COMPLETA DO NACIMENTO PARA O HORÓSCOPO

CATIVA — RIO. Modêlo simples, próprio para o verão. O decote é guarnecido de bordados. Seu estudo revela que você age frequentemente sem refletir e deixa-se irritar com facilidade. Mas é perseverante e, em geral, acaba conseguindo o que deseja. Aprecia as ciências e as artes e tem possibilidade de adquirir situação privilegiada, graças ao seu espírito astucioso ou pela proteção de alguém. Seu futuro depende principalmente da sua fôrça de vontade em controlar seus sentimentos. Está sujeita a mudanças um pouco bruscas de situação financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

DOROTÉA. VITÓRIA. Apresento-lhe êsse modêlo simples que serve para a sua fazenda. Horóscopo: Caráter independente e firme. Fôrça de vontade excepcional. É bondosa, mas parece recear que os outros se apercebam dos seus dotes afetivos e procura uma atitude ríspida que a torna antipática. Você está enganada. Procure corrigir-se para não encontrar dificuldades maiores no seu caminho e não ter aborrecimentos de ordem sentimental. Tendência para as artes principalmente para o desenho e a pintura que deve cultivar. Muitas viagens. Cuidado com a saúde. Ouça também os conselhos de pessoas que a estimam de fato e podem orientá-la em questões que desconhece. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

MARIA IRENE. SANTOS. Execute êsse modêlo em linho, guarnecendo-o com bordado inglês. Saia rodada, com pregas e bolsos embutidos numa das pregas. Horóscopo: Você é simpática, amável, generosa e alegre. Ama a justiça, a paz a harmonia. É dotada de muita sensibilidade e tem muito gôsto artístico. Deve controlar a sua sêde de diversões, para não arruinar sua saúde. Tenha cautela também com os lisongeiros. Um pouco de prudência lhe será muito útil. Seja também econômica. Ninguém prepara um futuro tranquilo esbanjando o que tem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.



ILDENICE. RIO. Enfeite o seu vestido com debruns vermelhos. Bolsos embutidos na saia. Horóscopo: É alegre e cheia de esperança, jovial, franca e honesta. Ama a independência, e é um tanto rebelde. Tem prazer em esmiuçar os fatos. Caráter firme, mas pouca disposição para as lutas pela vida. Boa saúde. O período em que mais facilidade tem para obter sucesso é o dos 36 anos aos 40. Gozará de prestigio social e terá relações de amizade com pessoas bem colocadas que a protegerão. Os inimigos que tiver não a poderão prejudicar. Matrimônio feliz, principalmente se o cônjuge tiver nascido de 21 de março a 19 de abril.

ROSANGELA. NOVA IGUAÇU. Aproveite êsse modêlo para o seu fustão branco. Enfeite-o com botões azuis e aplicações nos bolsos de triângulos e estrelas da mesma côr. Horóscopo: Você é impulsiva e difícil de ser governada. Tem caráter firme, é altiva e não conhece obstáculos. É imprudente e age frequentemente sem refletir o que lhe pode trazer muitos dissabores e arrependimentos. Ambiciosa, não receia trabalhos para conseguir o que deseja. É franca e um pouco rude. De quinze em quinze anos terá mudanças sensíveis em sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de maio a 20 de junho, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e, principalmente, de 22 de novembro a 21 de dezembro.

ILDÉA. COMBARÁ. SÃO FRANCISCO DE PAULA. Sugiro-lhe êsse modêlo, da saia ampla, com nervuras na cintura e decote recortado. É mais distinta uma sombra de tafetá preto. Horóscopo: Fôrça de vontade e desejo de vencer. É perseverante e não tem receio de lutas nem trabalhos para conseguir o que quer. Não se submete à vontade alheia ama a independência e é capaz de sacrificar-se para conservá-la. É franca e não usa subterfúgios. Terá muitos amigos dedicados e fiéis, mas precisa precaver-se contra inimigos traiçoeiros. Tem tendência para exagerar as coisas, o que deve evitar para conservar a saúde de que tanto precisa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

CHRISTINA SLANY | A. C. S. | MORENA PAULISTA



CHRISTINA SLANY. RIO. O apanhado da blusa dá muita graça a êsse vestido que, segundo me parece, corresponde exatamente ao seu pedido. Seu estudo: Inteligência dispersada pois você é inconstante em seus estudos e trabalhos. É preciso ter mais firmeza, mais segurança. Seu signo promete várias viagens com resultados agradáveis e eficientes. Ganhará dinheiro seguindo mais de uma profissão ao mesmo tempo. Mudança de vida de dez em dez anos. Procure economizar para os momentos menos favoráveis. Não dissipe as fôrças e o tempo com coisas inúteis. Saiba aproveitar o seu tempo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro. 22 d maio e 21 de junho. 22 de março e 21 de abril.

A. C. S. PARANÁ. Muito bonito ficará êsse vestido em organza estampada. Com debruns do tecido liso. Fôrro de fafetá.

Horóscopo: Caráter probo com inclinação aos estudos. Você é distraida e essa distração impede-lhe o progresso. É inteligente com inclinações artísticas. Procure dominar as paixões. Elas só lhe trarão contrariedades e sofrimentos. Mudança de vida de dez em dez anos. Elevação ou progresso com auxilio de pessoas amigas ou parentes próximos. É um tanto volúvel mesmo em relação aos trabalhos que faz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MORENA PAULISTA. Eis um modêlo de linhas simples com bordados nos ombros, gola e bolsos. Seu estudo: Temperamento sociável porém de gênio violento e agressivo. Para vencer as dificuldades que se apresentam em seu caminho, procure controlar seus repentes de mau humor. Inclinação e gôsto artistico. Se se dedicar com perseverança ao estudo da arte que mais aprecia fará progressos notáveis e terá popularidade. Gosta de exercer influência no ambiente em que vive. Por seus próprios esforços melhorará a sua posição social e terá boas relações. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

Discotéca

"RAINHA DO DISCO" DE 1952


Nora Ney

A MÚSICA, ou a poesia do som — segundo conceito emitido pelo regente Leopold Stokowsky — resume, também, a essência mesma de todo o sentimento humano. Desta forma, o público sabe escolher e premiar as grandes criações artísticas, em "performances" de cunho excepcional, consagrando seus intérpretes. No término de cada ano, através desta seção, julgamos os "melhores" no âmbito da música brasileira e internacional. Todavia, a partir dêste ciclo da unidade do Tempo, prestes a se escoar, vamos indicar aqui a verdadeira "Rainha do Disco de 52". Antes, porém, desejamos esclarecer aos leitores de todo o país que essa escolha se baseia, com justiça, no êxito de venda, na popularidade, no mérito artístico da interpretação, no alto nível do arranjo orquestral, na perfeita sonoridade do disco. Assim, pois, é-nos permitido classificar a cantora máxima do ano que está a findar no setor da música nacional. Surgindo, inesperadamente, mas com requesitos excepcionais e através de espontâneo sentimento, uma jovem estrêla das hertzianas cariocas logo se impôs no conceito da crítica especializada e dos milhares de amantes da fonografia: "Nora Ney! Com os sambas "Menino Grande", de Antonio Maria, e "Ninguém Me Ama" do mesmo autor e de parceria com Fernando Lobo, essa magnífica intérprete da nossa música popular não só conquistou o lugar supremo da "maior revelação" do ano, mas, sobretudo, mereceu de nossa parte a alta distinção de indicá-la como "Rainha do Disco de 1952". Possuidora de atraente registro vocal, cujas belas modulações, originalidade e colorido ampliam o relêvo de suas magistrais criações, Nora Ney é digna dêsse título no mais nobre sentido do têrmo. Integrante do homogêneo e prestigioso "cast" da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, essa artista tem à sua frente o mais promissor e invejável futuro. Poderá, sem dúvida, manter a "coroa" desde que, não venha a cingir-se à vaidade ditada pelos elogios e continui a escolher composições do mesmo nível para o seu repertório. E' escusado negar, no ensejo, os mais sinceros aplausos e incentivo ao arranjador das melodias acima mencionadas — Radamés Gnattali — assim como, à gravadora, ao técnico-operador de gravações, Norival Reis, responsáveis diretos pela vitória de Nora Ney. A nossa escôlha tem fundamento na justiça, imparcialidade, desprezando partidarismos e quaisquer relações de amizade. Quando se concede a um artista semelhante honraria, é necessário fazê-lo com uma sinceridade de julgamento e conhecimentos técnicos, capaz de tornar o eleito, realmente consciente e orgulhoso dêsse triunfo! No próximo número de CARIOCA, daremos, nesta coluna, a classificação do "Rei do Disco" de 1953.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA -- Seção Nacional

* Analisamos, aqui, o disco "Sinter" n.º 00-00191, sêlo branco, instrumental. Face A — "Singin' In The Rain" (Cantando Na Chuva), fox-trot de Nacio Herbe Brown e Arthur Fred. Face B: — "It Had To Be You" (fox-trot), de Johan Jones e Gus Kahn. Execuções a cargo do novo trio instrumental brasileiro Sinter Trio, que faz sua estréia com essas duas gravações, assinalando êxito surpreendente. Artisticamente, a nosso ver, o comportamento do pianista (solos principais), em ambas as faces, é realmente excepcional e nada fica a dever aos melhores do gênero no âmbito internacional! Secundam-no, discretamente, dois outros músicos, em acompanhamento rítmico de violão e contrabaixo. A sonoridade do disco é ótima. Em se tratando de melodias para dançar, aqui têm os discófilos duas criações de de classe.



Cotação: Ótimo.

C. P.

NOVIDADES DO CARNAVAL

* No âmbito das mais interessantes criações para o próximo tríduo de Momo, de 1953, figura o disco da cantora da Rádio Nacional, Belinha Silva, com o bonito samba de Vargas Junior e M. Moreira, intitulado "Documento de Operário", tema que explica as armas do homem do "batente", o calo na mão e a inseparável marmita. Belinha é uma boa intérprete, nunca se descuidando da renovação do seu repertório, além de valorizar a criação artística através dos seus recursos pessoais. Os autores depositam, pois, justificadas esperanças no êxito dessa estrêla da nossa radiofonia, no Carnaval dêste ano.


Belinha Silva



João Dias

LANÇAMENTOS DE 1953

✻ De acôrdo com informes colhidos com os diretores artísticos das várias gravadoras nacionais, teremos, para os primeiros dias após o tríduo de Momo, as seguintes novidades em gravações:

✻ Na Odeon,, o cantor paulista João Dias, figura de primeira grandeza no "naipe" masculino no rádio bandeirante, apresentará sua criação do samba de Silvino Neto, "Cinco Letras Que Choram". Também nesta etiqueta, Dircinha Batista aparecerá com êsse mesmo samba, além de um outro: "Meu Brasil", da autoria de Roberto Inglez e Carlos Araújo. O barítono Edson Lopes brindará os fãs de música americana com um álbum de melodias de Jerome Kern.

✻ Na Sinter, o pianista patrício Jacques Klein, atualmente se aperfeiçoando em seus estudos musicais na Austria, fará apresentação sensacional com primoroso álbum em "long playing", constituido, exclusivamente, de melodias de Dorival Caymmi.

✻ Em sêlo "Rádio", o seresteiro Silvio Caldas, que lançou nos últimos dias de 52 o primoroso álbum em long playing intitulado "Saudades", reaparecerá agora com um outro, reunindo magníficas composições de Ary Barroso, a saber: Rancho Fundo — Terra Sêca — Faceira — Risque — Tu — Maria — Rio de Janeiro — Três Lágrimas.

✻ Na RCA Victor, Linda Batista fará o seu reaparecimento com os sambas de Ary Barroso "Risque" e "Trapo de Gente". Francisco Carlos, com a versão brasileira de Claribalte Passos, da melodia de Jerome Kern, "Old Man River", cujo título será "Romance No Rio".

✻ Na Continental, o notável instrumentista Waldir Azevedo vai presentear os fãs com a gravação da "Ave Maria", de Charles Gounod, em solos de cavaquinho.

✻ Na Todamérica, o jovem cantor Raul Moreno, que gravou anteriormente o samba "Destino Traiçoeiro", volta agora com dois interessantes sambas — "Chamego do nêgo", de Arnô Provenzano e César Brasil, e "Êsse Tal de Mambo", de Hélio Nascimento e Orlando Trindade.

A LETRA DA SEMANA

✻ Hoje, como vimos fazendo semanalmente, damos a letra de mais um grande sucesso para o Carnaval de 1953. Desta feita, trata-se da marcha "Quem dá aos Pobres", de Armando Cavalcanti e Klécius Caldas, gravada, em disco Victor, pelo cantor da Rádio Nacional, Francisco Carlos. Ei-la:

QUEM DÁ AOS POBRES
(Marcha)

I

Quem dá aos pobres
Empresta a Deus.
Me dá! Me dá! Me dá!
(Bis) Me dá! Me dá! Me dá!
Me dá uma esmolinha
Dos carinhos teus
Uma esmolinha pelo amor de Deus.

II

Carinho não tira pedaço
Pode curar minha dor.
Um beijo, depois um abraço.
Eu quero, quero, quero o teu amor!



Francisco Carlos



Léo Peracchi

NOVIDADES EM LONG PLAYING

✻ Prosseguindo no lançamento de excelentes gravações, na modalidade técnica de 33 1/3 rpm, a nova etiqueta nacional, "Musidisc", orientada por Nilo Sérgio, oferece álbum com magníficos arranjos, em execução da Orquestra Melódico de Léo Peracchi, subordinado ao título de "Música de Champagne". Nilo Sérgio vem envidando todos os seus esforços no sentido de brindar os fãs do disco, e aos seus admiradores, com realizações dignas do aplauso da crítica especializada e do público amante da fonografia.

MENSAGEM AOS RADIO-OUVINTES

AMIGOS rádio-ouvintes:

Esta passagem de ano não poderia transcorrer sem que eu viesse, pelas páginas desta humilde seção, trazer a vocês os meus votos mais sinceros e calorosos de mil e uma felicidades.

Mil e uma felicidades, porque a felicidade, aquela quase inatingível felicidade com "F" maiúsculo, é feita dessas pequeninas felicidades, dêsses pequenos momentos felizes que todos temos na vida, e sem os quais a vida seria tão difícil de ser vivida. São êsses pequenos momentos felizes que, reunidos em maior ou menor número, compõem a felicidade que os céus determinaram caiba a cada um de nós.

E alguns dêsses momentos felizes eu os agradeço a vocês, pelo calor da palavra amiga que me enviam, pela compreensão que demonstram, pela fôrça que fazem sempre renascer nas horas agudas.

E continuo a pensar que uma das coisas mais gratas ao coração humano ainda é o carinho de uma palavra amiga, a beleza de um gesto sincero, a pujança de uma idéia nobre, o calor da solidariedade desinteressada.

Que esta época de festas corra feliz para vocês, e que 1953 traga consigo beleza aos nossos sentimentos, paz ao nosso espírito e calor aos nossos corações.

Destas páginas, que pertencem mais a vocês do que a mim, quero agradecer a todos — rádio-ouvintes, artistas, colegas, companheiros e amigos — que me enviaram mensagens de boas-festas. E a todos envolvo num só abraço agradecido, afetuoso e sincero.

PAULO JOSÉ

COMO PENSAM OS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de fotografias, endereços e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Sou leitora assídua dessa revista, na qual não deixo de ler essa sua seção, e muito me admira a atenção e dedicação com que o senhor responde às leitoras; por isso me animei a lhe escrever. Li no "O Cruzeiro", a opinião que o Chico Alves tinha a respeito de Orlando. Para mim o Orlando sempre foi o mesmo, embora notasse que êle, ultimamente, preferia cantar fora do Rio, talvez por lhe ser mais vantajoso, pecuniàriamente. Eu sou fã do Orlando Silva desde os seis anos de idade, e, hoje, já estou com vinte e sou ainda maior admiradora das suas lindas canções. Orlando, você é o maior! Desperte, Orlando, e veja que você não pode mais abandonar os seus fãs do Rio. Que agora, que você voltou a brilhar com o mesmo brilho de antes, não deixe mais o rádio do Rio, a não ser quando você já não possa mais se recusar aos fãs do interior. Mas não se ausente por muito tempo, Orlando, que o rádio do Rio não pode passar sem você. Agradeço sinceramente ao senhor Paulo José.

UMBELINA COSTA — Tijuca — Rio.

*

Senhor Paulo José — Sendo uma fã "doente" da maioral das maiorais, quero expressar um pouco de minha alegria pelos contínuos êxitos na carreira de Marlene. Sim, pois é Marlene a cantora que triunfa sempre, seja como a mulher bonita e elegante que é (chegando a merecer de Jacques Fath, um dos expoentes da alta costura, a denominação de mulher mais elegante do Brasil), seja como gran-

O CARTAZ

JOÃO DIAS é o nome que atualmente significa não só um dos mais espetaculares sucessos dos últimos tempos, como uma das carreiras mais rápidas do rádio brasileiro.

Dono de uma da mais belas vozes do nosso rádio, que se assemelha extraordinàriamente à do velho e querido Chico Alves, João Dias teve a sorte de contar com a amizade do grande cantor. E sua sorte foi mais longe: com aquela espontaneidade que fazia de Chico um dos homens mais queridos por todos no rádio, o "Rei da Voz" tomou-se de entusiasmo por êsse moço, cuja voz tanto se assemelhava à sua, e pôs-se a orientá-lo. Ora, ter-se uma boa voz, já é meio caminho andado no rádio; que essa voz se assemelhe à de Chico Alves, já é muito; e que, além disso, o próprio Chico Alves tome êsse cantor sob sua proteção, já é mais do que qualquer um pode desejar para triunfar.

E João Dias, além disso tudo, tem as grandes qualidades de ser um bom artista, caprichôso e conciente de suas responsabilidades; saber o que dele esperam todos que — agora mais do que nunca — acompanham a sua carreira com o carinho que merece o herdeiro vocal do velho Chico; e, acima de tudo, saber ser grato àquele que tanto o ajudou, e cuja memória — num gesto que está hoje se tornando raro — reverencia com o calor da sua alma de moço leal.

O programa de estréia de João Dias foi qualquer coisa de comovente, especialmente quando a irmã do velho Chico ofereceu ao novo "astro" o prefixo musical do inesquecível "Rei da Voz". A espontâneidade e a sinceridade comovida de todos, naquela noite, deve ter dado à sombra do morto querido um pouco de calor daqueles corações. E êle, se pudesse falar, com certeza diria: "Avante, meu filho! Canta, canta o mais que puderes!".



RADIO-OUVINTES

de cantora, nuca perdendo a majestade, embora não possuindo mais a corôa de "Rainha do Rádio". A graça e a personalidade que empresta às suas interpretações e aos seus passos de dança fazem dela a maior sambista do mundo. Seja no cinema, pois pode ter a certeza de que, sem pertencer exclusivamente a êste, é uma das mais, senão a mais talentosa das "estrêlas" que nele brilham, pois ninguém poderá esquecer êsse recente "Tudo Azul". Até na escolha de um marido, triunfou, porque não poderia haver alguém mais à altura da nossa "rainha" do que êsse grande homem, que é Luiz Delfino. E, agora, triunfa espetacularmente no teatro, sendo unânime a consagração que vem recebendo dos fãs e dos cronistas brasileiros. Indubitàvelmente, não há no mundo mulher que reuna de maneira tão admirável, beleza, talento, graça, personalidade, elegância, bela voz, bom gôsto e tanta simpatia quanto à inconfundível criadora de "Lata d'Agua". Felicidades, "rainha" Marlene, para tôda a vida e que até no nome você já traz: Vitória E parabens, porque você nos soube cativar e merece tudo o que de bom a vida lhe oferece. Ao senhor Paulo José, o meu muito grato pela possível publicação desta.

SUELY — Rio.

*

Senhor redator Paulo José — Utilizo-me uma vez mais dessa simpática seção, a fim de externar a minha grande admiração por um cantor que chegou e estreou na Rádio Tupi, exatamente no momento em que mais precisamos. Trata-se de João Dias, afilhado e herdeiro do "Rei da Voz". João Dias canta com muita expressão e tem uma semelhança extraordinária com Francisco Alves! Esse cantor não só merece todo o carinho e aplausos do público, como também, o título de "Príncipe da Voz". Sim, porque João Dias será a continuação do nosso sempre lembrado Francisco Alves. Ao senhor Paulo José, os votos de um feliz Natal, e o meu abraço amigo. Cordialmente,

NITA DOS SANTOS — Bangu — Rio.

*

Senhor Paulo José — Atvero-me a escrever-lhe porque necessito dar uma opinião sincera a respeito do rádio na terra bandeirante. Temos, em geral, bons programas, mas os humorísticos são de amargar. As piadas são tão fortes que uma senhorita nem deverá abrir o receptor num dêsses programas, pois ficaria corada até à raiz dos cabelos. E o pior é que essas anedotas têm um único objetivo: ridicularizar a mulher alheia, retratando-a sempre como um pau de macarrão à espera de um marido. Minha opinião desfavorável é essa. Tenho, porém, também, uma favorável: felicit. os programas musicais. São todos excelentes, e estão sempre apresentando novidades e grandes cartazes. Aproveito também para render minhas sinceras homenagens ao grande Mario Genaro Filho, que, apesar de sua pouca idade, fez o que nunca fizeram, pois chegou a ser o maior acordeonista daqui. E a Odeon enviou três dos seus discos à rainha Elilzabeth, como amostra da nossa música verdadeira. Se o senhor Paulo José permitir, quero dirigir três palavrinhas a êsse grande músico: "Mario Genaro Filho, em nome de São Paulo, quero felicitá-lo pelo seu grande êxito. Continue! Continue, porque assim você irá erguendo cada vez mais alto o valor artistico da terra bandeirante". Senhor Paulo José: minhas maiores congratulações e admiração quero dá-las ao senhor, que é o idealizador dessa seção, que é a única no gênero, é por meio dela que nós, os rádio-ouvintes de todo o Brasil, poderemos opinar sinceramente. Com os meus respeitos, subscrevo-me, agradecida.

MYRIAM — São Paulo.

O RADIO HA DEZ ANOS



ODETE BATISTA, a terceira das graciosas irmãs Batistas, enviava de Belo Horizonte uma linda fotografia dedicada a seus fãs do Rio



DILU DOURADO declarava que a qualidade que mais apreciava nos homens era a inteligência. E olhe uma porção de gente fazendo testes...

Por trás do Dial

NENHUMA SAUDADE DE 1952

Nesse adeus a 1952, não fica nenhuma saudade. As saudades ficaram muito para trás. Agora, na filha querida, estão a esperança e a inquietação. Estão em 1953 e em muitos anos porvindouros. Com ela, desapareceu a saudade, presente dos céus que é a cada minuto, me tomando a emoção da vida. Não tenho saudades de 1952; Nenhuma.

Os homens foram maus, os interesses materiais e o egoismo alheios feriram-me bastante. Foi o ano de minha maturidade, da descrença naquilo que tanto foi a minha crença. Ser bom ou intencionalmente verdadeiro e não encontrar acústica — é para desencantar. Parece que o mundo fica nú e feio, aos 34 anos de idade.

Não quero dizer que mudei; não. Apenas — e não basta êsse apenas? — o ceticismo começa a me roer a alma, num choque tremendo com a minha natureza de otimista, de ciclotímico, de crédulo nos sentimentos puros. Quantas noites, olhos postos na minha Leila, fico a me perguntar se as palarvas ainda avlem pelo que são e as ações correspondem ao impulso espontâneo e fraterno do homem?

Falar, escrever, pensar, agir deve ser o lema, ainda que só o seja para nós próprios para estarmos tranquilos com a nossa indole e a nossa consciência mesmas. Creio que não modificamos; o mundo, sim.

De mim, rejubilo-me ao admitir que os leitores ainda gostem de "aturar" meus escritos — críticas, crônicas ou reportagens. Mas, se me faltar esse "aturamento" — que farei? Mudar de ofício?

E' que uma soporífera sensação de inoperância, de improficuidade, de vaidade chega a envolver-me, ao acreditar que pregamos no deserto, que o rádio caminha mais para onde não queremos que caminhe, numa integração espantosa com a vulgaridade dominante.

1952 não foi auspicioso. Legou-nos inquietação, más perspectivas, num assombramento que reflete seu medo e sua insegurança. 1953 será assim? Sem dúvida.

Todavia, não é razão para nos desvirtuarmos. Ao revés; é motivo para redobrarmos a boa luta, apurando as ações e amando ao próximo como a nós mesmos.

Como se ama uma filha: A minha Leila, por exemplo.

Feliz Ano Novo, leitoras e amigos!

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a Miguel Curi, Redação da CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

NOTICIAS

A Rádio Nacional vem transmitindo, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 13,05, com Celso Guimarães no papel principal, o romance de Stephan Zweig, "Coração Inquieto", radiofonizado por Oduvaldo Viana. A seu turno, o Rádio Clube do Brasil está apresentando, de Honoré Balzac, "A casa de Nucingem", romance da série "Comédia Humana", numa radiofonização de Herrera Filho — O programa "Gente que brilha", da Nacional, lançou outro concurso, igual ao de Natal, para a Páscoa, com 100 mil cruzeiros em prêmios — Max Nunes recebeu uma proposta de setenta mil cruzeiros mensais para se transferir para a Tupi — Luiz Gonzaga, aos sábados, no "Programa Cesar de Alencar" — Amanhã, 31, aniversário de Vitor Costa; dias 1, 2, 4 e 6 de janeiro, de Nelio Pinheiro, Paulo Rolin, Ruy Rey e Oswaldo Elias e Brandão Filho — Luiz de Carvalho na Mayrink Veiga.

VOTOS DE BÔAS FESTAS

Agradecemos ao Alziro Zarur, Nestor de Holanda, Oranice Franco, Vanderlino Nunes, Orlando Melo, Helena Pimentel, Wanderley Greiffo, Celia Vilela, Aristeu, Marilene Alves da Silva, Afonso Pereira e Potyguar Dymacau — os cartões de Bôas Festas que nos enviaram. Os nossos votos são os de um Feliz 1953, extensivo aos leitores que, por cartas, também nos felicitaram.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Quando convidamos os leitores para a iniciação e manutenção de uma permuta de cartas, não o fazemos porque estejamos a necessitar de muitos pedidos para encher espaço ou justificar a existência dessa seção. Absolutamente. Sempre se tem com que ocupar o espaço de uma revista. O nosso convite está num plano alto, de espiritualidade, num aceno aos corações e inteligencias para se confraternizarem através de um processo magnífico de aprimoramento mental e moral.

Trocar cartas, ou seja, a epistolografia, é um ato de vontade, porque exprime a fôrça imanente da inteligência... e, como ato de vontade, educa, regula, disciplina, desperta e amplia a própria força, com resultados sempre compensadores. Você adquire mais viveza mental, mais conhecimentos, maior curiosidade pelas coisas do espírito, melhor redação, maior vocabulario, maior equilibrio de sentimentos e de responsabalidades. Experimente, honesta e sensatamente, e verá que é isso mesmo.

Escreva a uma das pessoas abaixo relacionadas ou, então, mande-nos o seu nome.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, os seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e, se as tiverem, suas preferências:

DISTRITO FEDERAL — Luiz Roberto de Medeiros, 19 anos, em esp. e port. com moças do Amazonas; E-91, Seção de Comando, Cia. Escola, Corpo de Fuzileiros Navais.

AMAZONAS — Manaus — Arcilda Garcia da Silva, 19 anos; Xavier de Mendonça, 65.

PARA' — Belém — Juracy Oliveira, 18 anos, estudante; Av. Cons. Furtado, 1930 — Clicia Monteiro e Jacira Maria, 18 e 25 anos, estudante e professora; R. D. Romualdo Seixas, 96.

MARANHÃO — S. Luiz — Magda Helena Santos e Marylaine Castro, 15 e 16 anos, com militares; R. José do Patrocinio, 500 — Arlete e Aliete Stegleide, 17 anos, com oficiais, cadetes e bancários; R. Jansen Muller, 284.

PERNAMBUCO — Surubim — Thelma Castelo Branco, 18 anos, estudante, com universitários e cadetes além de 25 de Minas e Pernambuco; R. Dr. Estacio Coimbra, 100 — Kilma Fernandes de Morais, 19 anos, estudante, com acadêmicos e cadetes de Arg. Br. e Port.; R. Estacio Coimbra, 100 (Recife) — Aristophanes Cavalcanti, 20 anos, com Br., It., Esp. e Port.; cartas e trocas; R. Conde de Irajá, 566, Torre — Sandra Maria, 20 anos, contabilista, com maiores de 25 do Ceará, Paraiba e interior de Pernambuco; R. 1º de Maio, 34, Varzea — Araçary Dina, 19 anos, taquigrafa, com maiores de 25; Trav. Aexandrino,

57, Varzea — Sonia Maria Chaves, 19 anos, estudante; R. Padre Simão Travassos, 39, Areias — Marilene Alves da Silva, 17 anos, estudante; R. Padre Simão Travassos, 39.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Ednaldo Holmes, 22 anos, com Esp. e Chile, sôbre linguas e esportes; C. I. A. T. Assim mesmo.

ALAGOAS — Santana do Ipanema — Maria do Carmo Nepomuceno, 20 anos; R. Benedito Melo, 16.

MINAS GERAIS — Diamantina — Leila Maria Montenegro 15 anos, com estudantes; Praça D. João, 164. (Machado) — Henes Tavares, 16 anos, estudante, em port. e fr. com o Br. e ext.; R. 7 de Setembro, 80 (Juiz de Fóra) — Edson Lima, 26 anos, comerciante, em port. e esperanto, cartas e postais; R. Torreões, 464. (Alfenas) — Sonia Maria e Mary Rose Novais e Selma Nadia, 23, 24 e 25 anos, estudantes e func. pública; R. do Colegio, 106 — Evelise Cristina, Magda Isabel e Heloisa Helena Castro, 25, 26 e 23 anos, func. públicas, com Br. e ext.; R. João Pinheiro, 106.

ESTADO DO RIO — Itatiaia — Ulisses Zingaro, Ulysses J. Silva e Francisco de Souza, 25, 22 e 22 anos; R. Benfica, 301. (Ilha Grande) — Aymoré F. Pereira, com maiores de 20 e 36; Colônia Penal Candido Mendes.

S. PAULO — Santos — Adilson Vaz de Lima, 21 anos; R. 28 de Setembro, 76. (Guararema) — Angela Elena, 23 anos, func. pública; Praça 9 de Julho, 122. (Tietê) — Nadya Nayre, 18 anos, estudante, com colegas de 18 a 25; R. Soares Hungria, 222. (S. José dos Campos) — Marylda Fontoura, com maiores de 25 anos, cultura e trocas, com It., Port., Esp. e Nordeste; R. Cel. Morais, 143. (São Caetano do Sul) — Matheus de Mello, mecânico, 26 anos; R. 28 de Julho, 2. (São Paulo), Capital) — Geny Prado, 29 anos; R. da Glória, 645 — Oswaldo Muniz de Oliveira, 21 anos, estudante; Av. Tiradentes, 445.

PARANA' — Ponta Grossa — Joanino Eleuterio, 17 anos; C. Postal, 250. (União da Vitória) — Mariza Prada, Vania Tereza Viana e Claudete Carvalho, estudantes; C. Postal, 30.

SANTA CATARINA — Brusque — Jorginho Gomes, 24 anos, vulcanizador; Av. Carlos Renaux, 112. (Florianópolis) — Osvaldo João da Silva, 20 anos; postais; C. Postal, 55. (Cresciuma) — Maria Helena da Costa; R. Henrique Lage, 679.

RIO GRANDE DO SUL — São Sepé — Umbelina e Irma Brum Pires, 19 e 17 anos; Jazidas. Assim mesmo. (Caxias do Sul) — Marta Seiel, 15 anos, estudante; R. Bento Gonçalves, 2139. (Porto Alegre) — Jana Sherer Maragno, 27 anos, enfermeira, com maiores de 30 do Br. e Port.; R. 17 de Junho, 839 — Lazaro e Jorge Silva, 19 e 30 anos, com mulatas, A. Bento Gonçalves número 2098.

PORTUGAL — Lisboa — Francisco dos Santos Cordeiro, 24 anos; R. do Olival, 194-3ª. (Caldas da Rainha) — Helder da Conceição Matias; Vivenda Capristanos — Joaquim Ramos dos Santos; R. Formoso; B. Assim mesmo. (Sintra) — Isidoro Lourenço Coelho, 26 anos, func. público, cartas, selos e postais; Abrunheira. Assim mesmo. (Ervedosa do Douro) — Eduardo de Olievira Nata e Vitor de Carvalho, 24 e 30 anos, em port., esp. e ing. sôbre cultura, ballet, artes, esportes e política e trocas; Sociedade Mineira e Ervedosa do Douro. (Funchal, Ilha da Madeira) — Rui Alberto Rodrigues Oliveira, 20 anos, em ing. esp., fr., e port.; R. Dr. Fernão de Ornelas, 25-2º — Esq. — Vasco Pereira de Nobrega, cartas, selos e postais; R. do Aljube, 65 — Antonio José Mendes, 17 anos, em ing. e port. cartas, selos e postais com Br., Ilhas Canarias, Ing. e Estados Unidos; R. do Aljube, 67 — Norberto Souza Rodrigues, 17 anos, em esp. e port. cartas, selos e postais; R. das Dificuldades, 33 — Fernando Paulo da Cruz, 20 anos; R. dos Ferreiros, 14 — José Antonio Gomes, 17 anos, em fr. e port.; R. do Deão, 2 — Mario Manuel Reynolds, 18 anos, cartas, selos e postais; R. do Aljube, 19.

CURIOSIDADES

Um depósito de queijos que, segundo se informa, é o maior e mais moderno da Europa na sua espécie, foi inaugurado recentemente na cidade de Jonkoping, no centro da Suécia. Possui uma capacidade para nada menos do que 1.200.000 quilogramas de queijo.

*

Desde meados de janeiro que mais de 5.000 fãs lotam, todas as noites de sábado, o «Televincentro», da estação XEW-TV, na cidade do México, para assistirem a encontros de luta livre. Ao mesmo tempo, muitos milhares de pessoas acompanham o desenrolar das lutas em suas próprias casas ou nos aparelhos de televisão colocados em lugares públicos, como bares e restaurantes, o que constitui uma prática muito espalhada no México.

A XEW-TV está patrocinando êsses programas esportivos em vista do comprovado sucesso das transmissões, pela televisão, de disputas esportivas, nos Estados Unidos.

*

A expedição arqueológica sueca que investigará a antiga cultura índia em Suretgarh, no deserto Bikanor, a oeste de Delhi, partiu recentemente com destino à Índia pelo navio a motor «Helmialand». Dedicar-se-á especialmente ao estudo de algumas cidades da Idade de Bronze descobertas naquela região, que datam de 4.000 e 3.000 anos antes de Cristo.

À frente da expedição, patrocinada pelo Rei Gustavo Adolfo da Suécia e o Grupo Tata Índio, está a Doutora Hanna Rydh, que já se encontra em Nova Delhi para preparar a recepção aos expedicionários, quatro mulheres e seis homens, entre êles o professor Holger Arbman da Universidade de Lund. A primeira etapa das excavações projetadas durará três meses.

A expedição leva consigo uma grande coleção de achados arqueológicos suecos, que serão exibidos em Nova Delhi. Fará entrega, além disso, ao Govêrno índio, como presente, de diversos estudos arqueológicos e trabalhos redigidos por especialistas.

*

Uma multidão sem precedentes assistiu à primeira sessão apresentando um novo tipo de cinema, segundo informa a revista «Life International».

O novo sistema se denomina «Cinerama» e emprega uma câmara com 3 lentes de 27 mm, colocadas entre si em ângulos de 48.º. Essas lentes projetam três filmes, que cobrem um campo visual de 146 graus de comprimento por 55 de altura e, como salienta «Life», apenas ligeiramente inferior ao campo que pode ser abrangido pelo olho humano.

«Os espectadores dão gritos, recuam instintivamente e, às vêzes, chegam a desmaiar, quando assistem a exibição de um filme em que se vê um carro descendo uma montanha russa» — descreve «Life». — «Devido ao grande tamanho da tela, o espectador tem a impressão exata de estar sentado justamente na frente do primeiro carro da montanha russa».

*

Sem terem sido prevenidas, de modo algum, milhões de pessoas, em todos os Estados Unidos, presenciaram, há dias, durante oito minutos, uma operação praticada pelos cirurgiões no estômago de um paciente.

Essa intervenção cirúrgica constituia um «programa de surpresa», televisado de costa a costa, que teve sua origem na exposição científica da 101.ª exposição anual da Associação Médica Americana. Também foi apresentada, através da televisão, a maneira de se executar a respiração artificial, assim como uma cozinha especialmente acondicionada para mulheres cardíacas e novas drogas anti-tuberculose e novos dispositivos para crianças aleijadas e vítimas de paralisia infantil.

GRÁTIS

Um curso de Taquigrafia por Correspondência. Informações enviando um envelope selado e já subscrito para resposta à ASSOCIAÇÃO T. PAULISTA FEIRA GRANDE — ALAGOAS

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

AOS NOSSOS OUVINTES

O programa "No Mundo dos Sonhos" que vinha sendo irradiado, todos os sábados, às 11 e 15, pela Rádio Nacional, deixa o ar, durante as festas de fim de ano e possivelmente até que passe o Carnaval. Acontece, entretanto, que temos em mão um volume alentado de cartas, aguardando resposta, independente dos sonhos a serem radiofonizados. Assim, prosseguirá esta seção a sua correspondência habitual, durante o espaço de tempo em que o nosso programa estiver fora do microfone.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.905 — LIS — Diamantina. — Vamos transcrever aqui o sonho que nos enviou, para melhor esclarecermos o conflito intimo em que você se encontra. Ei-lo: — "Não sei realmente a que atribuir o estranho sonho que tive há questão de poucos dias. As suas partes lembram-me, entretanto, fases de indecisão atravessadas pelo meu espírito às quais até hoje, não dei uma solução, preferindo deixar que o tempo encaminhe os acontecimentos para mim. Sabe o que a êle entreguei? A decisão de minha vocação. Vejo-me afogada em terrível indecisão, e as coisas, em vez de se definirem, tornam-se cada vez mais complexas.

"Tinha um grande desejo de ser freira. Entretanto, não sei como, releguei êste desejo para segundo plano, e tive o meu primeiro namorado aos 16 anos. Mas, renascem em mim atualmente as aspirações adormecidas; confundidas entretanto com outros sentimentos e sinto-me impotente para libertar-me dêles. Tenho 17 anos e curso atualmente o 3.º ano científico. O ideal de meu pai, é que eu, e meus irmãos cursemos a escola superior, e como é natural, espera recolher os frutos do que planta agora em nós.

"Parte, portanto, do arrimo futuro da família está em minhas mãos e faltaria com o dever se o decepcionasse.

"Tenho também grande amizade por meu namorado, e sei que êste novo sentimento influirá também sôbre qualquer resolução minha. E foi talvez, influenciada por êste estado de espírito que certo dia adormeci e sonhei..." Eis o sonho:

"Sonhei que estava em aula. Contra meu costume, sentia-me dissipada, e a voz do professor parecia vir de muito longe confundindo-se com uma sinfonia distante que foi se aproximando, envolvendo-me em seus sons, a exercer estranho fascínio sôbre mim. Meus colegas saíram a ver o que era enquanto eu continuava paralisada, embora lutasse por sair do lugar. Depois de muito esfôrço, levantei-me, e procurei satisfazer minha curiosidade.

"Meus colegas tinham desaparecido, e eu era a única espectadora de uma estranha procissão. Pessoas com as feições cobertas, andavam lentamente, trazendo nas mãos os mais variados instrumentos, que tocavam com maestria. Os andores, em vez de santos simbolizavam um conjunto original de diversos instrumentos, belamente trabalhados.

"Entrei então em ala. Era a única naquela fila contínua de músicos que trazia as mãos vazias, envolvendo-me estranha sensação de incapacidade.

"Fomos caminhando até chegarmos em frente a uma sepultura com lápide de mármore, em forma de uma capela. Ao seu lado, existia uma abertura no solo, com escadaria também de mármore; pela qual desapareceram os músicos. Resolvi descer as escadas. À minha frente estendia-se um corredor todo branco. Estava deserto. Fui caminhando por êle ao encontro da mesma sinfonia. Cheguei, então, em frente a uma porta.

"Como por encanto, ela se abriu, e vi-me numa capela belamente iluminada. Enquanto grande número de freiras, formava fila para minha passagem, os mesmos músicos deram os primeiros acórdes da "Ave Maria". Meu traje comum de aula, desapareceu e em seu lugar surgiu um maravilhoso vestido branco que, na sua alvura, emitia reflexos sôbre os presentes, tendo uma longa cauda, que eu arrastava pelo chão, enquanto cantava ao som dos instrumentos, a "Ave Maria", com uma voz cristalina que a mim mesma impressionou, pela sinceridade que traduzia. Uma deliciosa sensação de paz e euforia, envolvia-me. O espírito vencera a matéria! Eu era a noiva do Senhor!

"Assim cheguei ante o altar. Uma veneranda freira, que lá me esperava, tomou-me as mãos, e perguntou: — "Resolveu mesmo ficar?" Já ia responder afirmativamente, quando surgiu um dos meus irmãos pedindo-me a chorar para acompanhá-lo. Lutando então, contra o desejo de ficar, acompanhei-o, decepcionando os presentes; enquanto aquêle vestido tão lindo e imaculado foi substituido pelo antigo. Encontrei-me novamente do lado de fora. Tomando-o pela mão, resolvi levá-lo ao colégio, em que êle estuda, enquanto êle dizia que necessitava de minha defesa, pois uma bruxa queria fazer-lhe mal. Ao chegarmos em frente do colégio, subimos a escada. Vi a porteira, e perguntei: — "Onde está a turma da 1.ª série?" Ela disse: — "Não houve aula para êles." Fiquei sem saber que fazer, pois precisava voltar ao meu colégio; e não devia demorar mais. Nisto, um rapaz, chegando-se a mim, ao ver minha aflição, disse: — "Poderei proteger seu irmão. Levo-o para a sala, e êle assistirá a aula comigo." Mas nisso ouvi uma voz igualzinha à de minha mãe, que disse: — "E' impossível, pois a 4.ª série também não teve aula. E deu uma risada. Resolvi então levar meu irmão comigo. Descemos novamente as escadas e eu comecei a subir a rua que conduz ao colégio em que estudo; levando-o pela mão. Nisto, quando olho para trás, vejo a bruxa de um dos colégios dêle: olhando-o ameaçadoramente. Viro para meu irmão, e êle está quase desfalecido, demonstrando estar sob os domínios dela. Seguro-o então e reunindo tôdas as minhas fôrças, ajoelho no chão, tentando escondê-lo das vistas dela; e a puxá-lo tento alcançar o colégio em que estudo. Mas, quanto mais me arrasto mais distante êle fica, e já sem fôrças para lutar contra o domínio da feiticeira, acordo."

Não é difícil concluirmos que não se trata de um sonho tão impressionante, como você pensa que o seja a ponto de terminar a sua carta dizendo que ia levar a efeito o conselho do sonho, ou seja, a de você seguir a vocação religiosa. Ora, o sonho não lhe dá, em absoluto, êsse conselho. Apenas reflete o conflito intimo em que você se encontra, ou seja, como chamamos, o sentimento ambivalente de **querer** e ao mesmo tempo não **querer**, levando-se ainda em conta que a alusão à feiticeira é decorrente do pensamento que você tem, ou melhor, a de "estar enfeitiçada" com a idéia de entrar para o convento, o que pede maiores reflexões. Pense melhor.

N.º 10.906 — DENISE — Bauru. — Vamos agora examinar o seguinte sonho, que tantos sobressaltos ocasionou no espírito impressionável desta nossa ouvinte:

"Há um mês, aproximadamente, tive um sonho que muito me impressionou. Pela impressão causada, o relatei a diversas pessoas e não tendo ficado satisfeita com as interpretações recebidas, resolvi escrever-lhe, confiando na sua capacidade, pois sei que o senhor se baseia na psicanálise. Antes de narrá-lo, desejo contar-lhe alguns fatos que precederam êste sonho:

— "Contava eu 16 anos, quando me tornei noiva de um rapaz pelo qual eu me julgava seriamente apaixonada. Ele completava seus estudos na capital, portanto, estavamos quase sempre separados. Depois de um certo tempo de noivado, veio ao meu conhecimento que êle não era digno de minha confiança. Desfiz o noivado.

Com o decorrer do tempo, conheci ou-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá as perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. — Redação de "CARIOCA". — Praça, Mauá, 7 — Rio.

BOGART'S CRAZY — Rio — Nada posso dizer-lhe sôbre o filme de Bogart. por tê-lo perdido, estava ausente do Rio, quando o mesmo foi exibido. Ainda pretendo vê-lo. Tenho a impressão, entretanto, de que o grande ator está admiravel como sempre. Maria é uma notável "rumbera". Quanto à biografia de Jeff é a seguinte: — Nasceu em Brooklyn, há 34 anos. Nome verdadeiro: Ira Grossel. Casado com a "estrela" Marjorie Hoshelle, da qual tem dois filhos. Filho de um comerciante. Trabalhou no teatro. Primeiros filmes: "A parede invisivel", "Dama, valete e rei" e "O gênio vai à escola". Primeiro filme com papel importante: "Adagas no deserto". Depois trabalhou em: "Flechas de fogo" (que lhe deu fama, por sua caracterização do famoso chefe indio apache Cochise), "Deportado", "Entre dois juramentos", "Ave do Paraiso", "Piratas dos mares da China", "O demolidor", "Paixão de beduino", "A revolta dos Peles Vermelhas" (novamente interpretanto Cochise), e ultimamente — "Because of You", "Red Ball Express", e "Yankee Buccaneer". Será que vai trocar Bogart por Chandler... ?

★

NEMESIS — Bud Osborne nasceu em Knox County, Texas, U.S.A., a 20 de julho de 1888. Foi rancheiro. Trabalhou com o famoso Buffalo Bill em seu "shoow". Não tenho a lista dos filmes de Bud (são inúmeros), podendo apenas informar que êle estreiou no cinema nos velhos tempos de Ince. Interpretou o primeiro "western" de cinco partes, tendo o falecido Jack Warren Kerrigan como "astro".

★

CARLOMAR — Rio — Kirk Douglas nasceu em Amsterdam, New York, a 9 de dezembro de 1916. Trabalhou no teatro. Foi "descoberto" para o cinema pelo produtor Hal Wallis. Primeiro filme: "O tempo não apaga". Depois: "Fuga ao passado", "Estranha fascinação", "Muralhas humanas", "Conflito de paixões", "Quem é o infiel?", "O invencivel", "Êxito fugaz", "Algemas de cristal", "Embrutecidos pela violência", "A montanha dos sete abutres", "Chaga de fogo", "The Big Sky", "The Big Trees", e "Three Love Stories" ("Equilibrium").

★

GINO — Rio — Seu amigo está errado e o leitor também: Greta Meyer não é inglêsa, nem americana. É alemã.

★

CLAUDETTE FONSECA — Rio — Leia a resposta a "Bogart's Crazâ". O endereço de Jeff é Universal-International-Studios, Universal City, California, U.S.A.

★

MANOEL LEAL (?) — S. Paulo) — Não entendi sua assinatura. Só respondo por aqui. Os estúdios não vendem fotografias. Só pedindo particularmente a cada artista. Diga quais os artistas que lhe interessam, para fornecer-lhe os endereços.

★

UM SONHADOR COM A ARTE — Não conheço nenhuma escola do gênero.

★

BENTO OLIVEIRA DIAS — Pôrto Alegre — Margaret Sullavan (Margaret Brook Sullavan), nasceu em Norfolk, Va, a 16 de maio de 1911. "Etrêla" teatral antes de entrar para o cinema. Primeiro filme: "Nós e o destino". Além dos filmes que o leitor citou, trabalhou em "Vale à pena viver?", "A boa fada", "Três camaradas" e "A loja da esquina". Quase não trabalha no cinema atualmente.

★

FAN DO VELHO GILBERT — Rio — O endereço é Warner Bross-Studios, Burbank, California, U.S.A. Quanto à biografia: nome real — Luis Antonio Damaso de Alonso. Nasceu em Juarez, México, a 11 de dezembro de 1905. Filho do famoso toureiro espanhol — Francisco Alonso. O filme mais importante no cinema silencioso foi "A dama das Camélias", com Norma Talmadge.

★

GABRIEL MEDEIROS PAIVA — 1.º — Laurence Olivier: Dorking, Inglaterra, 22 de maio de 1907. Divorciado da atriz Jill Esmond. Casado com Vivien Leigh. 2.º — Margaret O' Brien: Los Angeles, California, 15 de janeiro de 1937. 3.º — Ken Maynard: Mission, Texas, 21 de julho de 1895. 4.º — Diana Lynn (Dolly Loehr): Los Angeles, Cal. 7 de outubro de 1926. 5.º — Ida Lupino: Londres, Inglaterra, 4 de fevereiro de 1918. Casada com o "astro" Howard Duff.

★

MANOEL G. PINTO — Pôrto Alegre — A biografia resumida do diretor David Lean é a seguinte: — Nasceu em Croydon, Inglaterra, a 25 de março de 1908. Começou no cinema em 1928, como assistente de camêra, em filmes de Gaumont British. Depois foi assistente de diretor e editor em "Contudo, és meu", "Pigmalião", "Invasão de Bárbaros", e outros filmes. Em 1942 foi co-diretor de Noel Coward em "Nosso barco, nossa alma". Desde então é diretor, tendo se revelado em "Desencanto" e "Grandes esperanças".

★

GALDINO JERONYMO SANTOS — Bagé — Mary Pickford (Gladys Smith) nasceu em Toronto, Ontario, Canadá, a 8 de abril de 1893. E' viuva de Douglas Fairbanks Senior. Casada com Charles "Buddy" Rogers. Começou sua carreira no teatro, com cinco anos. Interpretou o primeiro filme em 1909 — "The Lonely Villa". Teve o primeiro papel importante em "The Violin Maker of Cremona", da mesma fábrica, ambos filmes da Biograph, dirigidos por Griffith. Depois, Imp, Majestic, Famous Players, First National e United Artists. Não fará mais o filme de sua volta ao cinema.

★

LESLIE'S FAN — Joan Leslie (Joan Brodell), nasceu em Detroit, Mich, a 26 de janeiro de 1925. Foi "modêlo" de fotografias da Kodak. Os filmes mais recentes são "Hellgate", na Lippert, e "Toughest Man in Arizona", da Republic.

★

CARLOS LIMA — Rio — Yvette Dugay: Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, California, U.S.A. Ela acaba de interpretar a nova versão de "Hiawatha", com Vincent Edwards.

★

LILY — Rio — James Stewart: Universal-International-Studios, Universal City, California. U.S.A. Continua casado.

★

HELENA BATISTA — São Paulo — Gary Cooper: Warner Bross-Studios, Burbank, California, U.S.A. A atriz de "Matar ou morrer", a que se refere, é a mexicana Katy Jurado.

★

ADM. DE LANZA — Rio Grande — O novo filme de Mario chama-se "Because You're Mine", com uma nova "estrela" — Doretta Morrow. Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, U.S.A.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

A perfeita dona de casa saberá manter o equilíbrio nas suas finanças, executando com mestria todos os serviços domésticos, porque embora não careça de executá-los, nunca pode dar uma boa ordem se não souber quanto custa e como se faz qualquer trabalho.

★

Para conservar as gemas frecas, sem secar, quando se utilizam apenas as claras dos ovos, basta cobrí-las com água pura, tendo-se o cuidado de evitar que se rompam.

★

As pessoas de boa formação moral não criticam nem comentam os êrros alheios.

★

Obtém-se um excelente lacre para garrafas, misturando 20 gramas de cêra amarela e 50 gramas de resina. Derrete-se e adiciona-se a matéria corante da côr desejada.

★

Pedro Henrique Ling, nascido em 1 776, na cidade Ljunga, Suécia, foi o criador do método de cultura física mais disseminado no mundo, conhecido por ginástica suéca ou de Ling.

★

Os quadros a óleo limpam-se bem, esfregando-se com uma batata crua partida ao meio, passando-se depois uma esponja molhada em água quente e enxugando com um pano de sêda.

*

Janeiro é o primeiro mês do calendário gregoriano, adotado por todos os povos cristãos. O seu nome é derivado de Janus, primeiro rei de Lacio, fundador da cidade de Janiculo, situada na margem direita do rio Tibre.

*

Não se irrite com as contrariedades; sofra-as calmamente e verá que não lhe parecem tão pesadas.

*

O ponto denominado "á jour" simples é feito depois de tirados alguns fios do tecido e apenas do lado que se prende a bainha, tal como é uso nos lenços. Os fios tirados não devem ir além de dois ou três para se obter um bom efeito.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA À LA CRECY

Corte-se cenouras grandes em pedaços, alguns nabos e alhos porro e deite tudo numa panela com um pouco de manteiga e um pouco de açúcar. Quando os vegetais se tiverem ensopado na manteiga, não espere que corem e junte-lhes caldo de carne, deixando cozinhar por umas duas horas. Passado êsse tempo, passe-os por uma peneira fina ou por um espremedor, torne a juntá-los ao caldo em que cozinharam e deixe ferver mais um pouco.

Sirva sôbre fatias finas de pão torrado com manteiga.

BACALHAU COM BATATAS

Põe-se ao fogo a quantidade de bacalhau qeu se quer, em água fria. Assim que começar a fever escuma-se e deixa-se cozinhar até que fique bem macio. Tira-se do fogo, escorre-se bem a água até dixá-lo bem enxuto. Deitam-se então numa caçarola duas colheres de manteiga, juntam-se-lhes duas colheres de farinha de trigo. Mexe-se e deixa-se alourar. Quando a farinha apresentar uma côr acastanhada, misturam-se dois copos de leite ou de água e mexe-se alguns instantes para que o môlho fique ligado. Tempere-se a gôsto. Cozinham-se algumas batatas ou em água à parte, ou naquela em que foi cozido o bacalhau — o que lhe dá melhor gôsto. Quando cozidas, descasquem-se e misturem-se com o môlho. Coloca-se o bacalhau cortado em pedaços no centro de um prato e despêja-se por cima o môlho, arrumando as batatas à roda.

COELHO À CAÇADORA

Ponha o coelho numa caçarola, depois de bem limpo e cortado em pedaços, inclusíve a cabeça partida ao meio, com cebola picada, salsa também picada, bastante toucinho em tiras, dois dentes de alho esmagados, um pouco de pimenta, uma pitada de especiarias, 2 copos de vinho branco, uma colherzinha de vinagre, uma ponta de folha de louro, cinco colheres de caldo ou de água e sal. Tape a caçarola e deixe ferver em fogo brando durante cêrca de três horas. Quando o coelho estiver cozido, destape a caçarola e aumente o fogo, deixando reduzir o môlho. Sirva quente.

OMELETE SIMPLES

Quebre alguns ovos, (quantos queira) numa tijela, tempere com sal e pimenta do reino; misture salsa picadinha e bata com um garfo ou com um batedor, junte uma colher de água, o que deixará o omelete mais leve. Derreta numa frigideira um pouco de manteiga ou gordura e assim que estiver quente, vire o batido de ovos por cima, de forma que êste se esparrame bem, tomando todo fundo da frigideira. Quando o omelete estiver frito em baixo, o que levará uns dois minutos, levante as suas bordas com o auxílio de dois garfos e vá enrolando-o até o fim. Deixe fritar dos dois lados. Sirva-o simples ou com um môlho de tomates ou queijo ralado, que se polvilha por cima.

NOTA: Se quiser que os ovos rendam mais, bata primeiro as claras em neve e depois junte as gemas.

CREME DE UVA

Ingredientes: Uvas passadas em peneira fina até dar 3 copos de calda, 1 clara de ôvo, açúcar à vontade, 6 colheres de maizena.

Modo de preparar: Obtidos os três copos de caldo de uva, vire-os numa vasilha, junte a maizena, aos poucos, mexendo devagar, em seguida, o açúcar e, por último, a clara batida em neve. Misture tudo muito bem, despêje numa panela e leve ao fogo, até que se forme um mingau. Despêje-o numa bonita forma e leve à geladeira. Depois de gelado, vire o creme sôbre um prato e deite à volta uma gemada grossa, feita com um copo de leite, açúcar e baunilha.

FATIAS DOURADAS

Ingredientes: pão amanhecido, leite, ovos e açúcar quanto basta, canela em pó, gordura para frigir.

Modo de preparar: Corte o pão em fatias finas e deixe de môlho no leite adoçado a gôsto. Depois de embebidos no leite, passe as fatias em ovos batidos, (as claras em separado) e frite na gordura bem quente. À medida que fôr fringindo, vá retirando para um prato e polvilhando com açucar e canela.

SEGREDOS DE BELEZA

Existe uma rotina de beleza que devia ser seguida à risca por tôdas as mulheres. Essa rotina consiste em manter a pele perfeitamente limpa os cabelos tratados e o corpo bem proporcionado e flexível. A limpeza da pele é a coisa mais importante para a beleza da mulher. Não deve ser feita às pressas, utilizando apenas água e sabonete. Os poros ficam obstruidos e o rôsto aparecerá sem viço e sem beleza. É necessário um creme apropriado e um tônico para a limpeza ser perfeita. Em seguida devemos usar um óleo nutritivo para evitar as rugas. Os cabelos devem igualmente ser tratados com "shampoo", escovas e fricções no couro cabeludo. Essa rotina de beleza nunca deveria ser esquecida pelas mulheres que querem se conservar bonitas e prolongar a sua juventude.

★

As máscaras são excelentes quando se trata do revigoramento, de uma pele plácida e envelhecida. Existem muitos métodos interessantes, sendo um dos melhores o que consiste em aplicar uma vez por semana a máscara de clara de ovo. Bata a clara até ficar em ponto de neve e aplique algumas gôtas de limão. Deixe secar na pele durante vinte minutos. Não ria, não fale, não faça o menor movimento.

Retire a máscara com algodão embebido em água de rosas. E você terá, assim, um perfeito tratamento de pele em sua própria casa.

★

A beleza dos olhos é muito importante quando se trata de realmente apresentar um rosto expressivo. E pintar os olhos é uma arte. Uma arte que requer paciência e habilidade. Em primeiro lugar vem a aplicação do rimel que é imprescindível.

Umedeça a escovinha que tem na caixa e passe-a no tijolinho. Aplique nos cílios superiores, mantendo os olhos abertos e passando a escovinha de dentro para fora. A sombra para as pálpebras é vendida em forma de creme. Passe levemente afim de oferecer aos olhos um ligeiro sombreado.

Se você é morena prefira sombra azul claro ou marron se é loura sombra verde ou violeta. De qualquer maneira seja discreta, pois nada envelhece tanto um rôsto de mulher que o exagero na pintura dos olhos. À noite passe nas pálpebras o creme de limpeza e lave com água fresca, corrente. Pingue duas gôtas do seu colírio preferido e procure dormir bem tranquila. Na manhã do dia seguinte faça uso de compressas frias ou chá preto, para deixar congestionar as pálpebras. Use um creme nutritivo leve para evitar rugas em tôrno dos olhos e não esqueça os óculos escuros quando fôr à praia.

Para você conservar-se sempre bonita e atraente precisa controlar o pêso. Não faça disso uma tragédia, nem exagere o seu pequeno sacrifício. Prive-se de algumas coisas que lhe desfavorecem a linha, como por exemplo massas, doces, e frituras. Tôdas essas coisas podem ser eliminadas parcialmente sem grandes sacrifícios. Todo exagêro é prejudicial: apenas aconselhamos menos açúcar no chá e no café, menos sobremesas, menos bombons. Entre uma torta e uma maçã — prefira sempre a maçã, em tôdas as circunstâncias. Não estamos afirmando que vocês precisam de uma supressão completa dêsses alimentos, mas controlar a alimentação é uma garantia de beleza e elegância.



★

As máscaras de limpeza são ótimas para rejuvenescer, mas não siga o conselho de sua amiga que a sugestionou por êste ou aquele preparado. Indague de um técnico no assunto o que melhor convirá a você. Ou então siga as sugestões de uma especialista no assunto. Lembre-se sempre que as máscaras de clara de ovo com limão são adequadas às peles oleosas e as feitas a base de gema de ovo e óleo de olivas são próprias para as peles ressequidas.

Nunca use uma máscara se não estiver com os poros bem limpos. Passe um creme de limpeza, retire com a toalhinha de papel absorvente, completamente, passe o tônico e, sôbre êle, a máscara que escolheu.

O efeito é sempre surpreendente desde que você permaneça com ela no rosto durante trinta minutos. Retire com água morna, ou água de rosas, como preferir.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ARTISTAS

VELHOS E MOÇOS. Leiam com atenção. A época atual, agitada, febril e enervante, exige do homem grande fôrça de vontade para vencer tôdas as dificuldades que se lhe deparam na árdua luta pela existência. Quando um homem tem o sistema nervoso descontrolado, quando sofre de insônia e falta de memória, irritabilidade e fraqueza senil, êle não pode, de forma alguma, firmar a sua vontade, candidatando-se, assim, a inteiro fracasso no exercício da sua profissão. Em tais casos torna-se imprescindível o uso de um tônico poderoso, que combata rápida e eficazmente o mal. Êsse tônico só poderá ser "GOTAS MENDELINAS", o surpreendente restaurador do sistema nervoso, o remédio indicado pelo seu poder estimulante das energias vitais. Nas drogs. e farms. Pelo reembolso, End. Telg. MENDELINAS — Rio.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 9)

No desfile de candidatas, que teve lugar no auditório da Tupi, Haydée Miranda recebeu muitos cumprimentos e aplausos da numerosa assistência presente ao ato.

*

Foi um gesto todo espontâneo que as figuras mais destacadas da Rádio Nacional resolveram, desde o primeiro instante, que nenhuma se candidataria, êste ano, ao título de Rainha do Rádio, uma vez apresentado o nome de Emilinha. Igual atitude teve Marlene na logo se pronunciaram a favor de Emilinha. A mesma atitude teve Marlene na mesma tarde em que Manoel Barcelos anunciou a apresentação oficial da querida estrêla. Todas as cantoras da Nacional foram unânimes em reconhecer que, lançada a candidatura de Emilinha, ela deveria ter o apoio integral da estação.

*

Queremos agora registrar a atitude nobre, desprendida e de grande cordialidade radiofônica de Hebe Camargo. A estrêla de São Paulo fôra convidada a apresentar-se candidata e o seu nome contou, desde o primeiro momento, com as maiores simpatias do rádio bandeirante. Informada, porém, da apresentação de Emilinha Borba, Hebe Camargo retirou a sua candidatura e propôs ela mesma que a Rádio Nacional de São Paulo fizesse de Emilinha a sua candidata. Trata-se de um gesto digno de louvor e que enaltece a figura já por tantos títulos simpática de Hebe Camargo. O fato foi comunicado oficialmente ao Sr. Manoel Barcelos por um dos diretores da Nacional bandeirante, Sr. Costa Lima, que disse textualmente o seguinte: «A Rádio Nacional de São Paulo, visando homenagear os artistas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro — que considera também seus — e que tanto têm contribuido para o enriquecimento do «broadcastin» bandeirante, com a sua frequente atuação aos microfones paulistas, desiste da apresentação do nome de Hebe Camargo. Por sugestão da própria artista — gesto aliás de rara cordialidade radiofônica — a Rádio Nacional de São Paulo, por sua direção e seus artistas, fará sua a candidatura de Emilinha Borba ao alto título de Rainha do Rádio de 1953, prometendo fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ver eleita sua candidata».

AUREA DORNEL

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

— Qual o seu sonho dourado ?

— Adoro músicas, principalmente valsas dolentes, músicas de Strauss; por isso, meu ideal, o meu sonho, o que realizarei, se Deus quiser, antes de findar meus dias, será conhecer a Austria, o país das valsas !...

— Até logo, Aurea Dornel; e que consiga realizar seu sonho. Que êsse mesmo ideal que a trouxe até aqui seja bem forte para levá-la à Austria, pois você já parece um pedacinho dela.

UMA ESTRÊLA QUE...

(Continuação da página 25)

palco da Faculdade de Filosofia, começamos, com sacrificio, a montagem da peça «Chuvas de Verão», de Luiz Iglesias, sob a direção de Sérgio Brito. Não obstante o caráter brincalhão em que foram iniciados os preparativos, aconteceu algo inesperadó. É que, à proporção que os trabalhos se desenvolviam e todos se preparavam nos seus respectivos papéis, fui sendo dominada por uma emoção estranha e jamais sentida anteriormente. A fobia do público e o medo de fracassar foram gradativamente aumentando, o que me fez desdobrar no cuidado da minha interpretação. E, por incrível que pareça, talvez por isso, a coisa saiu boa».

Isso foi em 1950. Nêsse mesmo ano, Lígia deu o seu segundo passo, ainda que vacilante, interpretando, no palco da A. B. I., um papel em «Judas em Sábado de Aleluia», diante de um público composto de colegiais e respectivas famílias. Avançando mais profundamente no domínio da arte teatral, escreveu e interpretou, mais tarde, o «role» principal de «Enquanto as Folhas Caem», levada à cena no palco da Faculdade de Filosofia. O tema dessa sua primeira obra se prende a um fator quase que do seu íntimo. Movida pelo interêsse já inteiramente desperto pela ribalta, Lígia sentiu-se impelida a expressar, por intermédio de um personagem, tôda a fascinação que ela própria sentia pela arte cênica.

Fatores vários vieram, por algum tempo, interferir no prosseguimento de sua carreira, tão promissoramente iniciada. E, além do mais, viu-se ela envolvida em sério conflito interior decorrente das objeções de caráter familiar contra a vida social que o teatro exigia. E, nessa luta da maré contra os rochedos, Lígia sofria como o pobre do marisco. Pensou mesmo em abandonar de vez o palco e entregar-se ao magistério. Para isso, começou os estudos preliminares para o vestibular. Também não acertou. Como que procurando fugir à sedução do teatro, procurou por várias vêzes trabalhar no comércio. Pouco tempo passou presa, dias inteiros, de bloco na mão, não vendo outra coisa à sua frente do que a máquina. Decididamente, aquela vida metódica era um enfado !

Sem dúvida, seu espírito não podia suportar outros tantos Bills ou Moores que houvessem por aí ! E, nessa tentativa de adaptação, ou melhor, de auto-sujeição, Lígia passou um ano longe das lides teatrais. E é ela novamente quem nos conta como retornou ao caminho abandonado:

— «Em janeiro deste ano, quando soube que havia uns testes organizado pelo Teatro do Estudante (Teatro Duse), com a finalidade de descobrir e aproveitar novos elementos, procurei ansiosamente entrar em contato com Paschoal Carlos Magno, a fim de obter uma «chance» de exibir as minhas qualidades. Após o teste que se seguiu, a banca examinadora julgou-me um elemento aproveitável para ser lançado no «Festival do Ator Novo», no qual só estavam programadas peças de autores brasileiros. E fui classificada para interpretar o principal papel feminino de «João Sem Terra», de Hermilo Borba.

Quando lhe vem a lembrança dêsse fato, Lígia suspira fundo e faz o possível para nos convencer de que, daquele momento em diante, é que de fato teve início sua carreira artística. E nos faz ver o motivo dêsse seu ponto de vista:

— «Isso porque — disse sorrindo, enquanto consertava a franjinha — foi aí que me encontrei realmente... Senti que só podia viver no teatro e para o teatro ! Desde então, não tenho feito outra coisa. Mais tarde, fui convidada a fazer parte de um grupo que organizara o «Teatro da Semana», ganhando o papel principal do drama de Anhouilh, «Romeu e Janette». A seguir, tomei parte no elenco de «A Tia de Carlito», interpretando o papel de ingênua. Em «O Filhote de Espantalho», uma peça para crianças, também tive destacada atuação. Para encerrar êste longo bate-papo, vou narrar-lhe o maior acontecimento de minha vida. Há poucos dias, fui contratada para trabalhar na companhia de Madame Morineau, na peça «A Mulher Sem Alma», que será o próximo lançamento de «Os Artistas Unidos». Atualmente, estou estudando o papel de «Georgette», a fim de substituir Beatriz de Toledo em «Jesabel», peça que será remontada no Teatro Municipal, a preços populares. Eis aí tudo quanto lhe posso dizer sôbre a minha vida até o presente momento».

A noite já havia descido, quando deixamos a residência de Lígia Nunes, a estrêla que desponta no horizonte e que faz parte dessa geração nova de que tanto necessita o teatro nacional. Sem dúvida, aí está um valor que merece ser aplaudido e elevado. Para você, o nosso sincero «good-luck», Lígia !

MOVIMENTO LITERÁRIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 32)

As obras completas de Graciliano Ramos

Graciliano Ramos, considerado por muitos o maior romancista vivo do Brasil, acaba de ter reeditada, pela Livraria José Olympio Editora, tôda a sua obra de ficção e de memórias, que aparece assim distribuida em volumes uniformes e de bela apresentação gráfica: "Caetés", "São Bernardo", "Angústia", "Vidas Sêcas", "Insônia" e "Infância", livros já definitivamente julgados pela crítica e pelo público.

Serão inúteis, portanto, novos louvores ou referências especiais à grandeza literária de Graciliano Ramos, principalmente quando acabam de ser prestadas à sua pessoa, pelas figuras mais repre-

ESTUDE CONTABILIDADE
por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações
INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

sentativas de tôdas as classes sociais do país, excepcionais homenagens de admiração e aprêço pelas suas qualidades de intelectual e de homem, por ocasião da passagem do seu sexagésimo aniversário. Escritor dos mais puros da língua portuguesa no Brasil, refletindo na técnica e na forma tôda a beleza de sua estética, Graciliano Ramos criou para a posteridade uma obra admirável pelos seus valores regionais e sociais, acrescida do conteúdo humano e psicológico sem o qual nenhuma arte literária pode pretender atingir o universal através do particular. E nisso, precisamente, reside a maior grandeza dêsse romancista, que tantos aproximam de Machado de Assis pelo exemplo da mais perfeita identificação com os ideais da inteligência puramente criadora.

História da Constituição dos Estados Unidos

O historiador americano, sentindo, vivamente, o paralelismo da situação das Nações Unidas, em 1948, com a das antigas colônias americanas, logo após a guerra com a Inglaterra, evoca os acontecimentos, as lutas de opinião, o trabalho consciencioso e detalhado, que os grandes homens de então, realizaram, ao elaborarem a Constituição Americana, que marcou o nascimento de uma nova nação.

Em 1787, a Convenção Federal, criou, corajosamente, um govêrno federal. Não era mais uma liga, era um govêrno.

E' essa a aspiração de muitos cidadãos de diversas nações, convencidos de que somente por uma alteração semelhante da Carta das Nações Unidas, essas poderão evoluir de uma liga de Estados, para um govêrno capaz de assegurar a paz e o bem estar do mundo.

Aproximadamente a metade do livro é constituida de palavras e expressões textuais, dos delegados estaduais que preparam, gradualmente, essa Constituição que não emanava do cérebro dos seus patriarcas e sim da história viva do país, das suas tradições, dos seus costumes, da sua consciência, do sangue da sua raça.

A lei do sigilo, votada na primeira reunião da Convenção, se por um lado, impediu que as fontes históricas fôssem abundantes e incontestáveis, por outro provocou um paciente trabalho de pesquisa, por parte do autor de "O Grande Ensaio", buscando os jornais da epoca, as cartas trocadas pelos convencionais com outros homens públicos americanos e, especialmente, as notas tomadas por alguns dos delegados, em seus diários, que se tornaram os mais preciosos documentos de informações sôbre a grande tarefa.

Iremos acompanhar, nesse livro lançado por Pongetti, em suas atividades, dia a dia, vultos dos maiores da história dos Estados Unidos; George Washington, Benjamin Franklin, James Madison conhecido como "Pai da Constituição", Alexander Hamilton, James Wilson, Roger Sherman e outros que construiram "o maior monumento da sabedoria humana" que é, na opinião de Glasdstone, a Constituição Americana.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

"Touros bravos"

(The brave bulls) — Columbia Pictures — Direção de Robert Rossen — Lançado na linha do Vitória.

A mística do toureiro é imensa. Não sei por que, sempre me sinto inclinado para êsse gênero de fitas. Talvez mesmo a tourada a vivo não me interesse tanto quanto em celuloide. A bem dizer, me encanta o que a câmera pontilha com uma precisão ótica extraordinária. Mas uma fita sôbre toureiros tem que ser bem feita e com muito bom gôsto, para não dar em bobagem. Um "Sangue e areia", por exemplo, não me satisfez. A meu ver, o que mais se aproximou da verdade foi "Paixão de toureiro", que recentemente vimos com John Wayne e Robert Stack. Ali havia qualquer coisa bem próximo da verdade. Agora, surge-nos êsse "Touros bravos", que deixa muito a desejar. Baseada num "best seller" de Tom Lea, a fita possui os mesmos defeitos da novela, onde qualquer coisa "soa mal", ou está fora de foco. O mesmo realizador de "A grande ilusão" (All the king's men), com Broderick Crawford, não consegue, desta vez, fazer render a sua direção, perdendo-se em conteúdo, e era impossivel vibração numa trama sem densidade, ou mesmo fascinio. Há algumas coisas próximas da verdade, mas isso não chega para salvar uma fita do seu conjunto pouco glorioso. Mel Ferrer, que tem aparecido à frente das câmeras, descansando do seu pôsto por detrás das câmeras, é um tipo convincente, mas o papel não ajuda. Miroslava é Linda de Calderon e faz sua estréia no cinema americano. Eugenio Eglesias é um mocinho simpático, que faz o irmão favorito do toureiro. Anthony Quinar tem uma aparição quase marginal. A direção de Robert Rossen é destituida de unidade e a fita se perde em várias direções. "Touros bravos" deixa muito a desejar. Tudo é abordado muito superficialmente, sem a necessária penetração que um tema como êsse exigia. Um tema que Garcia Lorca glorificou para sempre na nossa sensibilidade.

"Cruéis dominadores"

(Whip Land) — R. K. O. Radio — Direção de William Cameron Menzies — Lançado na linha do Plaza.

Que foi que aconteceu com William Cameron Menzies? "Crueis dominadores" não é um filme, é uma coisa.

"As chaves do reino"

(The keis of Kingdour) — 20th Century Fox — John M. Stahl — Reprise lançada na linha do São Luiz.

Fui rever "As chaves do reino", por vários motivos. Dois se me afiguravam importantes: A participação de Mankiewsky na cenarização e Gregory Peck num dos seus primeiros papéis. Fui para melhor avaliar e assim poder julgar aquilo que se chama progresso artístico. Afastando-se bastante do romance de Cronin, essas "Chaves do reino" teve a direção de Stahl, que morreu recentemente; possui seus méritos. Gregory Peck, naquela época, era um rapaz de juizo e não fazia bobagens. Rosa Stradner, que há muito não aparece, encabeça o resto do elenco, onde brilham nomes como Thomas Mitchell, Vincent Price e outros. "As chaves do reino" não merecia uma reprise.

Post-Scriptum

BILHETE PARA TODOS

Bem do fundo do coração, almejo Feliz Ano Novo para vocês.



Jorge, o inteligente filhinho do casal Alzira dos Santos Silva-Waldemar Nunes da Silva, no dia de sua primeira comunhão, realizada recentemente com os alunos do Colégio «17-6 Ruy Barbosa».

FAÇA EM CASA

O Tratamento de Beleza dos Seios



Conserva e dá aos seios, firmeza, perfeição e encanto. Prático, discreto e EFICIENTE. Garantia absoluta, comprovada a mais de 50 anos, em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmácias e perfumarias. Pelo reembolso, End. Teleg. MENDELINAS — RIO.

O MUNDO PASSADO...

(Continuação da página 3)

Vaz de Caminha, não escreverá com a sua tremenda pena de pato que a terra é boa e que "em se plantando tudo dar-se-á nela". Mas assim passada a limpo, sem períodos longos, a vida será mais fácil. Eu é que estarei longe, de cadeira de balanço na varanda do Paraiso, falando do govêrno e pedindo aumento de ordenado...

AMARGA EXPERIÊNCIA

(Continuação da página 6)

as para quando chegue o arrependimento.

— Não estou chorando por causa dele. Não quero vê-lo nunca mais, na vida.

— Quererá, sim — disse. E pensou: "Percorrerá as ruas por onde êle costume passar e irá aos lugares que êle frequente, com a esperança de vê-lo. Chorará nos seus sonhos e quando já os não tiver".

— Disse-lhe que escolhesse: ela ou eu — continuou a moça.

Por que as mulheres hão de sempre impôr a escôlha? Carlos tivera que escolher entre Ana e Célia. Ela podia agora pensar em si própria, impessoalmente.

— A outra é uma estranha. Não tem oito dias que chegou...

— Sempre vêm de alguma parte — disse a senhora. Cleopatra, do Egito, Helena, de Esparta. E Célia... Os nomes já não significam coisa alguma.

— E não tem nada de bonita — frisou.

"Estranho — pensou a anciã — como tôdas as mulheres se preocupam com a beleza da rival e raras vezes com seu encanto mágico. Ana era bela, mas Carlos dizia a Celia que ela era a criatura mais irresistível do mundo".

— Eu sei que há homens que não podem ver um palminho de rosto bonito, mas Geraldo e eu estávamos noivos.

Também o estavam Ana e Carlos. Foi quando o conheceu Célia, durante umas férias em casa dos tios. "Tôdas somos Anas e Célias" — pensou. "Ana, traçando as regras para outras Anas e as Célias que seguem suas próprias regras. Tôdas aprendemos tarde demais que o jôgo, e não os jogadores, tem suas próprias regras"

— Saiu com ela, ontem — acrescentou a jovem, amargamente. E hoje briguei com êle, por isto.

Ana também acusara Carlos.

— E êle confirmou?

— Sem dúvida! — foi a rápida resposta. Geraldo nunca me mentiu.

A moça ainda o amava, pois o defendia espontâneamente.

— E você sentiu-se ofendida e contrariada.

— Naturalmente!

Como se a mágoa e a irritação pudessem fazer voltar um homem. Ninguém gosta de ser acusado.

— Uma vez conheci uma moça que se chamava Ana — começou a senhora. A outra se chamava Célia. O homem, Carlos. As moças eram primas. Ana e Carlos iam casar-se. Então chegou Célia, que vinha passar as férias com os tios.

Deteve-se, um reminiscente sorriso nos lábios e nos olhos.

— Ana possuia uma beleza clássica, mas Célia era fascinante. Os homens a observavam sempre. Achavam-na encantadora. Ana via nela apenas a outra mulher. Brigou com o noivo, ferida em sua vaidade e perdeu-o... por algum tempo.

— E Célia? Casou-se com êle? — perguntou, com um sorriso trêmulo.

A senhora sacudiu a cabeça.

— Os homens nunca se casam com as Célias. Atrai-os por algum tempo seu encanto. Mas se casam com as mulheres que os amam mais que a si próprias, que tudo sacrificam por êles e por êles a tudo renunciam.

Contemplou a jovem:

— As Anas dêste mundo são muito orgulhosas e demoram muito para aprender as artes do amor. As Célias não precisam aprendê-las. Nascem sabendo-as. Mas, tampouco sabem tudo.

— Mas os homens não se casam com elas? — insistiu a moça.

— Não — replicou, erguendo-se, a anciã. Deve ser inteligente, minha filha. Espera aqui, e quando Geraldo chegar, esqueça seu orgulho. Não há orgulho em amor. Ana prendeu-o a tempo. Mas, para Célia, era tarde demais.

Deixou a jovem e tomou seu caminho. Não andara muito pela senda que margeava o rio, quando viu o rapaz louro, sentado na ponte, contemplando a água. Chamou-o e êle voltou-se, espantado, pondo-se de pé, imediatamente.

— Seguindo êste caminho, há uma jovem — disse. Se eu fosse você, iria buscá-la. Está chorando por causa de um rapaz que se chama Geraldo.

Ele sorriu com timidez antes de responder.

— Obrigado. Eu... eu não julguei que lhe importasse tanto para chorar — disse, ao mesmo tempo em que avançava quase correndo pelo caminho.

A senhora continuou subindo lentamente a colina. Logo anoiteceria. A hora do encantamento. Sua hora, segundo Carlos. Chegou, por fim, onde estava o carro. Alfredo apressou-se em abrir-lhe a porta e estender-lhe uma manta sôbre as pernas, com mãos hábeis e impessoais.

— Penso que será melhor ir pela estrada, Srta. Célia. Há mais tráfego, porém, o caminho é mais curto — disse solenemente.

— Está bem — replicou ela, indiferente.

Contemplou o amplo assento vazio a seu lado.

— Os homens nunca se casam com as Célias — murmurou para si própria. Ela o sabia... Como bem o sabia!...

OLGA NAVARRO

(Continuação da página 11)

se entender como é espontânea nela qualquer manifestação cênica.

MODESTA MENTIRA

O repórter tinha que descobrir algum defeito, alguma imperfeição, um ponto fraco, um calcanhar de Aquiles, uma mácula, um ponto sequer em Olga Navarro, a fim de que a entrevista não parecesse tão otimista e tão pouco jornalistica. Olga Navarro tinha que dar um motivo, dizer alguma coisa que não soasse bem, que não fosse verdade, que fosse, pelo menos, fora de proposito. Só assim teriamos uma ponta de maldade em nossa palestra. Isso aconteceu. E' claro que não foi no momento em que ela chorou de saudades da mãe, ao ver o repórter beber café com manteiga derretida (costume da falecida mãe da consagrada artista): também não foi quando nos contou os seis anos passados na Itália, impossibilitada de regressar ao Brasil; muito menos foi quando deixou de fazer referências a "Corações Na Sombra", filme que ela realizou no Brasil; finalmente, não foi também quando recordou, com tristeza, a dissolução de sua companhia de comédias, que atuou por seis meses (com sucesso) no Teatro de Cultura Artística. Quando, então? Vamos contar, tim-tim por tim-tim: Olga Navarro mentiu quando se recusou a dizer que ela foi a primeira intérprete de Sartre no Brasil, em 1948, quando atuou com desenvoltura em "La... Respectueuse", motivando os mais lisonjeiros comentários dos comentaristas teatrais. Essa omissão era uma mentira de Olga Navarro. Essa recusa de falar de seu maior sucesso no Brasil tinha que ter um motivo muito mais importante que a modestia. Segrêdo de Esfinge.

A VERDADEIRA CAUSA DA MENTIRA

Mas, se Olga Navarro foi tão reservada com o repórter quando êste lhe falava de sua atuação no palco brasileiro, provocando dessa forma qualquer recordação mais viva, alguma coisa deveria existir. E existia mesmo. Era um profundo sentimento de revolta intima. Será que Olga Navarro é hoje uma mulher infeliz? Não. Isso não. O que acontece, o que há de verdade em tudo isso é que ela se recusa a "viver do passado", não aceita a vida cômoda das recordações, nem tão pouco se sujeita ao primarismo do "faz de conta". Olga — isso já foi dito — não pode pensar em deixar o teatro. E' do drama da existência e sua vida tem sido a vivência da ficção e — atualmente — um pouco afastada do teatro, sente a vida como a ficção da vivência. Entendendo isso é que perdoamos a mentira de Olga Navarro. Apenas nos permitimos à liberdade de dizer a ela que jamais oculte dos outros o seguinte: Olga Navarro não

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

é ela, é um nome, uma consagração do teatro, um capítulo da arte cênica no Brasil, um exemplo às iniciadas, uma meta às estudiosas e uma grata recordação a todos quantos puderam vê-la.

DO TEATRO AO RÁDIO

Olga Navarro, que no teatro deve ter tido sempre presente as palavras de Hamlet: "Também não deveis ser frei, mas que o vosso tato vos inspire: harmonizai a ação com as palavras e as palavras com a ação, tendo especialmente todo o cuidado em não ultrapassardes os limites da natureza, porque tôda a exageração não convém ao fim da arte dramática, que desde a origem até os nossos dias procurou sempre mostrar, por assim dizer, o espelho à natureza, as suas próprias feições à virtude, ao vício e sua própria imagem e em épocas sucessivas a sua forma e a sua fisionomia particular, "Olga Navarro — diziamos antes de citar Shakespeare — hoje enfrenta no rádio (tão diferente do teatro como eu de Hércules, diria Hamlet) um mundo novo, onde terá por certo tão acentuada atuação como a que teve no teatro. Isso é o que desejamos: que Olga Navarro tenha no rádio a chance que lhe foi dada no teatro e que ela continui Olga Navarro, isto é, continui a ser aquela artista que todos nós conhecemos e estimamos. Queremos no rádio a Olga Navarro, que já tivemos no teatro. Pedir mais é impossível.

TINA VITTA

(Continuação da página 15)

— Certa vez, enquanto minha ama conversava com um admirador, deixando-me brincar por perto, um casal de ciganos tentou raptar-me. Felizmente, a ama percebeu a tempo o que sucedia comigo e gritou, acudindo a polícia, que me libertou, prendendo os raptores. Não fôra isso e hoje eu estaria lendo a "buena dicha" por aí...

Aí está o que sabemos sôbre Tina. Tendo estado há pouco tempo nos Estados Unidos, e perguntando-lhe nós sua impressão sôbre êsse pedaço do Novo Mundo, respondeu-nos:

— Incrível... fantástico... extraordinário, (com licença do Almirante).

Tina, que foi a "Rosário" de "O Direito de Nascer", faz atualmente a perversa enfermeira "Dulce", em "O Direito de Matar", de Amaral Gurgel. Antes de ingressar na Rádio Nacional, atuou em quase tôdas as emissoras cariocas.

CARREIRA DE IVON NO...

(Continuação da página 19)

saída da «Continental».

Na parte romântica da fita, estão Adelaide Chiozzo e Benê Nunes; na cômica, ainda, Spina, Ankito e Violeta Ferraz.

Provàvelmente, Dircinha e Linda Batista farão um quadro, cada uma, apresentando músicas de seu repertório para o Carnaval de 1953.

OUTRO FILME

— Gosto muito de filmar, confessa o cantor da Nacional. No que depender de mim, o cinema será como minha profissão — e não um «bico».

Ivon recebeu um convite da «Musa Filmes», emprêsa paulista, para «estrelar» uma comédia musical do gênero de Danny Kaye. Aceitando-o ou não, a verdade é que vai sendo visto como um artista de cinema.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

ney permaneceria ou não na Europa ficou esclarecida, há poucos dias, quando Joan Harrison regressou, por via aérea, a Hollywood, com a noticia de um filme independente que está preparando para Gene, em Londres.

Joan que é hóspede do casal Alfred Hitchcook, veio a Hollywood com o objetivo de obter um financiamento na capital do cinema e a distribuição do filme.

Parece-me que Miss Harrison não se opõe a passar uma longa temporada na Europa. Enquanto esteve em Paris encontrou-se muito com aquele que foi a sua grande paixão: Clark Gable.

★

O prêmio anual da «Maçã de Ouro» do Clube Feminino de Imprensa, de Hollywood, correspondeu, este ano, a um casal: Tony Curtis ganhou o prêmio máximo, como o artista mais cooperativo com a imprensa, e Janet Leigh, sua espôsa, como a artista mais cooperativa. Em segundo lugar, classificaram-se Jeff Chandler e Virgínia Mayo.

Os prêmios dos artistas menos cooperativos corresponderam a Rita Hayworth e Mário Lanza. Marlon Branco ficou muito perto de Lanza e Esther Williams alguns votos atrás de Rita.

★

Foi Lex Baker quem primeiro telefonou para Lana Turner, depois que obteve o seu divórcio em Reno.

★

Bárbara Stanwyck e Bob Wagner estiveram no «Ciro's» e no «Mocambo». Bob, que é tão jovem, parece muito intrigado com Miss Stanwyck.

★

O espôso de Ruby Keeler, John Lowe, que sofreu graves lesões num acidente de automóvel, foi submetido a uma operação, no hospital de Califórnia.

★

Peggy Lee regressou por trem para passar as festas de fim de ano com sua filhinha, Vicky, e assistir à estréia mundial de «The Jazz Singer».

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

uma década atrás, tudo abandonou para ser apenas a Sra. Tenente Comandante Charles Black, mãe dedicada de Linda Susan, 4 anos, e Charles Jr., nascido a 28 de abril de 1952. Pouco resta a jovem e respeitavel Sra. Black, da sociedade de Washington, da estrela de Hollywood e do idolo de milhares de fãs do mundo inteiro.

....

Que terá acontecido a Mario Lanza? Depois de todas as dificuldades que teve com a Metro-Goldwyn-Mayer e com os seus outros «sponcers», o populr tenor parece ter desaparecido. Esperamos que tenha se «recolhido» a algum lugar tranquilo, onde possa meditar sôbre os seus erros passados de modo a evitá-los para o futuro...

....

As coisas não estão boas não, primo... E' esse o caso de Lana Turner. A conhecida estrela anda em dificuldades financeiras e já começou a tomar drásticas providências para não fazer mais dividas do que as que já tem. Agora mesmo acaba de dar ordem ao seu agente de negócios que venda a sua propriedade de Beverly Hills, a fim de fazer frente aos credores!

....

Enquanto Lana sofre dificuldades financeiras outras pessoas há na capital cinematográfica que não sabem o que fazer dos milhões. E' o que acontece a Samia Gamal, a bailarina egipcia que se casou com o multimilionário do Texas-Shep King. Para dar um pouco de vasão ao dinheiro que os poços de petróleo de King acumulam diàriamente nos bancos, Samia resolveu fundar a sua própria companhia cinematográfica, cuja primeira incumbência será filmar a vida da própria bailarina, omitindo, naturalmente, o seu romance com Shep... A história está sendo escrita por King, que, para esse esfôrço, está recolhido na sua vasta propriedade perto de Houston.

PARA SEU RECREIO

(Continuação da página 5 8)

VERTICAIS — Hastea — Orla — Rebuscado — Mair — Corei — Oidio — Itrio — Vira — Dama — Aro — Mal — Bil — Ara — C — Ir.

PROBLEMA ANO NOVO

HORIZONTAIS — Dá — Perca — Cru — Amo — Leso — Ir — Caa — Al — Ar — Lar — Rabano — Or — Eis — Baratas — Cá — Cá — El.

VERTICAIS — Deus — Ar — Préa — Cá — Amita — Clara — Or — Carona — Aloes — Risco — Boa — Arte — Bá — Ré — Al — Ar.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

O GALÃ N. 1 DO...

(Continuação da página 37)

— Não penso em aceitar os oferecimentos de companhias estrangeiras, porque acredito no cinema nacional. Os nossos filmes, que a princípio muito deixavam a desejar, melhoram dia a dia e nossas companhias produtoras vêm apresentando películas bem melhores do que algumas mexicanas, argentinas, americanas e mesmo européias. Não vejo nenhuma vantagem em deixar o Brasil para fazer filmes no estrangeiro, apenas por alguns milhares de cruzeiros de lucro.

Lembrando-nos do que aconteceu a Anselmo, algum tempo atrás, quando foi lançada, por uma jovem séria denúncia contra o artista, dando motivo a manchetes de alguns jornais sensacionalistas, o astro contou à nossa reportagem o que houve de verdade:

— Uma garota de quinze anos, perdida pelas ruas, sem qualquer idoneidade, denunciou-me como «sedutor de menores». Chamado para inquérito, encontrei-me com ela, que se surpreendeu com minha presença, confessando, a seguir, que sua denúncia fôra apenas para fazer banca», porque sem sequer me conhecia. Irresponsável, sem qualquer noção da gravidade do seu ato, a garota pediu-me fotografia com autógrafo, perguntando o que devia fazer para me livrar da enrascada. O interessante do caso é que numerosas pessoas acorreram à delegacia para depôr a meu favor, protestando pelo crédito que haviam dado à menor, que era sobejamente conhecida pelos moradores de São Bernardo. Como os jornais muito comentaram o assunto, alguns a favor e outros contra, aproveito a oportunidade desta reportagem na CARIOCA para explicar definitivamente o assunto.

Aí está a verdade sôbre o caso que tanto abalou a opinião do público de São Paulo. Anselmo Duarte vive mais para sua arte, despreocupado de conquistas amorosas. O cinema absorve quase todo o seu tempo.

Leonora Amar, que veio ao Brasil para filmar «Veneno», é uma das maiores admiradoras do artista. Dentro de pouco tempo êsse filme será exibido no Rio e poderemos cnhecer Anselmo Duarte em mais uma de suas dificeis interpretações.

No momento, a Vera Cruz está filmando «Sinhá Moça», onde o nsso galã nº 1 tem um grande papel, ao lado da talentosa Eliane Lage.

Para os nossos leitores, alguns flagrantes de Anselmo durante sua visita à Rádio Nacional.

UMA PROVA...

(Continuação da página 43)

tassem a beleza e a graça da peça «Depois do casamento» e a publicidade não sofresse o recurso da parcimônia.

Dentro de um cenário elegante, sugestivo e apropriado, de Carlos Perry, vivendo uma tradução (sempre as traduções) do original de Victor Ruiz Iriarte e sob o comando técnico de Mário Brasini — Marlene, Luiz Delfino, Wanda Lacerda e Mauricio Sherman, representaram e tiveram carreira vitoriosa com a comédia «Depois do Casamento".

Marlene apenas se iniciara. Entre os quatro companheiros de palco, era a «caloura» por excelência que se igualava. Então, revelou-se. Sua prova valeu grau dez... Daqui para diante, com profissional, não poderá fazer outra coisa senão explendido teatro, porque é dotada de intuição, sensibilidade e desembaraço. Muitos de rádio dizem que ela «é a maior»; também, um dia, no palco, terá o mesmo «slogan».

«Depois do casamento» é uma peça divertida (naturalmente que com um titulo capicioso) e deu caminho a um novo mister na vida da «estrêla», e essa revelação devemos a Luiz Delfino. O resto será por conta do próprio esfôrço e boa vontade de Marlene. Mas êstes não faltarão, temos certeza. E' pena que o grupo artistico tenha que parar suas representações no Teatro Regina. Delfino tem contrato sòmente até o fim do ano. Depois, ficará na dependência de conseguir teatro. Sempre os teatros em falta para atrapalhar a vida de tanta gente que deseja trabalhar e apresentar arte e cultura dentro do próprio país. Mas, que fazer diante do irrealizável? Esperar outras oportunidades.

É desconcertante para todos nós, mas, estamos certos de que, dentro de pouco tempo, apludiremos novamente Marlene e seu conjunto, em novas demonstrações de arte pura. E, «quem espera sempre alcança»...

LIA MARA NASCEU...

(Continuação da página 4)

encontrava a Cia. de Dercy, que novamente a contratou.

Mas a grande oportunidade da estrelinha só apareceu quando, já no Rio, foi convidada por J. Maia para ingressar no Teatro de Revistas, estrelando a peça «Pente de careca é a mão», encenada no «Teatrinho Jardel». Logo outros empresários a cobiçaram e a garota passou a atuar na «Boite Mocambo» e, posteriormente, na televisão, onde apareceu com destaque nos programas «Feira de Amostras», «Grande Revista», «Mosqueteiros do Barulho» e «Teatro Policial».

Conversando com a estrelinha, ao sabê-la solteira, perguntamos qual sua opinião sôbre o amor, ao que ela nos respondeu:

— Acho-o muito bonito, sublime mesmo, mas não quero nada com êle, por enquanto. Minhas primeiras experiências não foram muito bem sucedidas.

— E sôbre o casamento, qual sua opinião?

— O casamento é assim como... um bilhete de loteria: é um tanto dificil sair premiado.

Outros dados sôbre Lia Mara: gosta dos animais, o que indica bons sentimentos de coração; se não fôsse atriz, desejaria ser advogado, curso que chegou a iniciar; gosta de bonecas, tendo mesmo uma coleção delas em seu apartamento, em Copacabana; tem cabelos louros e olhos castanhos; pelo lado paterno, descende de alemães e pelo materno, de espanhóis.

Atualmente, Lia está atuando no «Teatro João Caetano», fazendo um papel de destaque na peça «O bode tá solto».

Para os nossos leitores, alguns flagrantes da estrelinha gaucha.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 46)

volví ?» e que será o seu grande sucesso para depois do Carnaval.

Nós, que sempre acreditamos no futuro brilhante da graciosa «estrelinha» Rosita Gonzalez, esperamos que ela prossiga em sua carreira ascendente, alcançando sempre louros e vitórias, como esta que conseguiu agora — sonho de muitas artistas: «Rainha do Disco» de 1952 !

NO MUNDO DOS SONHOS

(Continuação da página 68)

tro rapaz, que atualmente é meu noivo e a êste eu amo sinceramente.

Tudo ia correndo normamlente, quando uma tarde, inesperadamente, recebi um telefonema do meu ex-noivo, do qual eu nem mais me recordava. Ameaçou-me. Exigia que eu desmanchasse o noivado, ou então êle procuraria me comprometer, através de minhas cartas, que estavam em seu poder. Disse mesmo que se isso não produzisse o resultado por êle esperado, seria capaz até de dar um fim à vida de meu noivo.

Muito preocupada, fui me deitar naquela noite e então tive êste sonho:

— "Sonhei que entrava em uma linda catedral, tôda enfeitada com camélias. Do côro, vozes celestiais executavam hinos religiosos. A igreja estava tôda impregnada de incenso. Dirigi-me ao altar mór, ajoelhando-me aos pés de Nossa Senhora de Fátima. Iniciei minhas orações, implorando-lhe que tornasse o meu próximo casamento muito feliz e que, em companhia do homem a quem amo, chegassemos até o último dia de nossa vida, sempre alegres e abençoados pela sua proteção.

"Enquanto dirigia à Nossa Senhora, as

CLUBE DE CORRESPONDENCIA

INTERCÂMBIO CULTURAL, SENTIMENTAL E SOCIAL

Se V. deseja fazer amizades ou conhecer pessoas do sexo oposto com propósito sentimental ou cultural, nós podemos ajudar-lhe.

Temos listas com centenas de descrições e fotos de pessoas sinceras e de ótima aparência, de tôdas posições sociais, religiões e graus de cultura, que desejam corresponder-se.

Atenção especial a cada associado e máximo segrêdo.

Escreva-nos hoje. Mencione seu enderêço e receberá Grátis, um folheto informativo.

CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal 2632 — São Paulo

(Nossos envelopes não têm timbre)

minhas ardentes orações, ouço os acórdes da "Marcha Nupcial". Movida pela curiosidade, lanço meu olhar para a porta principal da igreja e vejo, muito espantada, que ao invés da noiva havia dois caixões brancos, carregados por homens de longas barbas grisalhas, todos impecavelmente trajados de preto.

"Senhoras ricamente vestidas, tendo as faces envoltas em véu negro, e nas mãos, bouquês de flores, caminhavam lentamente. No meio do préstito, uma senhora já idosa, fazendo gestos alucinantes, chorava e apontava-me diante de todos os presentes e acusava-me de assassina.

"Aproximei-me do cortejo, para assistir a benção dos corpos, e petrificada, noto ao abrirem os caixões, que era eu mesma, que ali jazia em um dêles, tôda vestida de noiva, com belíssimas flores e rendas, e ao lado, o meu amado noivo.

"Fico tão apavorada, que procuro justificar-me contra as injúrias daquela senhora, que eu reconhecera minha futura sogra, enquanto ela continuava acusando-me. Nisto procuro fugir, quando todos os presentes dirigem-se a mim, agarrando-me e gritando ao mesmo tempo: — "Vamos esquartejá-la, pois ela não merece viver entre nós."

"Seguraram-me fortemente, com mãos poderosas e gélidas, enquanto eu gritava por socorro, sem ninguém me ouvir.

"Ao mesmo tempo, minha sogra dirigiu-se a mim, com olhares de ódio, tendo nas mãos, um aguçado punhal.

"Peço misericórdia, digo que sou inocente, mas... tudo inútil. As respostas eram gargalhadas e injúrias frenéticas.

"Sentia já seu calor junto a mim, e ela erguendo o punhal, já estava pronta para cravá-lo em meu peito, quando acordo suando frio e chorando.

"Senhor Gastão, peço-lhe que não deixe de esclarecer êste sonho, que tanto me preocupa. Será que êle prevê um casamento infeliz? Justamente quando eu pedia felicidade, vejo aquêles dois caixões entrarem na igreja. Que significado terão êles? Por que acusações de minha sogra? Enfim, que quer dizer êste sonho?"

O seu sonho não tem nenhum valor premonitório (aviso) como você pensa. Traduz apenas pelo simbolismo que apresenta o receio que você alimenta do seu ex-noivo levar a efeito a ameaça que fez e você mais tarde ser acusada pela mãe do rapaz (o atual noivo) como responsável pela morte do filho. Não tem outra significação se quisermos ainda levar mais longe a idéia de que você chegaria mesmo a temer que o seu ex-noivo a matasse no momento em que você se casasse com o atual noivo. Mas tudo isso não passa de uma "projeção" de você mesma, isto de coisas que você está pensando e que nunca hão de acontecer, se Deus quiser!

COMEÇOU A BATALHA...

(Continuação da página 29)

Por favor
Não me vá procurar

II

Meu bem
Não me queira mal
Eu estou sendo leal
Eu tentei
Amar você
Mas não póde ser
Não póde ser.

★

«PAPAI MUDOU»

Marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

Até papai
Que nunca brincou
Chegou em casa de manhã
Então mudou.

II

Papai todo borocochô
Até falou
Que ia pra fóra
Mas de repente mudou
Mudou em cima da hora.

★

«PAGODE CHINÊS»

Marcha de Irany de Oliveira e Ary Monteiro

Um china china china
Me levou certa vez
Num cabaré na China
Num pagode chinês
Quando lá cheguei
Uma chinesa com uma ventarola
Sentou na nossa mesa
Sorrindo dando bola.

II

Chinesa... Chinesa
Seu modo de amar é gozado
Porque o amor no Oriente
E' tão diferente... é atravessado.

★

AS MÚSICAS DE JORGE VEIGA

«MARCHA DO PINTOR»

Marcha de Bruno Gomes, Ivo Santos e Ayrton Amorim

Ela critica o meu trabalho e até debocha
Eu sou pintor e ganho a vida com a [brocha
Vivo pintando o que não é nada demais
E' a custa desta brocha que ela faz o [seu cartaz

II

Se alguém pergunta como é que eu vou [passando
Ela responde: está por aí pintando
Com os meus amigos todo dia ela me [pixa
E eu trepado nas paredes parecendo la- [gartixa

★

«NA CHINA»

Marcha de Haroldo Lobo e Milton Oliveira

Lá na China ninguém se chama João
O china come sentado no chão
Tem nome de china gozado pra xuxu
E' gomo na jaca, é catacaju
E' furacasaca, é jacanaú

★

«RESA POR NOSSO AMOR»

Samba de Haroldo Lobo e Milton Oliveira

Resa por nosso amor
Que já chegou ao fim
Quem é, quem é você
pra me fazer sofrer assim

II

Pra me fazer sofrer assim
Ainda não nasceu ninguém
Você me abandonou
Você quis ver meu fim
E agora reza que faz bem

★

PODEM FALAR

Samba de Fernando Lobo e Ewaldo Ruy

Podem falar da minha côr
Mas por favor deixa isso pra lá
Não brigo, não zango, não me amolo
Tenho visto muita branca com filho [prêto no colo

II

Carvão como fogo faz brasa
Café com leite é marron
Se branca com prêto casa
O filho sai do meu tom.

★

AS MÚSICAS DE AFRANIO RODRIGUES

«OH DEUS»

Samba de Ary Picaluga e Dante Santoro

Oh Deus
Oh Deus
A minha vida é uma dor
Essa mulher que hoje eu quero esquecer
Sem piedade matou meu amor.

II

A traição dessa mulher
Que feriu meu coração
E' que me faz implorar
Oh meu Deus
Pra esquecer
Essa grande paixão

★

«CADA UM DÁ O QUE TEM»

Marcha de Felisberto Martins e J. Piedade

Assim não me convém
cada um dá o que tem
Assim não me convém
Cada um dá o que tem
Eu dou o meu carinho
Eu dou o que quiser
Eu dou até dinheiro
Só não dou essa mulher.

II

Quem dá muito fica sem nada
Eu sempre dei mas sem olhar a quem
E todos dizem que qualquer dia
Nesse passo você fica sem vintem.

DE TODOS OS...

(Continuação da página 31)

Convém assinalar que as dez mulheres mais elegantes do mundo são, em sua maioria, balzaqueanas, bastando citar os nomes da Duquesa de Windsor, da Sra. Eisenhower, a duquesa de Kent, a Sra. Henri Bonnet e finalmente da incomparável Marlene Dietrich.

★

Os dez melhores romances franceses do século XIX

De Paris chega-nos a notícia de que o Juri do Grande Prêmio dos doze melhores romances do século XIX acaba de se reunir em Paris no Hotel Ritz, com a presença de Colette, Edouard Herriot, Albert Sarrault, Henri Mondor de Lacretell, François Mauriac, André Maurois, Marcel Pagnol, Francis Carco, Gerard Bauer, Julien Cain, Jacques Jaujard, Jen Paulhan, Pierre Brisson, Robert Kemp e Raymond Blanchot.

Foram os seguintes os doze títulos estabelecidos por êsse juri, segundo a ordem cronológica: "Adolphe" de Benjamin Constant; "Le Rouge et le Noir", de Stendhall; "La double méprise", de Merimes; "Le Père Goriot de Balzac; "Madame Bovary" de Flaubert; "Dominique" de Fromentin; "Les Pleiades" de Gobineau; "L'Enfant" de Jules Vales; "Germinal" de Zola; "Le Disciple" de Bourget; "L'Ecornifleur", Jules Renard; "En Route" de Huysmans.

★

Charles Caplin em Londres

Não podiam ter sido maiores as manifestações feitas em Londres a Charles Chaplin. A representação de seu último e grande filme constituiu um acontecimento marcante na vida social e artística de Londres. Esteve presente ao espetáculo a princesa Margaret, que foi recebida à entrada por duas garotas, Patricia Mac Donnough e Geraldine Chaplin, essa última filha do famoso ator. Terminada a representação, Charles Chaplin veio ao proscênio e apresentou a "vedette" do filme, Claire Bloom. Pouco depois, Chaplin e sua intérprete eram recebidos pela princesa Margaret, que os felicitou pelo seu triunfo.

AMORES DE BRAZ CUBAS

(Continuação da página 55)

vista, prejudicaria a reputação do cunhado. E pondera com a sensatez dos que pretendem resolver os problemas dos outros com palavras rescendendo a moral:

— «Você quer que lhe diga uma coisa? perguntou êle; — não faça essa viagem, é perigosa». E como Braz Cubas hesitasse, Cotrim com a lógica dos cunhados que zelam pela reputação da família, argumenta:

— «Aqui na côrte, um caso dêsses perde-se na multidão da gente e dos interêsses; mas na província muda de figura; e tratando-se de personagens políticas, é realmente insensatez. As gazetas de oposição, logo que farejarem o negócio, passam a imprimí-lo com tôdas as letras, e aí virão as chufas, os remoques, as alcunhas...».

Ainda vacilante, sem saber ao certo se devia ou não aceitar os conselhos de Cotrim ou o lugar de secretário, Braz Cubas não se decide. Trava-se no seu íntimo, como no de todo apaixonado, um conflito em que a razão luta com o sentimento até que o acaso vem em seu auxílio. E' quando, então, Machado de Assis mostra-se como um simples algarismo pode influir no destino de uma alma supersticiosa. Sim porque foi a superstição, essa medida da ignorância humana, que surgindo na forma de um argarismo, o clássico e temido número treze, que tirou o nosso finado amigo da aflitiva situação em que se encontrava. A coisa passou-se, conforme está escrito nas suas memórias, dêste modo:

«... Abro uma fôlha e leio a notícia de que, por decreto de 13 tínhamos sido nomeados presidente e secretário da província de... o Lobo Neves e eu. Escrevi imediatamente a Virgília, e segui duas horas depois para a Gamboa».

Lá chegado, Virgília comunica-lhe que o marido recusara a presidência para a qual fôra nomeado. Impedia-o de aceitar agora o que antes tanto desejara, um escrúpulo supersticioso: «o decreto trazia a data de treze, e êsse número significava para êle uma recordação fúnebre». «O pai morreu num dia treze, treze dias depois de um jantar em que havia treze pessoas». Outros acontecimentos que omitimos para abreviar o período, coincidiram com esta data. Por esta razão, o treze era na sua vida, como aliás na vida de tantas pessoas que a gente conhece, um número fatídico. E graças a êle os amantes prolongaram, por mais algum tempo os momentos felizes de uma ligação ilícita. Mas que «ninguém se fie da felicidade presente; há nela uma gôta da baba de Caim». A Virgília e a Braz Cubas esta gôta apareceu na forma de uma carta anônima. O Lobo Neves, porém, — embora tivesse, como não poderia deixar de ser, interrogado a espôsa — considerou a missiva uma calúnia e tudo correu normalmente, como acontece aos maridos enganados por uma mulher como Virgília que «era uma perfeição, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo».

Passam-se, entrementes, quatro meses. E Lobo Neves é novamente nomeado para a presidência de uma província. Desta vez, por via das dúvidas, não convida o amante de sua mulher para seu secretário. Recebe a notícia da nomeação com alegria, pois o decreto ao invez de 13 viera datado de 31, «e esta simples transposição de algarismos eliminou deles a substância diabólica. Que profundas são as molas da vida!» Afinal, Virgília, cuja «carta imperial da nomeação poderia atraí-la à virtude, não pela virtude em si mesma, mas por gratidão ao marido», pois «que ela amava cordialmente a nobreza», embarca para a província ao lado do marido deixando na alma do amante êste sentimento: «Não a vi partir; mas à hora marcada senti alguma coisa que não era dor nem prazer, uma coisa mista, alívio e saudade, tudo misturado, em iguais doses». Para falar com franqueza, «o nariz da saciedade» já havia despontado entre ambos. Tanto ela quanto êle não sentiam, juntos, a mesma ansiedade dos primeiros encontros. Por isso, Braz Cubas quando Virgília parte adverte o leitor: «Eu bem sei que, para tintilar-lhe os nervos da fantasia, devia padecer um grande desespêro, derramar algumas lágrimas e não almoçar. Seria romanesco; mas não seria biográfico. A realidade pura é que eu almocei, como os demais dias, acudindo ao coração com as lembranças da minha aventura, e ao estômago com acepipes de Mr. Prudhon»...

Assim, de modo que nos lembra um Rabelais, Machado de Assis faz a apologia do mestre cuca tornando, a esta altura, Braz Cubas uma espécie de Pantagruel amoroso. Comenta com entusiasmo: «jamais o engenho e a arte lhe foram tão propícios. Que requinte de temperos! que ternuras de carnes! que rebuscado de forma! Comia-se com a bôca, com os olhos, com o nariz. Não guardei a conta dêsse dia; sei que foi cara. Ai dor! era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores».



Na igreja de São João Batista, fez sua primeira comunhão a menina Arlete Borges, que se vê na foto, filha do casal Abílio Borges-Huga Borges.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 54)

tamanhos com letras pintadas. Coloque um sôbre o outro, furando no centro para passagem de um tubo de metal para fio elétrico. O abat-jour pode ser decorado com bichos, bolas, etc... de acôrdo com a idade de sua criança. Se quiser, forme o nome da criança com as letras da base. um pouco de personalidade à sua casa.

Estas idéias são originais e baratas. Não custa dar mais

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 68)

EDM. DE ROY — S. Paulo — Roy Rogers chama-se realmente Leonard Slye. Nasceu em Cincinnatti, Ohio, a 5 de novembro de 1912. Foi cantor de rádio, antes de entrar para o cinema. E' casado com a «estrêla» Dale Evans.

★

TITO MAGNANI — S. Paulo — Pode enviar a carta dirigida para Roma, que ela receberá.

★

MERCEDES — Santa Cruz do Sul — Lamento não poder enviar-lhe a fotografia pedida.

★

JEANETTE FIGUEIREDO — Infelizmente suas perguntas estão fora da especialidade desta seção. Escreva ao colega Daniel Taylor, de «Variedades musicais». Êle é quem poderá informar o que pergunta.

★

JEVANY ALVES DA SILVA SANTOS — Rio — Escreva-lhes pedindo. Mande a carta de Gino para Roma, Itália. E a de Pier para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

★

GREG PECK'S FÃ — Rio — Realmente o primeiro filme de Gregory foi «Quando a neve tornar a cair», produzido em 1944. O filme mais recente é «The Snows of Kilimanjaro», com Susan Hayward, Ava Gardner e Hildegarde Neff. A leitora ganhou a aposta que fez.

★

NENO COSME — Pôrto Alegre — Aí vão os titulos originais que pede: «Trem Ciclone» — «Hurricane Express», «A águia de prata» — «Shadow of the Eagle», «A vila dos fantasmas» — «Gordon of Ghost City», «O avião fantasma» — «Phantom of the Air», «O cavaleiro alado» — «Miracle Rider», «Aventureiros heróicos» — «Roaring West», «Os bandoleiros do Vale do Fogo» — «Rustlers of Red Dog», «A sombra do escorpião» — «Blake of the Scotland Yard», «Os cavaleiros da morte» — «Riders of the Death Valley».

★

GIOVANNI DEL CORTESE — São Paulo — O titulo brasileiro do filme em questão foi «Filibus!» ou «A aeronave misteriosa». Era tão bom assim? Perdi êste celulóide quando foi exibido.

★

JUCY MEDEIROS LIMA — Stewart Granger: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

★

SALIMA — Rio — Norma Shearer: "Horizonte sombrio", "The Devil's Garden", "The Clouded Name", "Sublime poesia do sacrificio", "Aviso revelador", "O missionário", "The Flapper", "Channing da Noroeste", "Valentões da arena", "No auge do prazer", "Lucrecia Lombard", "O lobo humano", "Ricos necessitados", "Luzes de Broadway", "Mãos magnanimas", "Diferente das outras", "Ironia do destino", "Onde os caminhos do amor se cruzam", "Lua de mel e fél..." "Dama da noite", "Escrava do luxo", "Castelo de ilusões", "O preço de um beijo", "O amor não morre", "Evas de hoje", "Visões do palco", "A semi-noiva", "O fim do mundo", "Depois da meia-noite", "Modas de Paris", "O principe estudante", "A atriz", "Rostinho de anjo", "Hollywood Revue", "A cativante viuvinha" "O julgamento de Hary Dugan", "Ébrios de amor", "Gozemos a vida", "A divorciada", "Beijos a esmo", "Uma alma livre", "Vidas particulares" "Mentiras da vida", "O amor que não morreu", "Quando uma mulher ama", "A familia Barret", "Romeu e Julieta", "Maria Antonieta", "As mulheres", "Este mundo louco", "Fuga" e "Idilio a muque". Quanto à biografia: nasceu em Montreal, Canadá, a 10 de Agosto de 1904. Foi modelo de artistas comerciais. Trabalhou no palco. Começou no cinema em 1920, tendo sido "extra" do grande David Wark Griffith. Viuva de Irving Thalberg. Casada com Marty Arrouge. Está retirada do cinema há vários anos. Foi a "descobridora" de Janet Leigh.

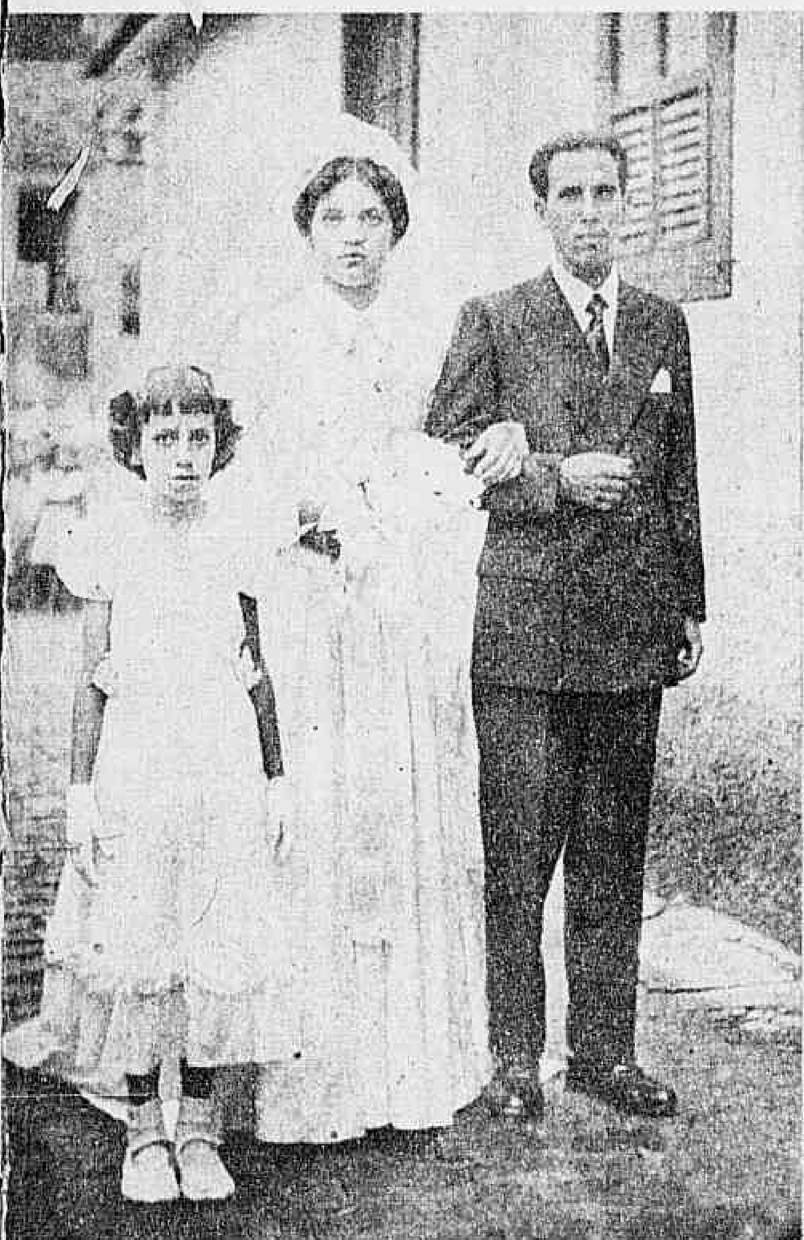
FÃ DE HILDE — Curitiba — Hildegarde Neff: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. U.S.A.. Os filmes mais recentes dela são: — "Night Without Sleep" e "The Snows of Kilimanjaro".

W.T.M. — Rio — Gilbert Roland: Warner Bros-Studios, Burbank, California, U.S.A..

★

GARBO'S FÃ — Rio — Aí vão os galãs dos filmes americanos de Garbo, conforme pede: Ricardo Cortez («Laranjais em flor»), John Gilbert («A carne e o diabo», «Anna Karenina» — primeira versão, «Mulher de brio» e «Rainha Cristina»), Antonio Moreno («Terra de todos»), Lars Hanson («Mulher divina»), Nils Asther («Orquideas silvestres» e «Mulher singular»), Lew Ayres («O beijo»), Conrad Nagel («A dama misteriosa»), Charles Bickford («Anna Christie»), Gavin Gordon («Romance»), Robert Montgomery («Inspiração»), Clark Gable («Susan Lennox»), Ramon Novarro («Mata Hari»), John Barrymore («Grand Hotel»), George Brent («O véu pintado»), Fredrich March («Anna Karenina» — versão falada), Robert Taylor («Marguerite Gautier — A dama das camélias»), Charles Boyer («Madame Walewska»), Melvyn Douglas («Como me queres», «Ninotchka» e «Duas vezes meu»).

★



Realizou-se em 6 de dezembro, na igreja do Bom Jesus da Penha, o enlace matrimonial da senhorita Luiza Rufino da Silva com o Sr. Vicente A. Braz. Acima, os jovens nubentes após a solenidade..



Fez a primeira comunhão na igreka de Santa Terezinha, a 14 de dezembro, a menina Isolina, filha do casal Teófilo Dinelli-Marília da Penha Dinelli. A foto mostra a pequena Isolina, após o ato.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A PIANISTA
THEREZINHA
HILLAL

UMA CARICIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro